



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS (UFG)  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO (CEPAE)  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA (PPGEEB)

RAFAELA PAULA HONORATO

**A ocupação do Jardim Nova Esperança:** narrativas de estudantes da rede  
Municipal de Goiânia

GOIÂNIA  
2024



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

## TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE Teses E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

### 1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação     Tese     Outro\*: \_\_\_\_\_

\*No caso de mestrado/doutorado profissional, indique o formato do Trabalho de Conclusão de Curso, permitido no documento de área, correspondente ao programa de pós-graduação, orientado pela legislação vigente da CAPES.

**Exemplos:** Estudo de caso ou Revisão sistemática ou outros formatos.

### 2. Nome completo do autor

Rafaela Paula Honorato

### 3. Título do trabalho

A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia

### 4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento  SIM     NÃO<sup>1</sup>

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- a) consulta ao(à) autor(a) e ao(à) orientador(a);
- b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.



Documento assinado eletronicamente por **Glauco Roberto Gonçalves, Professor do Magistério Superior**, em 19/02/2024, às 10:37,



conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).

Documento assinado eletronicamente por **Rafaela Paula Honorato, Discente**, em 28/02/2024, às 15:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4371879** eo código CRC **F3E4B2D1**.

---

**Referência:** Processo nº 23070.005862/2024-86 SEI nº4371879 4371879

RAFAELA PAULA HONORATO

**A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da  
rede Municipal de Goiânia**

Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação da Universidade Federal de Goiás, para obtenção do título de Mestre em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica

Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador(a): Professor Doutor Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA  
2024

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Honorato , Rafaela Paula

A ocupação do Jardim Nova Esperança: [manuscrito] : narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia / Rafaela Paula Honorato . - 2024.

CXLI, 137 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves.

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.

Inclui mapas, fotografias, abreviaturas, símbolos, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Educação Histórica. 2. Ensino de História. 3. Consciência Histórica. 4. Jardim Nova Esperança. I. Gonçalves, Glauco Roberto , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**



**ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano 2024, às 14:00 horas, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia**, e do Produto Educacional intitulado **MEU LUGAR NO MUNDO: Acervo digital e sequência didática Jardim Nova Esperança**, pela discente **Rafaela Paula Honorato** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestre em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

**Área de Concentração:** Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

**Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,**

**Profa. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk (PPGEEB/CEPAE/UFG) membro interno,**

**Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia (CEPAE/UFG) – membro externo.**

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Allysson Fernandes Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13](#)

[de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauco Roberto Goncalves, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 17:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13](#)

[de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anna Maria Dias Vreeswijk, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4358315** e o código CRC **A268D513**.

Referência:	Processo	nº	23070.005862/2024-86
SEI nº 4358315			

HONORATO, Rafaela Paula. **A Ocupação do Jardim Nova Esperança**: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia. 2024. 137 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## RESUMO

A presente pesquisa apresentada ao Curso de Mestrado Profissional Stricto Sensu do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) da Universidade Federal de Goiás (UFG) tem por objeto de investigação as narrativas históricas acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança, de estudantes do Ensino para Jovens e Adultos (EJA) da Escola Municipal Jardim Nova Esperança. Este trabalho se insere no domínio das investigações que vem sendo denominado Educação Histórica, constitutivo da área do Ensino de História, e cujo foco são, principalmente, pesquisas relacionadas com análises de ideias históricas e consciência histórica dos sujeitos. Dessa forma, a intenção geral da pesquisa se articulou as concepções teóricas de Jorn Rüsen (2001), Barca (2012); Schmidt (2009) e Cerri (2011) e a historiografia goiana que discorre sobre o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. A partir da investigação foi desenvolvido um produto educacional intitulado: “Meu lugar no mundo: Acervo digital e sequência didática Jardim Nova Esperança. O produto educacional trata-se de uma sequência didática com três planos de aula que objetiva auxiliar professores e estudantes no processo de investigação acerca da comunidade em que vivem e/ou lecionam. Intencionando-se corroborar a sequência didática foi realizada um Acervo Histórico Digital do Jardim Nova Esperança que objetiva facilitar o acesso aos documentos que remontam o passado histórico dessa comunidade. Por fim, evidenciamos que a metodologia dessa pesquisa se consistiu em um trabalho de campo de natureza qualitativa de análise das atividades propostas na escola campo mencionada anteriormente e a partir da análise de entrevistas realizadas com integrantes do processo de ocupação do bairro objeto dessa pesquisa.

**Palavras-Chave:** Educação Histórica. Ensino de História. Consciência Histórica. Jardim Nova Esperança.



HONORATO, Rafaela Paula. **The Occupation of Jardim Nova Esperança: narratives from students from the Municipal network of Goiânia.** 2024. 137 f. Dissertation (Master's in Teaching in Basic Education) – Postgraduate Program in Teaching in Basic Education, Center for Teaching and Research Applied to Education Federal University of Goiás, Goiânia, GO.

## ABSTRACT

This research presented to the *Stricto Sensu* Professional Master's Course of the Postgraduate Program in Teaching in Basic Education at the Center for Teaching and Research Applied to Education (CEPAE) at the Federal University of Goiás (UFG) has as its object of investigation historical narratives about the process of occupation of Jardim Nova Esperança, by students from Education for Youth and Adults (EJA) at Escola Municipal Jardim Nova Esperança. This work is part of the field of investigations that has been called Historical Education, constitutive of the area of History Teaching, and whose focus is, mainly, research related to the analysis of historical ideas and historical consciousness of the subjects. In this way, the general intention of the research was articulated with the theoretical concepts of Jorn Rüsen (2001), Barca (2012); Schmidt (2009) and Cerri (2011) and the historiography of Goiás that discusses the process of occupation of Jardim Nova Esperança. Based on the investigation, an educational product was developed entitled: *My place in the world: Digital collection and didactic sequence Jardim Nova Esperança*. The educational product is a didactic sequence with three lesson plans that aims to assist teachers and students in the research process about the community in which they live and/or teach. In order to corroborate the didactic sequence, a Digital Historical Collection of Jardim Nova Esperança was created to facilitate access to documents that date back to the historical past of this community. Finally, we demonstrate that the methodology of this research consisted of fieldwork of a qualitative nature analyzing the activities proposed in the previously mentioned field school and based on the analysis of interviews carried out with members of the occupation process of the neighborhood that was the subject of this research.

**Keywords:** Historical Education. Teaching History. Historical Consciousness. Jardim Nova Esperança.

## Sumário

<b>Introdução</b>	<b>14</b>
<b>1 O Jardim Nova Esperança e sua constituição histórica: entre histórias e historiografias.</b>	<b>16</b>
1.1 Interpretações historiográficas e midiáticas sobre o Jardim Nova Esperança: os 10 anos da ocupação.	18
1.2 A narrativa de Maria de Jesus Rodrigues : Os 10 anos de uma nova esperança	31
<b>2 A consciência histórica e o ensino de história: oficinas de história realizadas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança.</b>	<b>40</b>
2.1 A autoconstrução da primeira escola do bairro: o contexto da Escola Municipal Jardim Nova Esperança.	42
2.2 Os sujeitos da pesquisa: a consciência histórica e sua relação com as oficinas propostas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança.	49
<b>3 A materialização da consciência histórica: narrativas de estudantes do EAJA acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança.</b>	<b>61</b>
3.1 Os sujeitos da pesquisa: aspectos da consciência histórica acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança.	62
3.2 Os trajetos da pesquisa e minhas experiências como moradora do Jardim Nova Esperança.	68
<b>4 Considerações Finais</b>	<b>71</b>
<b>5 Referências Bibliográficas</b>	<b>72</b>
<b>APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO 1</b>	<b>77</b>
<b>APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO 2</b>	<b>78</b>
<b>APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO 3</b>	<b>79</b>
<b>APÊNDICE D — PERGUNTAS ORIENTADORAS DO DEBATE</b>	<b>80</b>
<b>APÊNDICE E — PRODUTO EDUCACIONAL</b>	<b>81</b>
<b>ANEXO 1 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 2</b>	<b>114</b>
<b>ANEXO 2 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 5</b>	<b>119</b>

<b>ANEXO 3 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 7</b>	<b>124</b>
<b>ANEXO 4 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 8</b>	<b>130</b>
<b>ANEXO 5 — COMPILADO DE AUTORIZAÇÕES (TALE)</b>	<b>133</b>
<b>ANEXO 6 — COMPILADO DE AUTORIZAÇÕES (TCLE)</b>	<b>135</b>
<b>ANEXO 7 — TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO</b>	<b>138</b>
<b>ANEXO 8 — OFÍCIO SME</b>	<b>139</b>

## Introdução

A investigação acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança está relacionada a fatores subjetivos a minha vida acadêmica<sup>1</sup>, já minha preocupação com as questões do ensino aprendizagem em História está ligada as pesquisas desenvolvidas durante minha graduação em História na Universidade Federal de Goiás (UFG) por meio do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID)<sup>2</sup>.

Dessa forma, as inquietações acerca do processo de constituição da consciência histórica já estavam presentes em artigos escritos durante toda a minha trajetória ao longo da graduação em História. As referidas pesquisas pretendiam investigar a consciência histórica de estudantes de escolas estaduais de Goiás acerca do processo ditatorial vigente no Brasil, tendo como referencial teórico autores como: RUSEN (2010); BARCA (2012); SCHMIDT (2009).

Desse modo, ampliando as inquietações acerca da consciência histórica, porém, alterando o eixo temático do processo histórico pesquisado, nessa dissertação de mestrado desenvolvi uma pesquisa de campo de natureza qualitativa, que parte das narrativas sobre o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança apresentadas aos estudantes do segmento do EJA (Educação para Jovens e Adultos). A pesquisa foi elaborada em parceria com a Escola Municipal do Jardim Nova Esperança localizada no município de Goiânia e contou com a autorização da Secretaria Municipal de Educação de Goiânia (SME).

Para cumprir tal objetivo dividimos esse trabalho em três partes. No primeiro capítulo caracterizamos e localizamos as narrativas já produzidas acerca do Jardim Nova Esperança. Adotando como metodologia a pesquisa historiográfica e a análise documental, apontamos as diferenças e funções dos discursos construídos ao longo do tempo sobre o processo de ocupação do bairro. Por fim, vale ressaltar que é nesse capítulo que evidenciamos e analisamos a narrativa produzida pelos pioneiros da ocupação.

Já a segunda parte do texto é composta por uma reflexão sobre as práticas de um ensino de história, que estabeleça orientações de sentidos para a vida prática dos estudantes. Nesse capítulo expomos a metodologia realizada ao longo das oficinas bem como os

---

<sup>1</sup> Os fatores subjetivos relacionados a pesquisa foram narrados no último capítulo dessa dissertação de Mestrado.

<sup>2</sup> Entre os anos de 2017 e 2018 fui bolsista-pesquisadora no projeto PIBID HISTÓRIA-UFG: DIDÁTICA DA HISTÓRIA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: A consciência histórica mobilizada na cultura escolar, coordenados pelos professores Dr. Rafael Saddi e Dr. Roberto Abdala Jr.

resultados obtidos. Evidenciamos aqui os indivíduos integrantes do projeto, a escola participante e o segmento educacional ao qual os voluntários pertencem. É importante lembrar desde já, que todas as autorizações necessárias para a utilização dos usos de imagem dos sujeitos envolvidos na pesquisa podem ser encontradas na sessão de anexos dessa dissertação, bem como as autorizações necessárias para a realização da pesquisa de campo na referida escola.

No terceiro e último capítulo caracterizamos a consciência histórica desenvolvida pelos estudantes voluntários acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança. Entendemos que a narrativa é a face material da consciência histórica, portanto é nesse capítulo que analisamos aspectos da tipologia da consciência histórica materializadas nas narrativas produzidas pelos voluntários.

Cabe mencionarmos ainda que, as intervenções resultaram na produção de dois produtos educacionais, que estão inseridos nessa dissertação na sessão de apêndices.<sup>3</sup> O primeiro produto trata-se de uma sequência didática de três planos de aulas aplicadas ao longo das oficinas desenvolvidas durante o processo de pesquisa-ação que possui como objetivo auxiliar professores e estudantes no processo de compreensão do “Eu” para a compreensão do “Outro”, visando atingir o reconhecimento do “Nós”, isto é, defendemos com essa sequência didática um ensino que estabeleça relação entre sujeito e sociedade.

E por fim o segundo produto educacional, construído a partir das reflexões geradas por essa pesquisa, trata-se de um Acervo Histórico Digital do Jardim Nova Esperança que tem como objetivo reagrupar e conservar os documentos históricos do bairro. O produto já construído e publicado pode ser acessado de forma gratuita nos links indicados na sessão de apêndice dessa dissertação. Tal necessidade surgiu a partir das intervenções, vivenciadas enquanto moradora do bairro e de entrevistas realizadas com os moradores do Jardim Nova Esperança.

---

<sup>3</sup> Os produtos educacionais citados estão localizados no Apêndice E dessa dissertação de mestrado.

## **1 O Jardim Nova Esperança e sua constituição histórica: entre histórias e historiografias.**

Um dos desafios que vêm sendo postos aos historiadores e historiadoras de uma história urbana de Goiás diz respeito à escrita da historicidade dos processos históricos que ocorrem em espaços afastados das dinâmicas do centro de Goiânia, isto é, em regiões periféricas e invisibilizadas na invenção discursiva da capital.

Não são poucos os obstáculos para a escrita de uma história urbana de Goiânia que pense nas dinâmicas ocorridas nos bairros que se formaram longe do centro da cidade. A força das representações pejorativas, aliadas aos problemas advindos da dificuldade de acesso às fontes históricas, constitui, no meu ponto de vista, o cerne das dificuldades para se pesquisar os processos históricos próprios desses bairros. Conforme Nunes Pinto, “[d]e modo geral, a sociedade goiana experimenta problemas de grande envergadura para preservar e difundir sua própria memória e conseqüentemente, para a escrita de sua história” (NUNES PINTO, 2013, p. 132).

A partir do levantamento teórico de autores e autoras que pesquisam ou pesquisaram o Jardim Nova Esperança, torna-se central na escrita deste capítulo visibilizar essas discussões e interpretações sobre a constituição histórica do bairro, objetivando facilitar futuras pesquisas sobre esse objeto e deslocar o olhar do leitor para a História de uma Goiânia não planejada e sim conquistada.

Por conseguinte, vale destacar que esse capítulo evidencia três narrativas históricas antagônicas que surgem de interpretações de diferentes atores e atrizes sociais acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança. Portanto, considera-se aqui o pensamento histórico sendo condicionado por meio da interpretação que homens e mulheres fazem de si e de seu mundo (RUSEN, 2001). Assim, exprime-se as narrativas conflitantes surgidas a partir das disputas entre os diferentes atores e atrizes sociais acerca dos usos do solo urbano da região Noroeste da capital a fim de evidenciarmos as disputas pela História.

A primeira interpretação apresentada trata-se da midiática. A narrativa construída pelos principais veículos de comunicação de Goiás dos anos de 1980 articula-se com o aparelho de um Estado repressor instituído pela ditadura civil-militar e as práticas de um governo liberal. Portanto, essa primeira narrativa caracteriza-se pela tentativa de deslegitimação do processo de autoconstrução do Jardim Nova Esperança e pela sua ligação com os interesses do setor imobiliário de Goiânia.

As notícias veiculadas na mídia goiana, durante o referido período, apontam os usos do solo urbano da cidade a serviço da lógica do capital financeiro. Nessa perspectiva, há uma aproximação entre Estado e proprietários fundiários a fim de reproduzir o espaço urbano segregado da capital. (BARROSO,2014).

Segundo Lucius Jah Jacob, (2019) várias mídias locais periódicas noticiaram o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. Intenciona-se aqui evidenciar as diferentes narrativas que surgem a partir de diferentes locais sociais acerca do processo de ocupação do bairro, dessa forma trabalharemos apenas com os seguintes periódicos: Diário da Manhã, O Popular <sup>4</sup>e o Jornal União dos Bairros.<sup>5</sup>

A segunda narrativa elencada trata-se do discurso acadêmico sobre o processo de autoconstrução do bairro. Para a análise dessas interpretações foram observadas pesquisas historiográficas e de áreas como a Geografia e as Ciências Sociais. Dentre essas pesquisas se destacam as realizadas nas Universidades Federais de Goiás e de Brasília bem como na Universidade Estadual de Goiás.

Dentre os pesquisadores que mais se destacam por apresentarem pesquisas com o mesmo recorte temporal abordado neste trabalho - os 10 primeiros anos da ocupação - são: Aristides Moysés, Anderson Ferreira da Silva e Lucius Fabius Ben Jah Jacob Gomes<sup>6</sup>.

Por conseguinte, a narrativa acadêmica aqui apresentada caracteriza-se por evidenciar processos de construções urbanas de Goiânia invisibilizadas pela historiografia hegemônica, que retrata a cidade idealizada por Pedro Ludovico. Trata-se de uma historiografia engajada com um projeto social, a luta pelo direito à moradia, mas subordinada a uma validação acadêmica respaldada pelo método científico.

Já a última interpretação acerca do processo de autoconstrução do Jardim Nova Esperança é a dos pioneiros e pioneiras da ocupação, isto é, os moradores e moradoras que ocuparam o bairro em busca de moradia. Os relatos desses moradores foram analisados por meio do livro "*Os 10 anos de uma nova esperança: Posses, Lutas e Vitórias*", escrito pela militante ativista do movimento popular da ocupação Maria de Jesus Rodrigues.

---

<sup>4</sup> O *Diário da Manhã* e *O Popular* se apresentam como periódicos locais hegemônicos da cidade de Goiânia.

<sup>5</sup> O *Jornal União dos Bairros* apresenta-se como uma mídia alternativa criada pelos moradores das ocupações de Goiânia, que possuía como objetivo apresentar narrativas sobre o cotidiano da ocupação.

<sup>6</sup> Obras importantes desses autores sobre o processo de ocupação do bairro são, respectivamente: *A produção de territórios segregados na região Noroeste de Goiânia: uma leitura sociopolítica*; *Goiânia à Noroeste: da ocupação ao novo centro urbano* e *Uma História urbana da vida cotidiana da Autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983)*.

O acesso<sup>7</sup> a esse livro foi possível graças ao contato que eu, pesquisadora e moradora do bairro possuo com os/as militantes do Jardim Nova Esperança. O livro trata-se de um relato de cunho memorialístico em que expõe as recordações que Maria de Jesus Rodrigues possui sobre os 10 primeiros anos da ocupação do bairro.

Trata-se, portanto, do passado da cidade reconstruído, no presente, pelas vozes dos moradores, apresentando uma interpretação distinta daquela comumente trabalhada pela historiografia e daquela apresentada pelos periódicos hegemônicos locais. Portanto, a memória é utilizada nessa pesquisa como vestígio histórico que permite analisarmos uma terceira narrativa sobre o objeto pesquisado.

Assim, evidenciamos neste primeiro capítulo três narrativas distintas ecoadas de três locais sociais distintos: (1) o primeiro local social, representado pela mídia hegemônica, é o dos detentores do capital financeiro sendo personificados pelo Estado e pelas grandes empresas; (2) o segundo local social, representado pela Academia, é personificado pelos pesquisadores e pesquisadoras, respaldados(as) pelo método científico e pelo desejo da construção de uma historiografia a serviço de um projeto social; (3) e o terceiro local social, representado pelas recordações de Maria de Jesus Rodrigues, é aquele personificado pelos próprios moradores e moradoras do Jardim Nova Esperança engajados(as) em contarem a história do bairro.

### **1.1 Interpretações historiográficas e midiáticas sobre o Jardim Nova Esperança: os 10 anos da ocupação.**

Na História de Goiânia, o Jardim Nova Esperança não foi a primeira ocupação de terra a se formar na cidade planejada. Desde as primeiras décadas da capital do estado de Goiás, a questão da moradia foi um entrave, principalmente para a população de baixa renda que lutava pelo direito de morar (DA CRUZ, 2015).

---

<sup>7</sup> É válido ressaltar que até o momento dessa pesquisa não há um Arquivo que reúna as fontes históricas sobre o processo de autoconstrução do bairro, no entanto há um desejo entre os pioneiros da ocupação de construção de um espaço dentro da Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança que reúna as narrativas deles e as evidências acerca desse movimento popular. Pontua-se também, que a partir das minhas vivências como moradora do bairro e como pesquisadora da história do bairro pretende-se montar como produto final dessa pesquisa um acervo histórico digital sobre o bairro.



“Na época da construção da nova capital (década de 1930), os operários se instalaram em precários barracões fora do perímetro urbano determinado pelo plano urbanístico, pois não dispunham de moradias em locais pré-estabelecidos. Assim formaram-se as primeiras “áreas de posses”, denominação local para invasões e favelas ao longo do córrego Botafogo”. (GOIÂNIA, 2006, p. 41)<sup>8</sup>

O processo de ocupação de terras não foi um evento restrito ao território goiano. A partir da década de 1950 a população brasileira cresceu exponencialmente, decorrente de um processo de industrialização que se intensificou. (DA CRUZ, 2015) Com o modelo de agricultura adotado no país, acentuou-se a migração de pequenos agricultores, com destinos aos centros urbanos.

Para Oliveira (2002 p.100)<sup>9</sup> as décadas de 1950 e 1960 foram marcadas por intensas contradições sociais e uma das causas é o que chamou de modernização conservadora<sup>10</sup> que favoreceu as desigualdades e a exclusão social. Pensando nos usos do solo da região Centro-Oeste, de acordo com Mendonça (2004), a apropriação do Cerrado<sup>11</sup> possuía interesses distintos modificando o território brasileiro.

“As políticas governamentais voltadas para o crescimento agrícola nas áreas de Cerrado [...], tinham como objetivo a produção de commodities para exportação, equilibrando a balança comercial brasileira e, paralelamente, ocupavam o oeste brasileiro, atendendo à dinâmica e às necessidades de mobilidade do capital nacional associado ao capital transnacional. A infraestrutura necessária aos novos investimentos avolumou-se com os projetos de 'integração do território nacional', após os anos 1950, com destaque para a construção de Brasília (1960) e a construção das rodovias que direcionaram a mobilidade do capital e do trabalho no território brasileiro, alterando profundamente as regiões na sua forma e no seu conteúdo”. (MENDONÇA E JÚNIOR, 2004, p. 98 e 99)

Em decorrência desse contexto, Goiânia se tornou um dos polos de atração dos(as) migrantes, principalmente vindos(as) do interior de Goiás, devido a sua trajetória histórica<sup>12</sup> (DA CRUZ, 2015). Dessa forma, o crescimento de Goiânia foi acontecendo de uma maneira

---

<sup>8</sup> O Plano Diretor é obrigatório para cidades acima de 20 mil habitantes estabelecidas pela Lei Federal n. 10.257/2001 e, de acordo com a Lei Complementar Estadual n. 27/1999, é integrado às regiões metropolitanas e aglomerações urbanas.

<sup>9</sup> Cf *Do Pântano ao Jardim: uma Nova Esperança a produção social do espaço, dissertação de mestrado em Sociologia*, de Adão Francisco de Oliveira (2002).

<sup>10</sup> Entendemos como modernização conservadora o conjunto de transformações nas técnicas de produções agrícolas. Essa forma de produção é considerada conservadora porque não alterou a tradicional estrutura fundiária brasileira. (DA CRUZ, 2015)

<sup>11</sup> A apropriação e ocupação do Cerrado ocorre de maneira planejada e com interesses e funções políticas e econômicas bastante definidas. O projeto, no âmbito regional, buscava articular as regiões produtivas do estado de Goiás, principalmente, às suas regiões sul e sudoeste e, no âmbito nacional, adequar o país a um novo ritmo de produção capitalista". (PELÁ E MENDONÇA, 2010, p. 61)

<sup>12</sup> Goiânia foi historicamente construída como exemplo do modelo de modernização e planejamento pelo qual o Brasil passava durante o período.

radiocêntrica, como explica Panerai (2006,apud SILVA, 2014, p.11), isto é, o espaço da cidade se organizou em torno de uma grande região central com maior importância histórica, econômica e social. Assim, ainda segundo esse autor, esse modelo de crescimento foi criando uma configuração de pólos, promovendo novas formas de relações radiocêntricas.

Benevolo (2005, p. 707,apud SILVA, 2014, p.11) apresenta esses crescimentos das cidades de duas maneiras: o regular e o irregular. Para ele, existe o primeiro em que há um planejamento. E o segundo, que se trata de uma forma clandestina que a metrópole vai crescendo e expandindo os raios das áreas planejadas.

“Estes estabelecimentos irregulares foram chamados de ‘marginais’, porque eram considerados uma franja secundária da cidade pós-liberal: toda cidade do mundo tem um pequeno grupo de habitantes pobres, que vivem nos barracos da extrema periferia ou dormem debaixo das pontes. Mas, no mundo atual, esta definição não é mais válida, porque os estabelecimentos irregulares crescem com muito maior velocidade que os estabelecimentos regulares, e abrigam agora em muitos países, a maioria da população”. (BENEVOLO, 2005,p. 707 apud SILVA, 2014, p.11)

Evidencia-se que, a idealizada Goiânia dispõe em seu processo de constituição urbana entaves relacionados à distribuição da moradia entre a população, acentuando desde sua construção a centralização do poder no centro da cidade e a má repartição do solo urbano.

Da Cruz (2015,) em sua dissertação de mestrado intitulada “*A região Noroeste de Goiânia: De grande bolsão de pobreza à classe trabalhadora*” destaca o papel dos movimentos sociais pelo direito à moradia em Goiás, dentre eles o Movimento Custo de Vida.<sup>13</sup> Segundo a autora (2015, p.38) esse movimento objetivava alertar as autoridades sobre os altos preços dos aluguéis e dos alimentos, dificultando que os trabalhadores e trabalhadoras conseguissem se manter na cidade.

Esse movimento se inicia no Estado, por meio de uma carta de um agricultor de Mossâmedes, destinada ao governador Ari Valadão, expondo as dificuldades do homem do campo perante os altos preços cobrados. (DA CRUZ, 2015)

O trabalho de Da Cruz se articula com os esforços historiográficos recentes em dizer “*o não dito*” pela historiografia goiana hegemônica que privilegia a História da capital planejada por Attilio Corrêa Lima. Para De Certeau<sup>14</sup>, (2011, p.47) “toda pesquisa

---

<sup>13</sup> Movimento iniciado em São Paulo, durante a ditadura civil militar, foi resultado de uma ação de mulheres simples da Zona Sul do Estado que objetivava denunciar e alertar as autoridades sobre os altos custos dos produtos e dos aluguéis, dificultando a permanência dessas pessoas na cidade e no campo.

<sup>14</sup> Cf Livro *A Escrita da História* de Michel de Certeau.

historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural.”, perpassando por um lugar social em que se instauram os métodos, em que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões, que lhes serão propostas, se organizam. (DE CERTEAU, 2011)

Portanto em sua pesquisa<sup>15</sup>, a autora privilegia documentos não oficiais como: boletins dos movimentos sociais, cartas de migrantes vindos do interior, relatos de moradores e fotografias não oficiais para demonstrar a complexa e excludente dinamicidade do espaço urbano em Goiânia durante as décadas de 70 e 80.

Dessa forma, o boletim emitido pelo movimento Custo de Vida em 1978 exposto por Da Cruz demonstra as condições encontradas pelos migrantes que chegaram em Goiânia e que foram responsáveis pelo movimento de autoconstrução do Jardim Nova Esperança.

“Enquanto isso, nós aqui também temos muitas dificuldades. A maior delas, para quem mora na cidade, é o custo de vida. Isto porque os salários e o rendimento do povo são muito pequenos, e os preços ficam cada dia maiores. O outro grande problema aqui é a FALTA DE TERRA pra quem vive dos braços para trabalhar. Isto porque cada dia mais a terra está nas mãos dos grandes e eles colocam capim na terra e máquina pra tocar as lavouras, e desse jeito expulsam o lavrador da roça. Com isso, cada vez mais aumenta o número de trabalhadores que são obrigados a deixar a roça, indo para a beira das cidades. Também aumentam por causa disso, os bóias-frias e os desempregados”. Destaque dos autores”. (BOLETIM DO CUSTO DE VIDA, 1978-1979, p. 12 apud DA CRUZ, 2015 p. 38)

A ausência de alternativas à moradia tornou frequente as ocupações como tentativa de solução da problemática habitacional em Goiânia. No contexto goianiense, a cidade planejada, concentrou sua mancha urbana no Setor Central, Sul e Oeste (DA CRUZ, 2015), havendo uma ausência de áreas destinadas a construções populares para atender a alta demanda populacional impulsionada pelos altos fluxos migratórios.

“Não sendo possível a esses trabalhadores comprar moradias em Campinas ou lotes no Bairro Popular, a alternativa habitacional que lhes restava era as ocupações individuais, familiares, em áreas não autorizadas pelo Estado. Assim, surgiram as primeiras ‘invasões’ na cidade, que para não fugir do controle estatal foram urbanizadas na década de 1940, formando os bairros da Vila Nova, Nova Vila, Criméia, Fama, Macambira e outros”. (OLIVEIRA, 2002, p. 82)

Um exemplo de ocupação anterior ao Jardim Nova Esperança, e que evidencia esses problemas habitacionais na capital, foi a ocupação próxima à Estrada de Ferro da Viação

---

<sup>15</sup> Cf Dissertação de Mestrado *A região Noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza a nova classe trabalhadora*, Renatha Cândida da Cruz.

Ferrovária surgida na década de 1950. Esse exemplo reforça que desde seu planejamento Goiânia encontrou entraves relacionados às políticas habitacionais, acentuados pelos intensos fluxos migratórios, tendo como solução por parte dos trabalhadores e trabalhadoras que encaravam os altos preços da cidade, a ocupação de espaços irregulares e fora do seu plano urbanístico inicial.

Imagem 1: Ocupação Esplanada dos Anicuns, 1980.



Fonte: Jornal União dos Bairros, janeiro de 1980, p. 8.

A imagem acima veiculada no Jornal União dos Bairros, aponta uma mídia alternativa criada pelos integrantes dos movimentos sociais pelo direito à moradia em Goiânia<sup>16</sup>, durante as décadas de 70 e 80, expõe outros movimentos de ocupação na capital, evidenciando a segregação socioespacial existente na cidade desde seu planejamento.

Por conseguinte, pensar no processo de constituição do Jardim Nova Esperança é compreender que se trata de um movimento iniciado décadas antes na capital e que objetivava acima de tudo o direito à cidade que não lhes foi planejada. Esse direito afirma-se como um apelo, uma exigência (LEFEBVRE, 2007).

---

<sup>16</sup> A veiculação dessa imagem no Jornal União dos Bairros indica a formação de uma mídia independente da mídia hegemônica local, apontando também para a construção dessas mídias pelos próprios ativistas do movimento.

Sobre o caso específico do Jardim Nova Esperança, a sua inserção na malha urbana da cidade inicia-se no fim da década de 1970, na região noroeste da capital. Veja o mapa abaixo:



A construção do espaço urbano do bairro mencionado acima ocorreu em julho de 1979 e marcou a luta pela moradia em Goiânia na perspectiva da luta coletiva pelo direito a morar (MOYSÉS, 2001,). O espaço conhecido como Fazenda Caveiras, à época completamente desocupado e usado pela prefeitura como depósito de lixo, começou a ser ocupado por famílias que não conseguiam pagar os altos aluguéis cobrados durante esse período.

Na fotografia abaixo, pertencente aos pioneiros da ocupação do Jardim Nova Esperança, e veiculado no livro de Rodrigues, é possível observarmos esses grupos de pessoas ocupando essa gleba de terra até então denominada de Fazenda Caveiras.

Imagem 2<sup>18</sup> — Imagem da ocupação da Fazenda Caveira.



Fonte: RODRIGUES (2009)

A fotografia corrobora a afirmação de Moysés (2001, p. 02) de que logo que se divulgou a notícia de que havia um espaço de terra ocioso que estava sendo “invadido” famílias inteiras para lá se dirigiram na intenção de ocupar aquela região e lutar pelo direito à moradia em Goiânia.

---

<sup>18</sup> A escolha dessa fotografia como fonte, para representar a ocupação de terra ocorrida na região Noroeste da capital, se dá, pois, essa imagem trata-se de um registro dos próprios ativistas do movimento. Portanto, como intenciona-se aqui dizer aquilo que não foi dito pela historiografia hegemônica faz-se necessário e escolha de fontes não oficiais.

Segundo LEFEBVRE (2001), o indivíduo tem direito a cidade na sua forma macro, o que supera todos os outros direitos, como: individualização, a socialização, o habitat, o habitar e a apropriação. Portanto, a inconsciência social sobre esse respectivo direito impede que o cidadão de forma autônoma participe dos processos urbanos de concepção e de manutenção da cidade.

Por conseguinte, as fontes utilizadas pela historiografia recente acerca do Jardim Nova Esperança, como: as mídias alternativas que se formaram durante os movimentos de ocupação em Goiânia - podendo citar como exemplo o Jornal União do Bairro - e as narrativas dos ativistas e moradores desses bairros, apontam que os pioneiros da ocupação do Jardim Nova Esperança, bem como daquelas que vieram anterior a esta, possuíam uma consciência social e política sobre os seus direitos, não se caracterizando como sujeitos apolíticos e alheios aos processos sociais que os cercavam.

A utilização de fontes não oficiais por parte da historiografia goiana que pesquisa o processo de autoconstrução do Jardim Nova Esperança demonstra que:

“Em história, tudo começa com o gesto de separar, de reunir, de transformar em “documentos” certos objetos distribuídos de outra maneira. Essa nova distribuição cultural é o primeiro trabalho. Na realidade, ela consiste em produzir tais documentos, pelo simples fato de recopiar, transcrever ou fotografar esses objetos mudando ao mesmo tempo o seu lugar e o seu estatuto.” (DE CERTEAU, 2011, p.69)

Isto é, o estabelecimento das fontes por essa historiografia evidencia o seu interesse em se contrapor a uma narrativa hegemônica, centrada em Pedro Ludovico e no ideal de uma Goiânia planejada. Demonstrando o engajamento da academia em produzir um conhecimento para a transformação social em que se coloca em perspectiva a luta pelo direito à moradia de sujeitos invisibilizados(as) pela narrativa liberal.

Portanto, essa narrativa engajada está circunscrita a um local de produção: a academia.

“Toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção socioeconômico, político e cultural. Implica um meio de elaboração circunscrito por determinações próprias: uma profissão liberal, um posto de observação ou de ensino, uma categoria de letrados”. (DE CERTEAU, 2011, p.47.)

Assim, infere-se a preocupação de parte das narrativas acadêmicas em dizer o não dito pela historiografia, centrada no ideal de uma capital planejada, por meio da análise de sujeitos invisibilizados pelos processos históricos e urbanos da cidade, durante os anos 70 e 80.



Antagônico a esse discurso acadêmico existe a narrativa midiática do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. A fim de mostrarmos os distintos discursos que se formam, a partir de diferentes locais sociais, objetiva-se aqui elucidarmos as narrativas dos periódicos locais referente aos primeiros anos da ocupação.

No entanto, é importante ressaltarmos que não é nosso objetivo construirmos uma história da ocupação do Jardim Nova Esperança por meio da mídia local, pretende-se apenas analisar as diferentes narrativas que se formaram sobre esse movimento de luta por moradia instaurado em Goiânia.<sup>19</sup>

Ou seja, nos interessa analisar as intenções discursivas veiculadas pela mídia local sobre o fato narrado. Para isso, foram observadas notícias que circularam em Goiânia nos anos de 1979 e 1981 veiculadas pelos seguintes jornais: Diário da Manhã e O Popular.

Assim, entendemos que:

“A escolha de um jornal como objeto de estudo justifica-se por entender-se a imprensa fundamentalmente como instrumento de manipulação de interesses e de intervenção na vida social; nega-se, pois aqui, aquelas perspectivas que a tomam como mero “veículo de informações”, transmissor imparcial e neutro dos acontecimentos, nível isolado da realidade político social na qual se insere”. (LUCA apud CAPELATO, 2005,p. 118).

e que a mídia local se caracteriza, segundo Peruzzo (2003) por evidenciar com mais atenção, às especificidades de cada região reproduzindo em suas notícias a lógica dos grandes meios de comunicação. Por conseguinte, antes de adentrarmos as análises referentes às intenções discursivas dos dois periódicos aqui analisados é necessário que façamos uma breve contextualização sobre a criação de cada um deles.

Fundado na cidade de Goiânia, pelo casal Batista Custódio e Consuelo Nasser, o Diário da Manhã era conhecido em Goiânia anteriormente como: o Cinco de Março. O segundo, sendo criado em 1959 por líderes estudantis ligados à União Goiana dos Estudantes Secundaristas (UGES), dentre estes líderes estava Batista Custódio, o mesmo fundador do Diário da Manhã.

Para Consuelo Nasser, o antigo Cinco de Março

---

<sup>19</sup> Em relação a autoconstrução da vida urbana do Jardim Nova Esperança por meio da mídia local ler *A história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança vista pela mídia local periódica (1979-1983)*, escrito por Lucius Jah Jacob.

“teve duas fases: até a década de 1970, com forte ataque aos governos (federal, estadual e municipal), recheado de jargões, vícios e gírias, com foco no jornalismo opinativo; e após 1970, devido inclusive ao endurecimento do regime militar, aproximando-se do conteúdo noticioso, mais ameno, ouvindo os dois lados e analisando as situações com maior cautela”. (MARIA R, BORGES R, PEREIRA de Lima A, 2008, p.83)<sup>20</sup>

Portanto, a cobertura jornalística desse periódico, referente a ocupação do Jardim Nova Esperança, se dá durante sua fase sendo o *Diário da Manhã*, fundado em 1980. As notícias veiculadas no jornal sobre a referida ocupação, durante os primeiros anos do bairro, não a evidência como sendo uma luta de caráter popular, pelo contrário, o discurso veiculado na matéria intitulada “*INVASÕES, drama maior da cidade*”<sup>21</sup> indica o caráter pejorativo com que a mídia local se refere ao movimento, estigmatizando os militantes que lutavam pelo direito de morar na cidade de Goiânia.

Outro ponto que pode ser observado na mesma matéria é a colocação de que há a necessidade de recuperação desses terrenos por parte do poder público, apontando para o não reconhecimento da legitimidade do movimento das ocupações de terra em Goiânia.

“Eu não sei como, mas o poder público necessitaria recuperar essas áreas, mas o prefeito não está muito animado.” (INVASÕES, drama maior da cidade. Jornal Diário da Manhã Goiânia, 11 set. 1983, p. 12 apud LOPES, 2011, p. 66).

De acordo com Moysés, “a categoria sociológica invasão sempre foi entendida pelos estratos sociais de renda mais elevada que compõem a cidade de Goiânia como o local onde ‘moram os marginais’ (MOYSÉS, 2004, p. 233). Portanto, a palavra “invasão” quando veiculada nos anos 1970 e 1980, nas mídias locais referindo-se aos movimentos sociais de luta por moradia em Goiânia possui a intenção discursiva de criminalizar o movimento marginalizando na memória coletiva seus integrantes.

O jornal *O Popular*, fundado em abril de 1938 pelos irmãos Câmara e considerado “abre-alas do modelo “jornal-empresa” (MARIA R, BORGES R.2008,p.106) extremamente envolto em redes econômicas e de poder antes mesmo da sua fundação”, também apresenta em uma matéria temática intitulada “*Súbito, milhares invadem área em Goiânia*” uma cobertura referente ao movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança.

A utilização do termo “*súbito*” no título da matéria indica que a ocupação ocorreu de forma repentina, inesperada, sem ser previsto pela prefeitura. Dessa forma, o Jornal não

---

<sup>20</sup> Cf *A História da imprensa goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica*, de MARIA R, BORGES R, PEREIRA de Lima A, 2008.

<sup>21</sup> Matéria veiculada no Jornal *Diário da Manhã*, em 1983.

problematiza os problemas habitacionais que antecedem a ocupação do Jardim Nova Esperança que são apontados pela historiografia goiana desde o planejamento da capital. Os próprios moradores e pioneiros da ocupação do bairro relataram em entrevistas que as greves no ABC em São Paulo, a luta contra a ditadura e outras questões políticas das décadas de 79 e 80 influenciaram na ocupação do bairro.

“Então, assim, é, pois é, em 79, a década de 79 para 80, foi um período de grande formação política, formação das lutas, os movimentos estavam muito organizados no Brasil inteiro, foi às grandes greves no ABC, a luta contra a Ditadura, né, essas questões todas influenciou diretamente no Jardim Nova Esperança quando ele surge”. (Entrevista com Edmar<sup>22</sup> apud BEN JAH JACOB, 2019 ,p.189)

Assim, o jornal *O Popular* aponta apenas o caráter espontâneo da ocupação, descartando a legitimidade política dessa luta de resistência pelo direito à moradia, bem como não evidencia as organizações internas do movimento e de seus participantes. Na mesma matéria o jornal entrevista um trabalhador que aponta que a gleba de terra foi ocupada por pessoas economicamente estabilizadas e que não possuem problemas de moradia. Esse depoimento do trabalhador entrevistado deve ser tratado como curioso, uma vez que, a área ocupada era extensa, como aponta a historiografia, as imagens e os relatos dos moradores. Outro ponto que se choca com a afirmação do entrevistado é o fato dos relatos e das fontes indicarem que pessoas chegaram à ocupação com o passar dos meses e até dos anos e encontram locais para montar sua barraca.

“Nós viemos para o Nova Esperança em 1979. O espaço era muito grande, tipo uma fazenda. Até mais ou menos 1982 as pessoas chegavam para morar. As pessoas que ocupavam eram pobres, quase não víamos carros, mas sim bicicletas e carroças. Os carros que víamos eram aqueles que traziam doações”. (Entrevista com Neuza Honorato, 2023)

O relato de uma das pioneiras do movimento e ainda moradora do Jardim Nova Esperança, Neuza Honorato, contradiz o apontamento feito pelo entrevistado do jornal *O Popular*. A moradora aponta um perfil diferente de militantes daquele indicado pelo jornal. Não estamos afirmando que tal depoimento dado para o periódico não faça sentido ou não tenha nenhuma validade, no entanto, causa estranheza o jornal ao longo da matéria não

---

<sup>22</sup> Pioneiro no movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança.

problematizar essa entrevista, uma vez que existiam vestígios que indicavam o contrário do que foi noticiado.

A segunda fala do jornal reitera a perspectiva do entrevistado

“A hipótese seria de que “figurões de Goiânia”, isto é, “pessoas importantes da cidade”, estariam enviando terceiros à ocupação, com o objetivo de, ao final do processo de ocupação, conseguirem a posse do lote”. (BEN JAH JACOB, 2019, p.160)

Durante a pesquisa não identificamos fontes ou pesquisas historiográficas acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança que validem essa hipótese. Para Lucius (2019, p.158 - 159), outro ponto que devemos problematizar sobre essa passagem do jornal é a falta de informações trazida pela matéria sobre os supostos “figurões” que estariam por trás do movimento de ocupação.

Como conclusão desse tópico, observamos que as notícias veiculadas nesses dois periódicos de grande circulação na capital, durante os primeiros anos da ocupação, são sensíveis aos interesses políticos e econômicos do governo e das empresas interessadas no terreno. Em contrapartida, antagônica a essa narrativa liberal da mídia local hegemônica, temos os relatos de moradores e as pesquisas historiográficas comprometidas em apresentar uma perspectiva oposta ao da mídia, preocupando-se em evidenciar o não dito pelos periódicos locais, que durante a cobertura do movimento incorporam ao seu discurso interesses mercadológicos.

Portanto, os dois discursos aqui apresentados sobre os 10 anos de ocupação do bairro possuem interesses e processos de construções diferentes. Enquanto o primeiro se baseia em vestígios e fontes que partem das experiências dos moradores responsáveis pelo processo de autoconstrução do bairro, comprometendo-se com um projeto social que busca explicar o micro como uma manifestação do macro. O segundo não possui uma validação científica e nega o objetivo social da luta por moradia e os processos sociais de exploração, marginalização e exclusão existentes em Goiânia desde sua construção. Centralizando sua discussão no caráter e na criminalização dos indivíduos que participaram do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança<sup>23</sup>.

---

<sup>23</sup> É válido pontuar que o antagonismo desses discursos se dá pelo local social distinto em que são produzidos. Enquanto o primeiro trata-se de uma narrativa acadêmica construída por pesquisadores e pesquisadoras engajados(as) com o método científico, o segundo é construído por um jornalismo subalterno ao projeto liberal que legitima o capital econômico instrumentalizar o poder judiciário, executivo e legislativo.

## 1.2 A narrativa de Maria de Jesus Rodrigues <sup>24</sup>: Os 10 anos de uma nova esperança

A narrativa de Maria de Jesus Rodrigues expressa um forte apego pelo seu espaço e pela sua história ao mesmo tempo em que explicita o seu descontentamento com a realidade goiana dos anos 80, o descaso do Estado, a violência, a segregação socioespacial e os problemas de moradia da capital. A violência policial ao longo dos dez primeiros anos de ocupação, os impasses com o prefeito Índio Artiaga, a autoconstrução da luta e a necessidade de ocupar aquele espaço urbano aparecem com frequência nas memórias reconstruídas por Rodrigues.

As narrativas sobre os 10 primeiros anos de ocupação do Jardim Nova Esperança foram construídas a partir das lembranças dos moradores que viveram a ocupação, essas memórias foram compiladas em formato de poemas por Rodrigues, em seu livro: *“Os 10 anos de uma nova esperança: posses, lutas e vitórias.”* Portanto, pensamos aqui a história através de fontes diversificadas nas quais a memória expressa na narrativa ocupa um local de destaque.

Diante isso, há um esforço metodológico em confrontarmos a fonte analisada - a narrativa de Rodrigues<sup>25</sup> - e a documentação oficial, a fim de compreendermos os diversos retratos da realidade e dos indivíduos que compõem o Jardim Nova Esperança em seus anos iniciais. Como consequência, a análise dessa narrativa possibilita compreendermos as subjetividades dos sujeitos da ocupação traduzindo os significados que os indivíduos dão para suas experiências que são compartilhadas socialmente por meio da memória<sup>26</sup>.

Em seu livro *“Os 10 anos de uma nova esperança: posses, lutas e vitórias.”* Rodrigues organiza suas lembranças acerca dos anos iniciais do bairro por meio de uma linha

---

<sup>24</sup> Militante no movimento popular do Jardim Nova Esperança: Membro da Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, escritora de poemas sobre os problemas sociais da classe trabalhadora e músicas que falam do sofrimento e luta do povo, escreveu peças de teatro popular onde dirigiu e atuou com o grupo Alma Nova.

<sup>25</sup> As divergências, intencionalidades e esquecimentos presentes nas narrativas construídas por meio da memória tornam-se partes intrínsecas do objeto a ser analisado e podem se constituir como o centro do diálogo a ser travado para a configuração de uma leitura histórica.

<sup>26</sup> Entendemos aqui a memória como sendo “uma propriedade onde se conservam certas informações, nos remetendo em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais os seres humanos podem atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas.” (LE GOFF, 1988, p.366.)

do tempo que marca os principais eventos que ocorreram na ocupação entre os anos de 1979 e 1889. Veja a tabela abaixo<sup>27</sup>:

---

<sup>27</sup> A tabela apresentada abaixo estrutura-se a partir da memória individual de Rodrigues, isto é, esses são os eventos de referência que estruturam a narrativa da autora. Portanto trata-se de uma tabela subjetiva ao sujeito participante do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. Sobre isso Maurice Halbwachs enfatiza a força dos diferentes pontos de referência que estruturam nossa memória.

ANO 1979	ANO 1980	ANO 1981	ANO 1982 - 1983	ANO 1984 - 1986	ANO 1987 - 1989
A OCUPAÇÃO DA GLEBA DE TERRA.	CELEBRAÇÃO DO 1º ANIVERSÁRIO DA OCUPAÇÃO  CRIAÇÃO DA UNIÃO DAS OCUPAÇÕES	CONSTRUÇÃO DA PRIMEIRA ESCOLA  CONSTRUÇÃO DA FEIRA LIVRE DO JARDIM NOVA ESPERANÇA  ASFALTO NA LINHA DO ÔNIBUS  CONQUISTA DA ENERGIA ELÉTRICA	LUTA PELA DOAÇÃO DOS LOTES  ELEIÇÃO DAS LIDERANÇAS DO BAIRRO	CONSTRUÇÃO DA ESCOLA MUNICIPAL  LUTA PELA CONSTRUÇÃO DO POSTO DE SAÚDE  VITÓRIA DA TERRA PELO USUCAPIÃO	CONSTRUÇÃO DE DIVERSAS SECRETARIAS PELA ASSOCIAÇÃO DOS MORADORES  TENTATIVA DE CONSTRUÇÃO DE UM HOSPITAL PELA REGIÃO  CELEBRAÇÃO DO 10º ANIVERSÁRIO DO BAIRRO

Quadro 1 – Linha do tempo dos 10 anos de Jardim Nova Esperança, baseado no livro de Maria de Jesus Rodrigues. Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato.

A organização da narrativa de Rodrigues aponta para a ênfase que ela dá para os processos de autoconstrução que ocorrem no bairro. Evidencia-se a intencionalidade da autora em narrar o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança tendo como foco as lutas coletivas cotidianas daqueles que viveram e construíram a ocupação. Há também uma preocupação, ao longo de sua narrativa, em mostrar aqueles desafios que surgem a partir das vivências internas da ocupação dando origem a dinâmicas próprias de organização.

A formação dos mutirões para a construção das escolas, para a demarcação das ruas, construção de casas e de outros espaços necessários àquela ocupação devem ser citados como exemplos dessas dinâmicas de organização que surgem a partir dos desafios que são enfrentados por aqueles que ocuparam o espaço de terra da Fazenda Caveiras.

“Trabalhando todos juntos, começamos a construção; da nossa casa sagrada, a Casa de Reunião; que foi feita com a ajuda de dinheiro e mutirão. A ideia da Associação foi lançada ao pessoal; e, como resultado, tivemos, de todos, apoio total. (RODRIGUES, 1989, p. 12-13)”

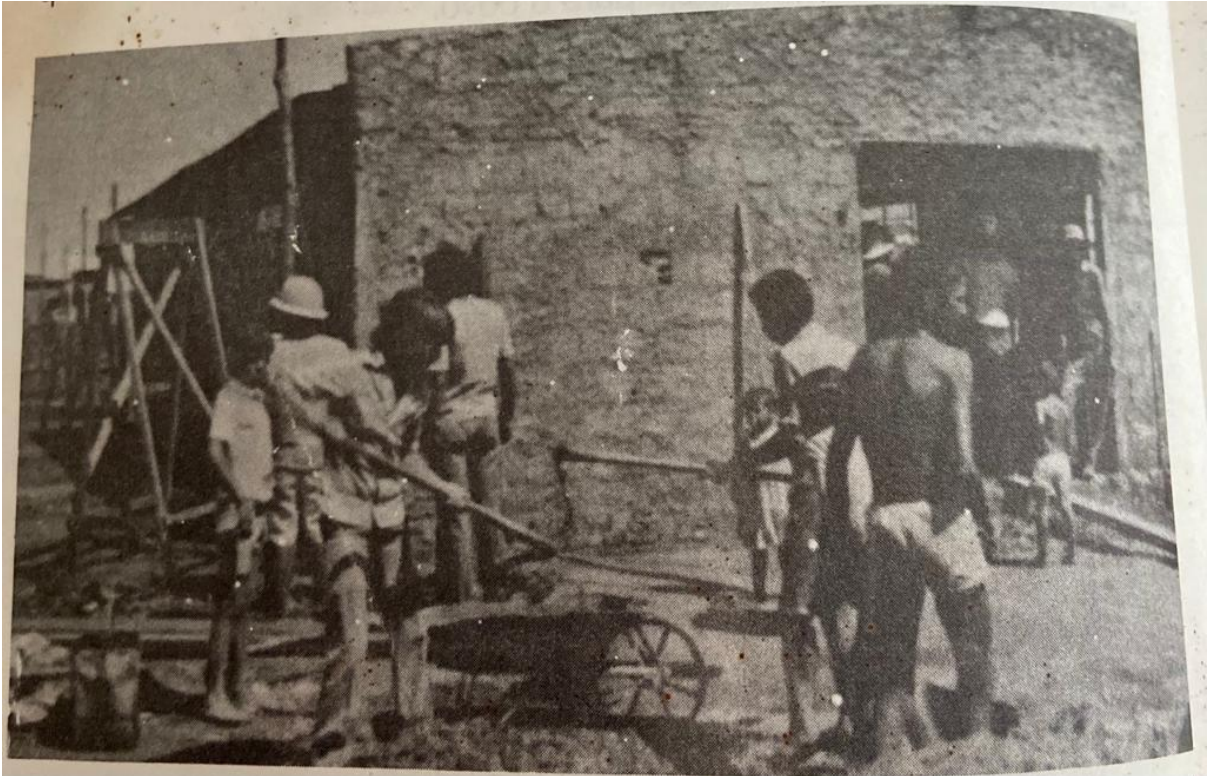
O conceito de mutirão<sup>28</sup>, mencionado na citação, é recorrente em outros trechos do livro e vincula-se à história do Jardim Nova Esperança. Esse conceito é compreendido aqui como sendo um processo de trabalho caracterizado pela cooperação entre as pessoas e que integra grande parte dos indivíduos da ocupação objetivando não o lucro, mas a construção de espaços que seria de interesse de todos os moradores.

---

<sup>28</sup> Faz se necessário diferenciarmos mutirão de autoconstrução: a diferença básica está no entendimento que ao mutirão estão associadas às ideias de solidariedade, espontaneidade e contato com o produto, enquanto que a autoconstrução não estaria necessariamente associada a um trabalho coletivo. (MARICATO, 1982)



Imagem 3 — Construção da Casa de Reunião, 1979.



Fonte: Rodrigues (1989).

A imagem acima, retirada do livro de Rodrigues, retrata a construção da casa de reunião por meio da prática dos mutirões destacando o caráter espontâneo da luta coletiva diante das demandas do cotidiano da ocupação e evidenciando a solidariedade existente entre aqueles que reivindicavam aquele espaço urbano. A construção retratada na fotografia, é chamada de Associação, e era o espaço central da ocupação, estava localizada na Avenida Central (principal rua do setor) e era utilizada como ponto de encontro e de realização de reuniões por parte dos moradores.

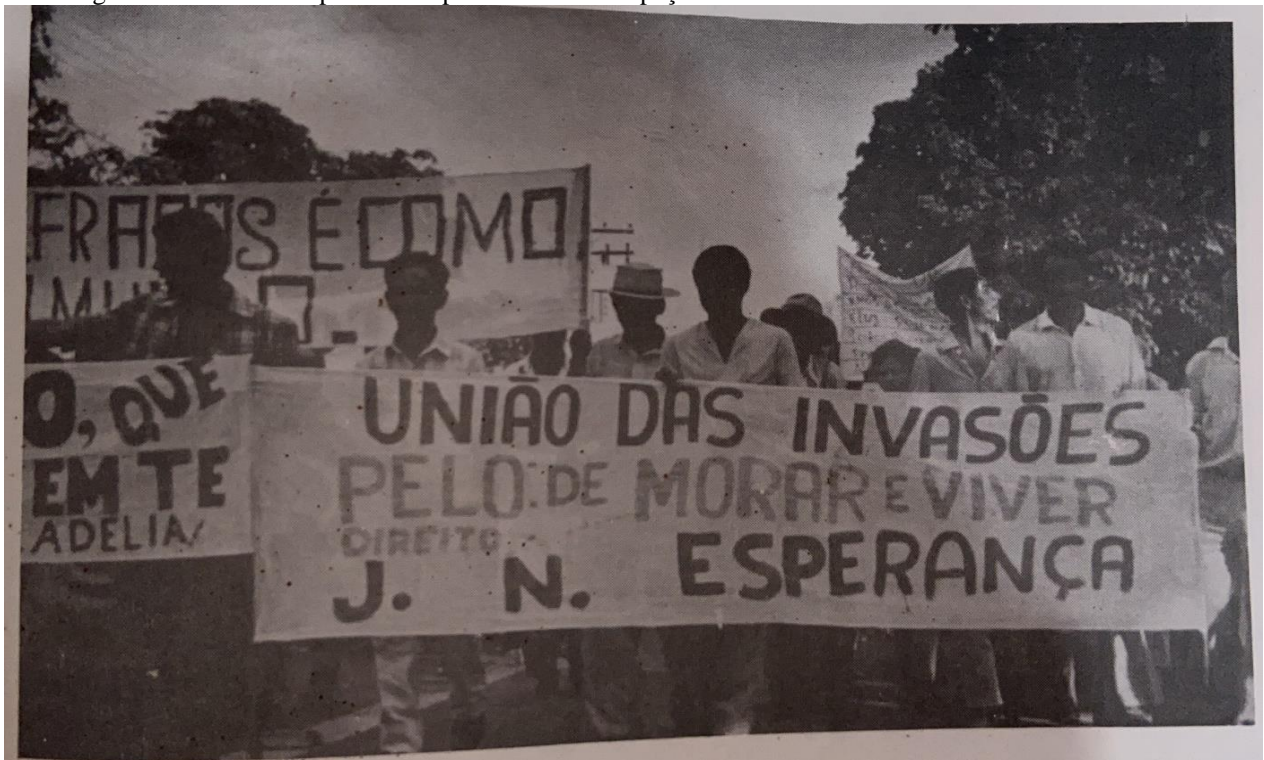
Esses processos descritos pela autora reforçam a interpretação da narrativa historiográfica, que evidencia a existência de uma identidade política construída pelos moradores e a partir deles por meio de um cotidiano de politização, caracterizado por um desenvolvimento de autonomia individual e coletiva. (BEN JAH JACOB, 2019). O confronto entre as narrativas acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança nos permite também compreender os diferentes usos e interpretações de conceitos. A exemplo disso estão os conceitos de: ocupação e invasão.

Em vários trechos do seu livro Rodrigues utiliza-se do conceito de “invasão” para referir-se ao movimento de luta pela moradia do Jardim Nova Esperança

“Os representantes de quadra, escolhidos em eleição, foram um fator positivo na nossa grande invasão: foi a organização interna da nossa Associação. [...] Esse dia foi batizado por nós “Dia do Invasor”, porque fomos agredidos, mas fomos vencedor, pois lutamos com bravura, expulsando o agressor (RODRIGUES, 1989, p. 15.”

A palavra “invasão” era usada pelos pioneiros da ocupação para descrever a história do bairro, pois não havia uma preocupação metodológica com a utilização desse conceito, uma vez que, as narrativas dos moradores não se prendem às regras acadêmicas dos discursos historiográficos. Ainda sobre a utilização desse conceito é importante pontuarmos que a crítica realizada sobre ele parte da academia, uma vez que a preocupação primária dos moradores durante suas narrativas sobre o processo de ocupação do bairro era expor a necessidade da luta pela moradia paralelamente ao cotidiano da ocupação.

Imagem 4: <sup>29</sup>Movimento promovido pela união das ocupações em 1980.



Fonte: Rodrigues (1989).

---

<sup>29</sup> Essa fotografia faz parte do Acervo Digital do Jardim Nova Esperança. Disponível em: [https://instagram.com/acervo\\_j.n.e?igshid=MmVIMjlkMTBhMg%3D%3D&utm\\_source=qr](https://instagram.com/acervo_j.n.e?igshid=MmVIMjlkMTBhMg%3D%3D&utm_source=qr)

A imagem acima retrata um ato realizado pelo movimento da “*União das invasões*” criado em 1980 e que tinha como objetivo reivindicar a luta pelo direito de morar e viver em Goiânia. A fotografia, assim como as narrativas de Rodrigues, reforça que os usos dos conceitos “*invasão*” e “*invasor*”, por parte dos moradores das ocupações, não possuía conotação discriminatória, diferentemente de quando esses mesmos conceitos eram usados pela mídia hegemônica do período. Portanto, nos 10 primeiros anos da ocupação os usos desses termos dependiam do local social em que eles eram usados.

A “*União das invasões*” também demonstra que a luta pelo direito à moradia não estava restrita a uma única região da cidade, não sendo um caso isolado da capital e que os anos 80 marcam Goiânia com a erupção desses movimentos populares. Para os moradores do Jardim Nova Esperança o ano de 1981 é marcado pela reivindicação de direitos básicos como: a construção de escolas, asfalto, saúde e a doação dos lotes da gleba de terra ocupada.

Rodrigues retrata em seu livro que após a recusa do prefeito e do Estado em construir uma escola, os próprios moradores começaram a fazê-la, assim como começaram a demarcar as ruas e os lotes.

“Reivindicamos uma escola e o prefeito recusou; recorremos a imprensa, também ao governador; também lá não deu em nada, mas a luta continuou. Resolvemos em assembleia nossa escola construir, fazendo grande campanha pra material construir.”  
(RODRIGUES, 1989, p. 18)

Apesar da diferenciação entre mutirão e autoconstrução, os fatos evidenciados por Rodrigues acerca do cotidiano dos moradores da ocupação indicam que o conceito de mutirão está vinculado ao de autoconstrução, uma vez que, durante o processo de autoconstrução das casas, das ruas e da própria casa de reuniões, os moradores utilizaram-se dos mutirões para a realização de tais obras, como destaca os trechos e fotografias do livro aqui analisado.

Imagem 5: <sup>30</sup>Demarcação e abertura das ruas do Jardim Nova Esperança.



Fonte: Rodrigues (1989).

Assim como os mutirões, as assembleias fizeram parte da organização interna da ocupação do Jardim Nova Esperança, de acordo com Rodrigues “houve várias assembleias com os representantes presentes” (1989 p.14) para a tomada de decisões sobre os caminhos da ocupação. A narrativa da autora nos evidencia a importância da coletividade para a estruturação, fortalecimento e organização da ocupação, uma vez que, nos movimentos de ocupações às assembleias<sup>31</sup> se configuram como atividades subjetivas onde os ocupantes/trabalhadores planejam suas ações coletivamente e se antecipam aos diferentes problemas. (TOMIMURA e PORDEUS, 2012)

Essa cooperação entre os moradores narrada por Rodrigues e evidenciada nos vários registros fotográficos dessa dissertação depende de um conjunto de fatores no qual se inclui a

---

<sup>30</sup> A fonte histórica acima retrata o processo de demarcação das ruas do Jardim Nova Esperança e constitui parte do Acervo Histórico do Bairro. É válido pontuar que as ruas desse bairro carregam em seus nomes os eventos históricos que marcaram a história da ocupação deste bairro.

<sup>31</sup> “Além disso, é importante evidenciar as questões subjetivas e políticas presentes em toda atividade de trabalho. Nas ocupações, o sentido do trabalho não é produzir para dar lucro a um capitalista, mas melhorar as condições de vida de forma coletiva.” (TOMIMURA e PORDEUS, 2012 p.455)

confiança. Esse é o fator mais delicado de se construir em qualquer movimento social, no entanto, quando há uma dimensão ética, ou seja, a construção de regras comuns e coletivas de convivência e de trabalho, a confiança pode se dar. (TOMIMURA e PORDEUS, 2012) A confiança criada entre os moradores do Jardim Nova Esperança por meio das atividades coletivas e das vivências compartilhadas podem explicar a reincidência de vitória pela presidência da Associação dos Moradores, da mesma chapa, durante os 10 primeiros anos da ocupação.

As lembranças de Rodrigues nos levam a compreender os principais problemas que ocorriam no interior da ocupação, dentre eles estava as disputas internas pela presidência da Associação dos Moradores. Ao longo de sua narrativa a autora diz que as disputas internas relacionadas à presidência da associação se intensificaram a partir de 1986 por conta da tentativa de infiltração de partidos políticos interessados na liderança do movimento:

“O mandato da Associação, esse ano tornou a vencer. Três chapas foram inscritas, pra no dia concorrer. Desta vez nos atacavam PMDB e PCdoB. A nossa chapa era chamada de “Chapa Nova Esperança.” Composta por companheiros que guardavam na lembrança as agressões sofridas, as vitórias e as cobranças.” (RODRIGUES, 1989, p. 28)

No entanto, é importante apontarmos aqui que as críticas realizadas ao PMDB e ao PCdoB não se aplicavam da mesma forma ao Partido dos Trabalhadores (PT). Ao longo das narrativas de Rodrigues é possível inferirmos que o referido partido era bem-quisto pelas lideranças da ocupação do Jardim Nova Esperança. Sobre esse partido a autora diz:

“Somente um dos partidos não tentou manipular a nossa Associação, nem o movimento popular. E foi nesse que decidimos no dia 15. Estou falando do PT, Partido dos Trabalhadores, que defende os oprimidos e denuncia os opressores. Nasceu dentro das fábricas e se estendeu aos setores.” (RODRIGUES, 1989, p. 27)

Apesar do objetivo desta pesquisa não ser analisar os limites das influências do Partido dos Trabalhadores no movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança e quais foram suas consequências para o partido e para o movimento em Goiás. É válido pontuarmos que ao longo do processo de autoconstrução do bairro, em um contexto político nacional de redemocratização, o partido que se destaca como apoiador do movimento para os moradores da ocupação, ao longo dos 10 primeiros anos da autoconstrução, é o PT (Partido dos

Trabalhadores). Essas memórias narradas pelos moradores suscitam os seguintes questionamentos para pesquisas futuras: Os movimentos de ocupação da região Noroeste foram importantes para o fortalecimento do Partido dos Trabalhadores em Goiás durante os anos de redemocratização nacional? Qual o papel do Partido dos Trabalhadores nas ocupações da região Noroeste? Qual a memória coletiva que os moradores da região Noroeste tinham do Partido dos Trabalhadores entre os anos de 1979 a 1989?

Com o levantamento desses questionamentos que podem ser trabalhados em pesquisas futuras, encerro o primeiro capítulo dessa dissertação. Esse capítulo evidenciou ao leitor 3 narrativas antagônicas construídas acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança, durante os 10 primeiros anos da ocupação. Analisamos que a construção de cada narrativa discutida é subjetiva ao local social dos indivíduos que a compõem bem como atendem os interesses dos locais aos quais seus narradores estão inseridos. Portanto, o próximo capítulo objetiva compreender a consciência histórica que se desenvolve por meio das narrativas acerca do Jardim Nova Esperança, de moradores que não participaram dos 10 primeiros anos da ocupação.

## **2 A consciência histórica e o ensino de história: oficinas de história realizadas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança.**

Neste capítulo refletiremos sobre as práticas de um ensino de história que estabeleça orientações de sentidos para a vida prática dos estudantes. Para Rüsen a consciência histórica está fundada em uma ambivalência antropológica em que:

“(…) o homem só pode viver no mundo, isto é, só consegue relacionar-se com a natureza, com os demais homens e consigo mesmo se não tomar o mundo e a si mesmo como dados puros, mas sim interpretá-los em função das intenções de sua ação e paixão, em que se representa algo que não são.” (RUSEN, 2001, p.57)

Em outras palavras, o agir é um procedimento típico da vida humana “na medida em que, nele, o homem, com os objetivos que busca na ação, em princípio se transpõe sempre para além do que ele e seu mundo são a cada momento”. (RUSEN, 2001, p.57). Nessa pesquisa, abordamos a consciência histórica como uma forma de consciência humana que orienta à vida prática considerando-a pressuposto para o Ensino de História.

A consciência histórica se expressa quando: homens e mulheres necessitam estabelecer um quadro interpretativo do que experimentam como mudança de si mesmo e de

seu mundo. Sendo o “modo pelo qual a relação dinâmica entre experiência do tempo e intenção no tempo se realiza no processo de vida humana.” (RUSEN, 2001, p. 59)

“A consciência histórica é o trabalho intelectual realizado pelo homem para tornar suas intenções de agir conformes com a experiência do tempo. Esse trabalho é efetuado na forma de interpretações das experiências do tempo. Estas são interpretadas em função do que se tenciona para além das condições e circunstâncias dadas da vida. (RUSEN, 2001, p. 59)”

Pode-se descrever a operação mental na qual a consciência histórica se constitui como sendo o processo de interpretação do passado a fim de orientar o presente e planejar o futuro. Para Rüsen (2001), essa operação mental estabelece a constituição do sentido da experiência do tempo, sendo assim a consciência histórica guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelo sujeito como ameaça de perder-se na transformação do mundo e dele mesmo.

Rüsen ainda evidencia que os resultados interpretativos obtidos pela consciência histórica devem considerar a distinção de duas qualidades temporais: o tempo natural e o tempo humano. Isto é, o tempo natural é aquele que não controlamos, os das contingências já o tempo humano é “aquele em que as intenções e as diretrizes do agir são representadas e formuladas como um processo temporal organizado da vida humana prática”. (RUSEN, 2001, p. 60)

Portanto, somos tributários da ideia de que o ensino de história possui um papel importante na discussão acerca da formação do ensino de História, porém o seu lugar não é o de criar a consciência histórica, mas sim de aprimorar a capacidade dos sujeitos de interpretarem o passado orientando-se no tempo a fim de planejar um futuro em que tenham consciência da sua própria historicidade.

Assim, não nos cabe aqui estabelecer melhores práticas ou metodologias para o Ensino de História, mas sim refletir sobre um Ensino de História que estabeleça sentido para a vida prática de jovens e adultos e que leve em consideração as carências de orientação desses sujeitos.

## 2.1 A autoconstrução da primeira escola do bairro: o contexto da Escola Municipal Jardim Nova Esperança.

A primeira escola do Jardim Nova Esperança começou a ser pensada e reivindicada em 1980<sup>32</sup> por meio de um abaixo assinado enviado pelos moradores do bairro, solicitando a construção de uma escola pública para atender a região. A historiografia local indica que a recusa ao pedido da construção da escola ocorreu por conta do conflito de interesses existente entre o poder público e os militantes da ocupação, uma vez que o Estado estava preocupado com o processo de legalização do espaço da Fazenda Caveiras, negligenciando as políticas habitacionais necessárias para os moradores.

Dessa forma os vestígios históricos apontam que, as primeiras salas de aulas erguidas na ocupação do Jardim Nova Esperança foram obras dos próprios moradores, que as construíram em regime de colaboração.

Imagem 6 — Mutirão para a construção de 3 salas de aulas na ocupação.



Fonte: Rodrigues (1989).

---

<sup>32</sup> Em seu livro, Maria de Jesus Rodrigues rememora que o “Povo das Invasões” começou a reivindicar uma escola em cada bairro e que a luta pela educação escolar no Jardim Nova Esperança havia sido de amargar. (RODRIGUES, 1989, p. 18)



A imagem indica que a temática da construção da escola foi pensada e estratégias para sua viabilização foram criadas pelos próprios moradores da ocupação. Ben Jah Jacob (2019), ainda aponta que a construção da primeira Unidade Escolar foi tema recorrente nos *Comunicados* que circulavam entre os habitantes do bairro.

“No próximo jornal em que aparece o tema da escola, há algumas resoluções mais avançadas. O título do tópico em que isso é discutido é: *Nossas crianças precisam estudar*. Nesse texto, é feito um levantamento contextual sobre a necessidade da construção da escola, é reiterado que o bairro possui 5.000 famílias e uma média de 4.000 crianças em idade escolar, também é reforçado que, após o abaixo-assinado de 2.185 assinaturas, não houve êxito na negociação com a prefeitura ou a Secretaria de Educação. Ademais, é informado que foram feitas várias reuniões para decidir o que fazer para a realização dessa política.” (BEN JAHJACOB, p.138 2019)

A partir desses dados, infere-se que a primeira escola do setor fez parte de um processo de autoconstrução, pensado e organizado pelos militantes da ocupação, após terem os seus pedidos negligenciados pelo poder público.<sup>33</sup> Isto é, após se esgotarem as possibilidades de negociação com o Estado, os moradores e moradoras voltaram-se para a prática de auto resolução dos problemas enfrentados dentro da ocupação. Por conseguinte, os vestígios indicam que, durante o movimento de autoconstrução da escola, também foi pensado um projeto pedagógico<sup>34</sup> que contemplasse as dificuldades de aprendizagem do público da ocupação. De acordo com Rodrigues, esse projeto tratava-se de uma “educação popular voltada para a realidade” do Jd. Nova Esperança.

De acordo com a historiografia, o tempo de duração da escola foi de aproximadamente um ano, utilizando o espaço da casa de reunião como sala de aula e contando com o trabalho de professores e professoras voluntários(as) oriundos(as) da própria ocupação. Rodrigues, também menciona em seu livro, que as 3 salas de aula construídas pelos moradores(as) para ampliar o atendimento da região foram derrubadas antes de serem inauguradas, a autora acusa a oposição de tal crime, no entanto, até os dias atuais há somente registros orais que corroboram essa acusação, não havendo fontes materiais que indiquem os autores(as) da ação.

---

<sup>33</sup> De acordo com os dados fornecidos pelos Comunicados que circulavam pelo bairro, a Escola estava sendo construída com a participação de companheiros oriundos de outras ocupações próximas. Ler BEN JAHJACOB, p.138.

<sup>34</sup> A estratégia básica proposta neste projeto pedagógico consistia em “ênfatar e recolher dados sobre os educandos, de sua realidade vivida no passado e no presente recente e, ao mesmo tempo, associar esses conhecimentos prévios a situações de seus cotidianos. Também uma articulação relacionada ao uso de palavras e matérias-primas específicas da cultura dos educandos foram usadas no processo de ensino-aprendizagem, como arroz, feijão, café, abóbora, roça, estrada, árvore, frutos, bicas, monjolos, animais de diversas espécies, entre outras coisas.” (BEN JAHJACOB, p.141, 2019.)

A construção das salas de aulas, bem como a implementação de um projeto pedagógico sem a colaboração do poder público gerou efeitos políticos sobre a possibilidade de construção de uma escola formal por parte dos poderes Municipal e Estadual. Dessa forma, após as reivindicações dos moradores não cessarem, a lei de criação 6066 19/12/83 autorizou a criação de uma Unidade Escolar Municipal no bairro, que foi fundada em 1985:

“com o nome de Escola Municipal de 1º Grau Jardim Nova Esperança, com apenas 3 salas de aula de 1a à 4a série no período diurno e a modalidade EJA no período noturno, atuais secretaria, sala da direção, sala da coordenação e sala dos professores.” (ESCOLA MUNICIPAL JARDIM NOVA ESPERANÇA, Projeto Político Pedagógico, 2023) <sup>35</sup>

Segundo uma avaliação realizada pela Associação dos Moradores, a fundação da escola deveu-se graças ao exercício da pressão popular e do “bichinho” da política que se manifestou, uma vez que era ano de eleição para prefeito e senador e a população do Jd. Nova Esperança era um banquete considerável para qualquer político que se preze. (RODRIGUES, 2013).

Em seus anos iniciais a escola não possuía espaço físico o suficiente para suportar toda a estrutura necessária para atender a região, dessa forma, foi utilizado o prédio da Associação dos Moradores<sup>36</sup> para acomodar a secretaria, sala dos professores(as) e a cozinha. (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO, 2023) Assim como o bairro, a referida Unidade Escolar é marcada por inúmeras transformações físicas e curriculares que afetam diretamente a vida dos moradores(as), uma vez que grande parte do seu alunado reside no bairro. (PPP, 2023, p.09)

---

<sup>35</sup> Pontua-se que o Projeto Político Pedagógico da escola não contextualiza a luta coletiva travada pelos moradores da ocupação objetivando a construção da Unidade Escolar. Observou-se também que a construção do Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar não se utiliza de referências historiográficas locais para a contextualização da história da escola.

<sup>36</sup> O prédio da Associação está localizado ao lado da Escola até os dias atuais.

Quadro 2: Mudanças ocorridas na Unidade Escolar desde sua criação.

<b>ESCOLA MUNICIPAL JARDIM NOVA ESPERANÇA - BREVE HISTÓRICO</b>	
<b>PERÍODO</b>	<b>MUDANÇAS NA ESCOLA</b>
1993	<ul style="list-style-type: none"><li>• Lançada a lei de Denominação onde a Escola Municipal de 1º Grau Jardim Nova Esperança passou a ser chamada de Escola Municipal Jardim Nova Esperança.</li><li>• Construção de 3 salas para atendimento do alunado.</li></ul>
1997	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implantação da 5º e 6º séries do período noturno.</li></ul>
1998	<ul style="list-style-type: none"><li>• Implantação da 7º e 8º séries e dos Ciclos I e II nos turnos matutino e vespertino.</li></ul>
2004	<ul style="list-style-type: none"><li>• Construção de uma área coberta para o recreio.</li></ul>
2013	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atendimento de crianças de 5 anos no turno vespertino.</li></ul>
2016	<ul style="list-style-type: none"><li>• Atendimento de crianças de 4 anos no turno matutino.</li></ul>

Elaborado por Rafaela Honorato

Os dados sistematizados no quadro acima evidenciam as principais mudanças ocorridas na Unidade Escolar investigada, desde sua criação. Infere-se que apesar da sua fundação datar do ano de 1983 a primeira obra para ampliação da Unidade só ocorreu 10 anos após sua construção, bem como, a inauguração de uma área coberta para a escola que ocorreu 20 anos após a data de sua fundação.

Atualmente a Escola Municipal Jardim Nova Esperança conta com os seguintes espaços:

Tabela 1: Dados obtidos através do (PPP, 2023)<sup>37</sup>

ESPAÇOS	QUANTIDADES
Salas de Aula	12
Ar-Condicionado	Não informado
Laboratório de Informática	01
Sala para Banda Marcial	01
Sala para projeção Audiovisual	01
Sala de Leitura	01
Sala para os professores	01
Sala para a coordenação pedagógica	01
Sala para a direção	01
Sala para a secretaria	01
Sala para arquivo passivo	01
Cozinha	01
Depósito da merenda	01

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

As transformações físicas ocorridas na Unidade Escolar<sup>38</sup>, de acordo com o quadro acima, indicam a ampliação do número de salas de aula, a construção de uma sala de leitura e de um laboratório de informática. No entanto, ainda com tantas mudanças no bairro e na escola, o espaço físico segue sendo um dos maiores problemas da Unidade, que por falta de estrutura ainda não oferece o Atendimento Escolar Ampliado (AEA) ao seu alunado.

A respeito do atual projeto pedagógico da Escola, infere-se a partir do PPP da Unidade, a intenção de resgatar o projeto iniciado pelos professores e moradores que fizeram parte do processo de mobilização, luta e autoconstrução da escola. Isto é, há, por parte dos atuais docentes uma preocupação em

<sup>37</sup> A tabela foi realizada baseada nos dados fornecidos pelo Projeto Político Pedagógico da escola Municipal do Jardim Nova Esperança.

<sup>38</sup> O órgão responsável por essa Unidade Escolar é a Secretaria Municipal de Educação.

“[...] mostrar a importância e a responsabilidade de um trabalho coletivo e participativo capaz de satisfazer aos anseios da comunidade onde a escola está inserida, e ao mesmo tempo, apontar caminhos para que as ações docentes se desenvolvam de modo que possa assegurar a qualidade no Processo Ensino-Aprendizagem.” (ESCOLA MUNICIPAL JARDIM NOVA ESPERANÇA, Projeto Político Pedagógico, 2023)

Ao longo das vivências experienciadas durante o processo de intervenção foi percebido também na prática docente da Unidade Escolar a tentativa de resgatar o passado histórico do bairro, que é utilizado pelos profissionais da educação da Escola como um exemplo de luta coletiva pelo direito à moradia e de conquista dos direitos básicos dos cidadãos.

Imagem 7: Escola Municipal Jardim Nova Esperança.



Fonte: Rafaela Honorato (2022).

Imagem 8: Escola Municipal Jardim Nova Esperança.



Fonte: Rafaela Honorato (2022).

Os registros fotográficos acima, retirados durante o início das intervenções realizadas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança, retratam um evento organizado pela escola para o agrupamento do EJA no período noturno. O evento realizado no dia 07 de setembro de 2022 resgatou a história do bairro por meio do documentário “*Nossa história daria um filme: Jardim Nova Esperança.*”<sup>39</sup>, nesse dia foi debatido entre os estudantes, que também na sua grande maioria são moradores(as) do bairro, motivos que levaram a construção do setor, bem como, os problemas habitacionais que permanecem na região e na escola até os dias atuais.

Desse modo, percebe-se que a prática pedagógica da equipe se fundamenta no sentido de mobilizar a comunidade escolar para uma reflexão coletiva sobre os grandes e atuais problemas enfrentados pelo sistema educacional, porém, mas especificamente os problemas da escola. Assim, infere-se que há uma permanência por parte dos moradores do bairro de fomentar ações coletivas que visam transformações no Jardim Nova Esperança, e que essas ações são construídas por meio do resgate da memória histórica do setor.

Portanto, conclui-se que o contexto que levou a construção da Unidade Escolar investigada integra as práticas de autoconstrução, que ocorreram durante a ocupação do bairro. Isto é, a trajetória histórica da Unidade nos aponta que, a segregação em Goiânia trata-se de uma realidade social construída não só durante a luta pela terra, mas também durante a luta por direitos básicos, como a educação. Dessa forma, a escolha dessa Unidade como objeto de estudo e local das intervenções realizadas se justificam uma vez que ela simboliza a

---

<sup>39</sup> Episódio sobre o bairro Jardim Nova Esperança, parte da série "Nossa história daria um filme", que conta a história de Goiânia a partir de seus pioneiros e de seus bairros representativos. A série foi produzida pela TV UFG, podendo ser acessada através do link disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=2006s>, acessado em 13/07/2023

luta, a negligência e a conquista por melhores condições de vida, sendo um retrato, até os dias atuais, da segregação urbana entre o centro planejado de Goiânia e a região Noroeste.

## **2.2 Os sujeitos da pesquisa: a consciência histórica e sua relação com as oficinas propostas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança.**

Consideramos de grande importância para essa pesquisa sobre consciência histórica conhecermos os sujeitos pesquisados e a relação estabelecida entre estes e a história do Jardim Nova Esperança. Esse procedimento se justifica na interpretação de que a consciência histórica dos indivíduos é construída mediante processos, podendo sofrer influências de diferentes espaços e instâncias, sendo o ensino de história na escola apenas um deles.

Entendemos ainda, que a consciência histórica se constitui como sendo o processo de interpretação do passado que objetiva orientar o presente e planejar o futuro. Para Rüsen<sup>40</sup> (2001), essa operação mental estabelece a constituição do sentido da experiência do tempo, sendo assim a consciência histórica guiada pela intenção de dominar o tempo que é experimentado pelos homens e pelas mulheres como ameaça de perder-se na transformação do mundo e deles mesmos.

“A consciência histórica é o trabalho intelectual realizado pelo homem para tornar suas intenções de agir conformes com a experiência do tempo. Esse trabalho é efetuado na forma de interpretações das experiências do tempo. Estas são interpretadas em função do que se tenciona para além das condições e circunstâncias dadas da vida.” (RUSEN, 2001, p. 59)

Ressalta-se aqui, que nessa pesquisa partimos do pressuposto de que o ensino de história possui um papel importante na discussão acerca da formação do indivíduo, porém o seu lugar não é o de criar a consciência histórica, mas sim de aprimorar a capacidade dos sujeitos de interpretarem o passado orientando-se no tempo a fim de planejar um futuro em que tenham consciência da sua própria historicidade.

Portanto, a fim de compreendermos a relação que os estudantes estabelecem com o passado histórico do Jardim Nova Esperança, ao longo dos meses de setembro, outubro e novembro de 2022 foi realizada oficinas com um grupo de 7 estudantes do EJA da Escola

---

<sup>40</sup> Este autor é amplamente reconhecido por suas contribuições na área do ensino de história e didática da história, em que lida com o processo de formação por aprendizado, da consciência histórica. Para o autor, essa consciência se exprime pelo discurso articulado em forma de narrativa, e o aprendizado ocorre ao longo de uma dupla experiência: uma é a do contato com o legado da ação humana e a outra é a experiência escolar. (MARTINS, 2010)

Municipal Jardim Nova Esperança. O agrupamento de Jovens e Adultos (EJA), é caracterizado por sujeitos que, por motivos diversos, não tiveram acesso ao ensino regular correspondente à sua idade, ou cujo percurso educacional tenha sido interrompido. Dessa forma, o grupo de estudantes com quem trabalhamos ao longo das oficinas realizadas foi composto por educandos(as) de diferentes grupos geracionais.

Quadro 3:

<b>DADOS DOS(AS) PARTICIPANTES</b>		
<b>NOME</b>	<b>IDADE</b>	<b>TEMPO QUE MORAM NO BAIRRO</b>
Jackson	15	15 anos
Kauã	17	5 meses
Kauê	17	5 anos
Wanderson	19	3 anos
Fabricio	15	1 ano e 7 meses
Eliete	40	10 anos
Renê	60	9 anos

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

A partir dos dados acima constata-se que tivemos a participação de indivíduos que possuem diferentes tempos de relação com o Jardim Nova Esperança, bem como, localiza-se a participação de ao menos três grupos geracionais diferentes, estando uma das integrantes na casa dos 20 anos de idade durante os 10 primeiros anos da ocupação do bairro. Esses dados são relevantes para nossa pesquisa uma vez que a consciência histórica se expressa quando homens e mulheres necessitam estabelecer um quadro interpretativo do que experimentam como mudança de si mesmo e de seu mundo, logo, temos aqui, três interpretações da história do Jardim Nova Esperança que partem de experiências geracionais distintas.

O processo mental de interpretação do passado do bairro em que a consciência histórica se constitui, ocorreu por meio da realização de oficinas desenvolvidas juntamente com os estudantes mencionados no Quadro 4. Ao longo das oficinas foram produzidos debates, textos e vídeos acerca do processo de construção do Jd. Nova Esperança.



Quadro 4:

ATIVIDADES REALIZADAS DURANTE AS OFICINAS	
Nº da Oficina	Atividade Proposta
1º	<p>Apresentação da proposta das oficinas, da função da Universidade Federal de Goiás e convite de participação aos estudantes interessados.</p> <p>Apresentação do documentário “<i>Nossa história daria um filme: Jardim Nova Esperança.</i>”</p>
2º	<p>Apresentação do trabalho para os voluntários.</p> <p>1º Aplicação escrita do questionário 1. (APÊNDICE A)</p>
3º	<p>1º Aplicação oral do questionário 2. (APÊNDICE B)</p>
4º	<p><b>Atividade proposta:</b> analisar fontes históricas do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança.</p> <p><b>Atividade proposta:</b> discutir oralmente o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança a partir da fonte analisada.</p> <p><b>Material utilizado:</b> livro de Maria de Jesus Rodrigues.</p>
5º / 6º / 7º	<p>Aplicação do questionário 3. (Apêndice C)</p> <p><b>Atividade Proposta:</b> escrever no quadro uma palavra ou frase que explique os conceitos de: ocupação e invasão.</p> <p><b>Atividade Proposta:</b> assistir o</p>

	<p>documentário:  <i>“Nova Esperança 2013”</i><sup>41</sup></p> <p><b>Material utilizado:</b> <i>Data Show</i>,  som e lousa.</p> <p><b>Atividade proposta:</b> debater o movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança a partir dos conceitos de Ocupação e Invasão. (APENDICE D)</p> <p>2º Aplicação Escrita do Questionário 1.</p>
8º	<p><b>Atividade proposta:</b> redigir um texto relatando o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. (APÊNDICE E)</p>
9º	<p>Gravação de relatos orais com cada estudante explicando sua relação com o Jardim Nova Esperança e sua trajetória pessoal durante as oficinas. Cada estudante deve se expressar da forma como quiser.</p>
10º	<p>Entrega dos certificados simbólicos de participação das oficinas. (APÊNDICE F)</p>

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

A partir da leitura do Quadro 5 podemos observar as atividades realizadas ao longo de 10 encontros na Escola Municipal Jardim Nova Esperança. O primeiro encontro foi realizado durante um evento - mencionado no capítulo anterior - com todos os estudantes do EJA frequentes na escola. Objetivou-se com essa prática explicar aos educandos a função da Universidade Federal de Goiás, os objetivos da oficina e apresentar alguns trechos do documentário *“Nossa história daria um filme: Jardim Nova Esperança.”*. Ao final do evento foi realizado um convite a todos e todas as estudantes da Escola Municipal do Jardim Nova Esperança, que frequentam o EJA e moram no setor, para participarem da oficina que seria realizada ao longo das próximas semanas.

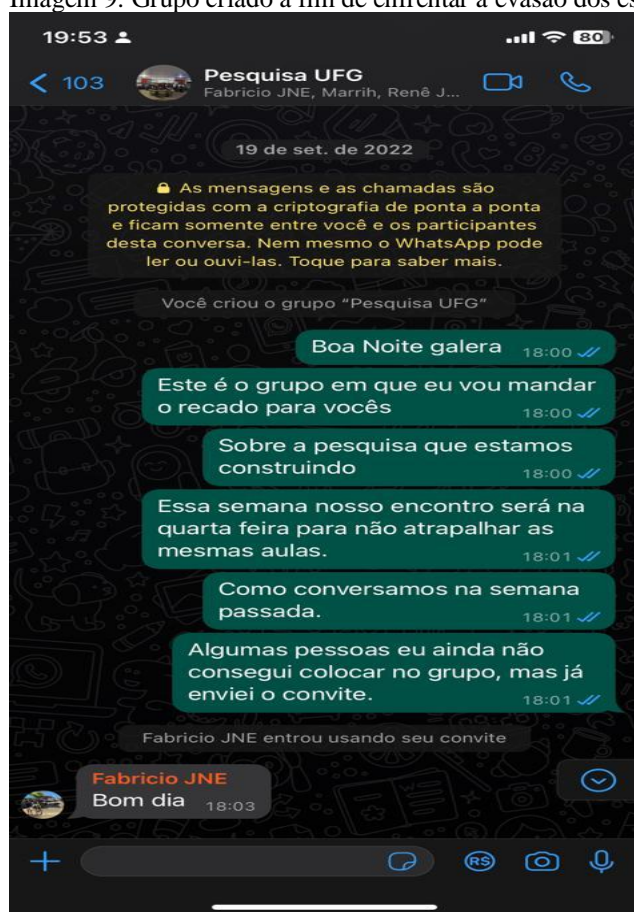
Houve um baixo índice de voluntários e voluntárias que se dispuseram a participar da pesquisa, isso se deu uma vez que, a partir das nossas observações, leituras e conversas com

---

<sup>41</sup> Esse documentário foi produzido pela TV Câmara em 2013 e está disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ICc0ku9nlkE> último acesso em 17/07/2023.

os professores da unidade, foi detectado como problema: a frequência irregular dos estudantes. Sobre esse obstáculo o corpo docente da escola aponta que, “o maior problema na EJA tem sido a frequência irregular dos alunos(as), que impedem a efetivação dos projetos propostos.” (ESCOLA MUNICIPAL JARDIM NOVA ESPERANÇA, Projeto Político Pedagógico, p. 07 2023). Portanto, como tentativa de enfrentar a evasão que poderia ocorrer ao longo das oficinas foi criado um grupo de *WhatsApp*<sup>42</sup> a fim de estreitar os laços entre os voluntários(as) e a professora orientadora. A medida se mostrou eficaz no contexto da pesquisa, uma vez que, apesar do baixo índice de inscritos, todos se mantiveram até o final do trabalho.

Imagem 9: Grupo criado a fim de enfrentar a evasão dos estudantes da oficina.



Fonte: Rafaela Honorato (2022)

Durante o segundo encontro houve a necessidade de explicar detalhadamente para o grupo de voluntários(as) os objetivos da pesquisa, logo após a breve introdução da oficina foi

<sup>42</sup> Para tal solução foi investigado se todos os voluntários possuíam condições socioeconômicas para utilizar a rede social proposta, somente após a investigação é que foi sugerido o uso do *Whatsapp*.

aplicado um questionário subjetivo acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança (APÊNDICE A). A primeira aplicação do questionário 1 visou investigar: qual interpretação os estudantes possuíam sobre o passado histórico do bairro e se eles conheciam, a partir das experiências de vida de cada um, esse passado. Pretendeu-se também, entender qual relação se estabelece entre esses estudantes e o bairro no qual sua escola está inserida.

Durante a aplicação deste questionário foi detectado que um dos voluntários apresentava grandes dificuldades no processo de escrita de suas respostas, assim, a fim de integrar a todos e todas, durante o terceiro encontro, foi proposto que o alunado expressasse oralmente os conhecimentos que tinham acerca da história do bairro (APÊNDICE B)

Imagem 10: Aplicação do Questionário Oral.



Fonte: Rafaela Honorato (2022).

Abaixo serão apresentadas em forma de quadro algumas narrativas dos estudantes voluntários durante a aplicação dos questionários 1 e 2. Os questionários completos bem como todas as respostas dos educandos na sua integralidade podem ser encontrados nas sessões de apêndices e anexos dessa dissertação.

Quadro 5:

<b>QUESTIONÁRIO 1 e 2 – 1ª Aplicação</b>	
<b>Perguntas</b>	<b>Respostas</b>
<p><b>2-</b> Já conheciam a história do Jardim Nova Esperança antes de iniciarmos a oficina?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sim (todos responderam igualmente)</li> </ul>
<p><b>3-</b> O que esse bairro significa para você?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Não sei.</li> <li>● Um bairro muito cheio de lojas e praças.</li> <li>● Um bairro muito legal, muitos lugares para dar uma voltinha.</li> <li>● Significa que sempre podemos ter uma nova esperança.</li> <li>● Para mim significa uma vida cheia de esperança.</li> <li>● Para mim significa tudo, pois eu fui bem recebida pela população.</li> <li>● Para mim significa um poço de alegria e de perdas familiares.</li> </ul>
<p><b>5-</b> Quais os motivos que ocasionaram na ocupação do Jardim Nova Esperança?</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Porque as pessoas estavam fazendo muita bagunça no início do bairro. No começo do bairro ele era muito diferente e não tinha onde morar.</li> <li>● Porque havia muita bagunça e assim as pessoas decidiram fazer casas para cuidar do bairro.</li> <li>● Falta de moradia, falta de trabalho.</li> <li>● Porque as pessoas não tinham onde morar foi aí que eles tiveram que invadir essa região que hoje é o Jardim Nova Esperança.</li> </ul>
<p><b>6-</b> Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique sua resposta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sim, porque teve muita luta para ser conhecido como bairro.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>● Sim, é importante a gente conhecer um pouco a história do Jardim Nova Esperança para contarmos para outras pessoas.</li> <li>● Sim, porque é importante saber da História do lugar que vivemos, saber dos acontecimentos e das curiosidades sobre ele.</li> <li>● Sim, porque eu moro nesse bairro então para mim é importante saber sua história.</li> </ul>
--	--

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

Dado que os questionários 1 e 2 foram aplicados antes de qualquer atividade prática realizada dentro da oficina, infere-se a partir das respostas dos educandos que, apesar das dificuldades de escrita e de leitura mostradas pelo grupo, há consciência histórica acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. Isso se dá na prática, pois, como mencionamos anteriormente, a constituição da consciência histórica é um processo que ocorre independente do Ensino de História. Sobre isso, Cerri alerta que é de grande importância que tomemos cuidado com uma

[...] visão voluntarista e messiânica que, sob diferentes formas, proponha a “conscientização histórica” dos “sem-consciência” porque (...) isso não existe: como todos navegam por suas vidas conduzidos pela correnteza do tempo, todos têm que definir instrumentos e projetos para navegá-lo, e esse procedimento básico de viver é a consciência histórica em ação (CERRI, 2011, p.128).

A partir de tais apontamentos, fizemos os seguintes questionamentos. Qual a utilidade das oficinas propostas na Escola Municipal Jardim Nova Esperança, uma vez que os dados apontam que os educandos possuíam consciência histórica acerca do processo de ocupação do bairro? Afinal, qual seria a função do Ensino de História para esses estudantes ao longo dos 10 encontros propostos? Instigados por essas perguntas, propomos do encontro 4 ao 7 uma série de atividades e dinâmicas afim de investigarmos o desenvolvimento da consciência histórica dos voluntários(as).

No 4º encontro fizemos uma análise do livro escrito por Maria de Jesus Rodrigues “*Os 10 anos de uma nova esperança: posses, lutas e vitórias*”. A partir dessa dinâmica e das

discussões iniciadas percebeu-se dúvidas relacionadas a dois conceitos, o de “ocupação” e o de “invasão”. Como explicado no primeiro capítulo dessa dissertação, ambos os conceitos fazem parte do passado e do presente do bairro, justificando as indagações dos educandos. Dessa forma, como orientadora da oficina guiei os encontros subsequentes de acordo com as carências de orientação demonstradas pelos voluntários e voluntárias.

Diagnosticado a carência de orientação em torno dos dois conceitos que fazem parte da história do bairro foi pedido que os(as) educandos(as) procurassem o significado dessas palavras e depois respondessem um questionário escrito sobre a temática que estávamos trabalhando e escrevessem no quadro uma frase que explicasse o significado dos conceitos analisados no livro de Maria de Jesus Rodrigues. O questionário mencionado está no apêndice C.

Por meio da atividade, verificamos que quando pedidos para apontar os significados desses conceitos e a diferença entre eles um estudante não respondeu, alguns associaram o conceito “invasão” a um ato ilegal enquanto outros associaram a palavra “ocupação” a palavra “cuidar”.

“1- Pra mim a palavra ocupação significa cuidar de um lugar sem dono aonde muitas pessoas vão para cuidar e morar. 2- Pra mim a palavra invasão significa invadir um lugar que mora pessoas.” Vitoria

Durante a mesma dinâmica, outro estudante respondeu:

“1- A palavra ocupação significa o preenchimento de um lugar vazio. 2- Invasão quer dizer entrar em um lugar proibido que já tinha dono.” Wanderson.

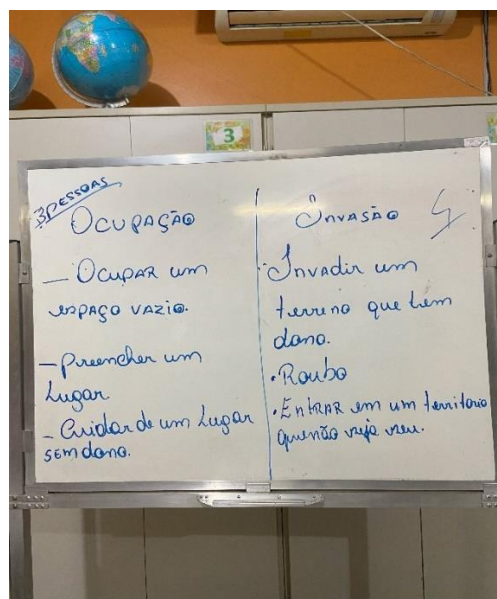
As fotografias abaixo mostram a realização das atividades mencionadas acima.

Imagem 11: Registros da realização das atividades



Fonte: Rafaela Honorato (2022).

Imagem 12: Registros da realização das atividades.



Fonte: Rafaela Honorato (2022)

A partir dos resultados obtidos por meio dos questionários constatamos que: apesar dos estudantes conseguirem identificar a diferença entre os conceitos propostos, eles não souberam relacionar as palavras presentes nos documentos históricos analisados ao passado do Jardim Nova Esperança. A partir dessa outra dificuldade foi proposto uma nova atividade prática, a análise do documentário “*Nossa história daria um filme: Jardim Nova Esperança.*”. Ao longo da atividade foi pedido que os estudantes se atentassem as falas dos entrevistados bem como os motivos que incentivaram o processo de ocupação do espaço anteriormente chamado Fazenda Caveiras.

Ao fim do documentário foi realizado um debate orientado afim de estabelecermos em conjunto se aquelas palavras estavam ou não relacionadas ao passado do bairro e quais os motivos que estabeleciam essa relação. As perguntas que orientaram o debate podem ser encontradas no Apêndice D dessa dissertação.

O primeiro ponto a ser observado nas respostas dos estudantes é que todos concordaram que existe uma relação entre os conceitos e o processo de construção do Jardim Nova Esperança. E todos e todas continuaram associando o conceito “ocupação” a palavra “cuidar” enquanto a palavra “invasão” continuou sendo associada a “atos ilegais”. A diferença está na relação que, após o documentário e o debate, conseguiram estabelecer entre as palavras e o bairro que estávamos estudando. Ao expressarem a opinião deles sobre o



processo que ocorreu no Jardim Nova Esperança, alguns disseram que “O Nova Esperança havia sido uma ocupação e que mudou de opinião após a atividade.” Quando perguntados novamente, se de acordo com a definição que eles deram para ocupação e invasão, como poderíamos chamar o bairro, apenas um estudante respondeu “Invasão”.

No entanto, é importante pontuarmos que uma das voluntárias, moradora há mais de 15 anos do bairro faz o seguinte apontamento:

“É ocupação, né. Mas todo mundo fala que foi invasão. Eu vejo muita gente falar, tem 15 anos que eu moro aqui, eu vejo muita gente falar que aqui foi invasão a diretora mesmo fala que aqui foi invasão. Mas agora eu acho que foi ocupação.”  
Eliete

Dessa forma, infere-se a partir das dinâmicas realizadas a utilidade do Ensino de História no processo de complexificação da consciência histórica dos voluntários acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança. Observa-se que por meio das atividades propostas pela professora de História juntamente com as orientações e devidas explicações foi possível atribuir significado e relacionar os conceitos existentes nos documentos históricos a história do bairro. Percebe-se também que houve uma mudança de postura de alguns estudantes relacionada as narrativas acerca do bairro, uma vez que eles questionaram o fato de outras pessoas chamarem o Jardim Nova Esperança de invasão.

Portanto, percebe-se que a oficina se torna pertinente uma vez que complexificou a consciência histórica desses estudantes permitindo que os sentidos de diferentes narrativas em suas diferentes formas fossem estabelecidos, debatidos e questionados pelos voluntários e voluntárias. A complexificação das narrativas dos estudantes também pôde ser observada a partir da comparação entre os dados obtidos na 1º aplicação do questionário 1 e na 2º aplicação do mesmo questionário que ocorreu no 7º encontro.

Foi observado, ao compararmos as respostas do mesmo questionário aplicado em momentos diferentes da oficina, que na segunda aplicação quando perguntados sobre os motivos que levaram a ocupação do bairro, nenhum estudante utilizou a palavra “bagunça” para explicar esse evento.

Quadro 6:

QUESTIONÁRIO 1 – 2ª Aplicação	
5- Quais os motivos que ocasionaram na ocupação do Jardim Nova Esperança?	Falta de moradia; dinheiro e trabalho.  Era um lugar onde não tinha moradores chegaram pessoas para ocupar o espaço para

	<p>cuidar do local. As pessoas fizeram casas...</p> <p>Dificuldade Financeira, não conseguiam comprar uma casa.</p> <p>Dificuldade financeira e falta de opção de moradia.</p>
--	--

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

Da mesma forma, nas narrativas que correspondem a 2º aplicação do questionário, há o uso do conceito “ocupação” bem como a percepção de que Goiânia se apresentava nesse período como uma cidade desigual e com poucas oportunidades de moradia e trabalho. Outro dado que deve ser levado em consideração, durante a comparação dos questionários, é que durante a segunda aplicação os voluntários conseguiram identificar a década em que ocorreu o movimento de autoconstrução do Jardim Nova Esperança.

Quadro 7:

<b>QUESTIONÁRIO 1 – 2ª Aplicação</b>	
<p>4- Você sabe o ano aproximado de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Mais ou menos em 1981.</li> <li>• 1979. (três vezes respondida)</li> <li>• Na década de 70.</li> </ul>

Fonte: Elaborado por Rafaela Honorato

Concluimos que o ensino de história colaborou com o processo de complexificação da consciência histórica dos(as) estudantes, na medida em que, as oficinas os ajudaram a: relacionar os eventos ocorridos no bairro em que vivem com a história da capital, mobilizar conceitos acerca do processo estudado e se identificarem como sujeitos que integram e participam da história de Goiânia, colaborando para que esses conhecimentos sejam usados na vida prática dos(as) voluntários(as). Assim, concordamos e reiteramos a narrativa de Cerri, de que, se o ensino de história não conduzir a vida prática significa que “não se completou o processo educativo de letramento histórico, ou seja, o conhecimento não voltou à vida prática” (CERRI, 2011, p. 117).

### **3 A materialização da consciência histórica: narrativas de estudantes do EAJA acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança.**

Como foi apontado nos capítulos anteriores, a consciência histórica permite a articulação das temporalidades ao gerar sentido histórico para o uso prático e cotidiano dos sujeitos. Portanto, a narrativa pode ser considerada a face material da consciência histórica:

“A narrativa constitui (especificamente) a consciência histórica na medida em que recorre a lembranças para interpretar as experiências do tempo. A lembrança é, para a constituição da consciência histórica, por conseguinte, a relação determinante com a experiência do tempo.” (RUSEN, p.62, 2001)

Ainda segundo o autor é importante analisarmos a relação que a narrativa estabelece com a experiência, uma vez que esse é o fator que a distingue da ficção ou literatura. Veja o exemplo a seguir:

“Jardim Nova Esperança é um bairro com muita história com o passado e o presente. O Jardim Nova Esperança foi um bairro ocupado por pessoas e aqui antigamente não tinha ninguém morando. Hoje em dia temos muitas pessoas cuidando do bairro, hoje temos várias escolas, praças, parques e diversas coisas.” (VITORIA)

A citação acima é a narrativa construída por uma das voluntárias da pesquisa. Observamos ao longo de nossa análise que a referente narrativa estabelece uma relação entre a ocupação realizada por “pessoas” que não tinham opções de moradia no centro da cidade com os cuidados que o bairro recebe atualmente, associando esses cuidados atuais aos próprios moradores(as). Para Rüsen (2001), é este movimento realizado pela voluntária, de: mobilizar suas experiências e observações como moradora do bairro objetivando orientar e estabelecer sentido ao processo de ocupação que configura sua narrativa como histórica, distinguindo-a de uma ficção.

Ainda a partir do trecho escrito pela voluntária, é possível apontarmos as seguintes características acerca da narrativa histórica: que a sua coesão interna pode ser concebida quando ela efetivamente se vincula à “experiência” dos sujeitos. No caso do trecho acima a coesão interna pode ser percebida quando a voluntária relaciona as pessoas que ocuparam o bairro com os cuidados que ele recebe hoje, essa relação torna significativa para o sujeito o seu auto entendimento do evento histórico exercendo, no caso da nossa estudante, força orientadora para atribuição de sentido aos processos temporais.

Sobre essa orientação temporal, temos que:

“a orientação temporal para a vida desdobra-se em dois aspectos: a orientação temporal interna e a orientação temporal externa. A orientação temporal interna se liga à subjetividade do sujeito, que toma a forma de identidade histórica ou personalidade humana. A orientação temporal externa está intrinsecamente ligada ao agir dos sujeitos”. (DESIDÉRIO, 2016, p.49)

Já acerca da função da narrativa histórica, compreendemos que ela “tem a função geral de servir para orientar a vida prática no tempo”. (RUSEN, 2010, p.62) Essa função geral que podemos chamar de “agir” é realizada em quatro formas diferentes, baseadas em quatro princípios básicos, para orientação temporal da vida. Estes são:

“a) a afirmação das orientações dadas, b) a regularidade dos modelos culturais e dos modelos de vida (*Lebensformen*), c) a negação, d) a transformação dos modelos de orientação temática.” (RUSEN, 2010, p.62)

Esses quatro princípios básicos, isto é, a forma como os sujeitos geram sentido, está entrelaçado com as quatro tipologias de consciência histórica. Ainda segundo o autor, esses princípios ou constituição de sentido possuem determinadas especificidades que ocasionam diferentes formatos de consciência histórica. (RUSEN,2007) No entanto, vale salientar, que os tipos de consciência histórica não devem ser analisados separadamente, uma vez que elas “formam um todo completo e sistemático que se condicionam mutuamente e opõe-se ao mesmo tempo”. (SILVA,2018, p.35)

Dessa forma, o nosso objetivo ao final dessa dissertação é apresentar a narrativa como a materialização da consciência histórica acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança, evidenciando aspectos do quadro tipológico elaborado por Rösen. Portanto, é importante pontuarmos que não tomamos aqui as diferentes conformações da consciência histórica, apresentadas pelo nossos(as) voluntários(as) como etapas de desenvolvimento, no qual se passa de uma para outra, em um movimento progressivo e linear.

### **3.1 Os sujeitos da pesquisa: aspectos da consciência histórica acerca da ocupação do Jardim Nova Esperança.**

Compreendemos as dificuldades em estudarmos a consciência histórica já que “estamos lidando com fatores mentais difíceis de investigar uma vez que não são reconhecidos como (...) fato.” (CERRI, 2011 p.48) Todavia, Cerri reconhece que:

(...) a teoria da história de Rusen oferece uma saída, na medida em que considera a narrativa uma prática cultural de interpretação do tempo universalmente verificável. Aquilo que entendemos por História, sendo a recuperação do passado no presente, pode ser caracterizada na forma narrativa. O pensamento histórico, nesse raciocínio, também obedecerá à lógica da narrativa.” (SILVA, 2018, p.68)

Dessa forma, compreendendo nossas limitações empíricas descritas anteriormente, evidenciamos a partir das narrativas produzidas sobre o Jardim Nova Esperança, aspectos presentes nos tipos de consciência histórica descritos por Rusen em sua obra, estas são: tradicional, exemplar, crítica e genética. Assim, analisamos nas narrativas produzidas, seis elementos que são considerados essenciais para identificar as tipologias de consciência histórica:

“(1) seu conteúdo; (2) as formas de significação histórica; (3) o modo como o sujeito se orienta externamente, isto é, o modo como ele ou ela utiliza do conhecimento histórico no estabelecimento de relações da vida social; (4) o modo como o sujeito se orienta internamente, isto é, como ele ou ela utiliza o conhecimento histórico na formação de sua identidade; (5) a relação entre a orientação histórica e os valores morais; (6) a relação entre a orientação histórica e a razão moral”. (RUSEN, 2010, p. 62).

Portanto, cada narrativa aqui transcrita será analisada sob a luz desses elementos, uma vez que, estes são comuns em todos os tipos de consciência histórica. A diferença consiste na forma como o sujeito mobiliza o conhecimento histórico no processo de: interpretar o passado, atribuir significado ao presente e projetar o futuro por meio da narração.

### **Narrativa 1: Wanderson S Macedo**

Wanderson S. Macedo (19 anos de idade), morador do Jardim Nova Esperança há 3 anos aponta, em suas narrativas produzidas ao longo das oficinas em que esteve presente, os motivos que o fazem gostar de viver no bairro. De acordo com o estudante da Escola Municipal Jardim Nova Esperança o bairro apresenta “uma facilidade, tem lojas, farmácias e escolas.”, além de possuir “tudo que ele precisa” para viver.<sup>43</sup>

Ao analisarmos o elemento de “significação histórica”, nas narrativas de Wanderson, sob a luz do quadro tipológico de Rusen, concluímos que à consciência histórica do estudante está entrelaçada ao tipo Exemplar. Essa conclusão parte da premissa de que o modelo de

---

<sup>43</sup> As produções do estudante Wanderson S Macedo podem ser lidas na íntegra na sessão de anexos dessa dissertação.

significação utilizado pelo voluntario tem o formato de regras atemporais, isto é, o estudante atribui significação a história por meio de um exemplo do passado, tomando-o como uma mensagem ou lição para o presente. (RUSEN,2010, p.65)

Dessa forma, assim como os pioneiros da ocupação o estudante infere significado ao seu ato de morar no bairro como sendo resultado das facilidades que o setor lhe oferece em relação a dois direitos básicos do cidadão considerados importantes para ele: educação e saúde. Assim sendo, no movimento de atribuir significância a sua moradia no bairro o voluntario retoma aos valores e modelos que os pioneiros<sup>44</sup> utilizaram para justificar o movimento de ocupação, caracterizando esse elemento de sua consciência histórica como exemplar.

Já quanto ao elemento do quadro tipológico de Rusen, “experiencia do tempo”, o voluntario, ao longo de sua narrativa<sup>45</sup> que objetiva recontar a história do Jardim Nova Esperança, apresenta a repetição de um modelo cultural existente no bairro ligando esse elemento integrante da consciência histórica ao tipo de consciência tradicional. Isto é, ao dizer que:

“O setor Jardim Nova Esperança foi ocupado inicialmente por dois homens que não tinham opção de moradia. (...) Os empresários da região tentaram expulsar eles mais eles foram persistentes e conseguiram conquistar o lugar e tiveram que fazer tudo sozinhos.” (WANDERSON, p.88)<sup>46</sup>

Wanderson dá significado a ocupação do bairro em que mora, apresentando esse movimento como uma alternativa ao problema habitacional existente em Goiânia durante a década de 1979, atribuindo significado à construção do Jardim Nova Esperança no presente ao compreender que esse processo histórico está associado a cultura e identidade do bairro.

A partir dessa análise, também inferimos que as tradições são o que definem a identidade histórica – orientação interna – deste voluntario. Uma vez que, para Wanderson o Jardim Nova Esperança significa “uma luta de pessoas que não tinha nada e conquistaram tudo. Significa que sempre podemos ter uma Nova Esperança.” (WANDERSON, p.88) Portanto, durante o processo de identificação interna com o bairro o estudante processa a “luta” como uma tradição possibilitadora e condutora de ações.

---

<sup>44</sup> Os valores mencionados foram evidenciados no capítulo 1 dessa dissertação.

<sup>45</sup> A narrativa pode ser lida na íntegra na página 88.

<sup>46</sup> Essa citação pode ser encontrada na página 88 dessa dissertação, no compilado de anexos.

## **Narrativa 2: Fabricio Nascimento** <sup>47</sup>

Já Fabricio Nascimento, morador do bairro há 2 anos e 7 meses generaliza a importância do Jardim Nova Esperança, isto é, ao relatar que o setor imprime um significado de “paz e harmonia, carisma e esforço para conseguir tudo que precisa.” (FABRICIO), o estudante legitima a importância do bairro através de conceitos, regras e valores gerais a todos e todas (RUSEN, 2010). Essa característica integra a consciência histórica do tipo exemplar, uma vez que, é característico deste tipo de consciência “a legitimação do papel por generalização” (RUSEN 2010, p.63), quanto aos aspectos morais e a orientação da vida interior.

Quanto ao elemento experiência no tempo, identificamos por meio dessa narrativa:

“O Jardim Nova Esperança tem um comércio tão grande que a gente não precisa ir muito longe para conseguir o que buscamos. Com uma história muito linda e de muito esforço e trabalho conseguiram fundar esse maravilhoso bairro que também tem pessoas esforçadas de todos os lugares deixando cada dia mais bonito e alegre.” (FABRICIO)

que o estudante explica o processo de ocupação do bairro em questão por meio de fatores representativos do presente, isto é, o estudante explica o seu mundo através de exemplos, e situações que experencia ou experienciou na sua realidade presente, trata-se de explicar o presente pelo passado. Portanto, apontamos que quanto ao elemento experiência do tempo o sujeito investigado também apresenta características da consciência histórica do tipo exemplar.

## **Narrativa 3: Kauã**<sup>48</sup>

Diferente dos outros voluntários Kaua possui o menor tempo de moradia no Jardim Nova Esperança, apenas 8 meses. Dessa forma, dentre todos os estudantes analisados foi aquele que mais sentiu dificuldades em significar a importância do bairro. Quando questionado acerca dos motivos que o fazem gostar do setor e qual o significado do mesmo para ele, o estudante, ao longo de suas respostas, não conseguiu mobilizar suas experiências e

---

<sup>47</sup> As narrativas e atividades de Fabricio podem ser encontradas na íntegra na sessão de anexos dessa dissertação.

<sup>48</sup> As narrativas e atividades de Kauã podem ser acessadas na sessão de anexos dessa dissertação.

observações como morador, a fim de construir uma narrativa histórica que estabeleça sentido e significância ao fato dele morar e gostar do bairro.

“2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? R= Sim muito legal e divertido. 3- O que esse bairro significa para você? Um lugar para morar e viver...Um bairro muito cheio de lojas e praças.” (KAUA)

Vale ressaltar que o objetivo dessa pesquisa não é evidenciar os motivos pelos quais alguns sujeitos apresentaram narrativas que não se configuram como históricas. Uma vez que, o objetivo do capítulo é evidenciar e analisar as narrativas dos autores acerca do Jardim Nova Esperança pontuando aspectos da consciência histórica materializada nesses discursos. Dessa forma, acerca de Kaua podemos apenas levantar os seguintes questionamentos: seu pouco tempo de estadia no bairro implicou na construção de uma narrativa não histórica? Qual a relação que se estabelece entre consciência histórica e identidade no caso específico do Jardim Nova Esperança?

Ainda sobre as narrativas produzidas por esse voluntário, foi possível identificarmos, durante a atividade produzida na última oficina (ANEXO 4), este mesmo estudante utilizando diferentes pontos de vistas sobre a história do Jardim Nova Esperança. Isto é, em sua narrativa recontando a história do bairro é possível observarmos elementos presentes no discurso produzido pela mídia da época bem como elementos presentes no discurso dos pioneiros da ocupação.

A atividade do estudante é marcada pela utilização do conceito “invasão”, pela caracterização das pessoas que ocuparam aquele bairro e pela citação de uma personalidade referência para o movimento. Para Kaua, “O Jardim Nova Esperança é um bairro muito legal, ele foi invadido pelas pessoas menos pobres”, e sua história foi marcada pela participação de “um homem chamado Robinho, que chegou para ajudar com a luta”.

Portanto, por meio da comparação com as atividades anteriores realizadas pelo voluntário em questão, foi possível concluirmos que: ao final das oficinas o estudante começou a mobilizar suas ideias a partir das experiências e observações que fez durante os encontros, construindo em sua última atividade uma narrativa histórica acerca do bairro; a narrativa apresentada na atividade mencionada possui elementos da consciência histórica tradicional quanto a sua relação com os valores e raciocínio moral do sujeito e da consciência histórica exemplar quanto a orientação da vida exterior deste indivíduo.



#### **Narrativa 4: Vitoria Pires** <sup>49</sup>

A moradora Vitoria Pires, residente no bairro há 3 anos, aponta que: são os “diversos lugares para sair” e a oportunidade de “conhecermos pessoas muito legais” que tornam o bairro um lugar agradável para se viver. Ainda para essa moradora o Jardim Nova Esperança se apresenta como um local “cheio de oportunidades para aprendermos a nos comunicar com diferentes pessoas.”. A partir dessa descrição realizada pela estudante, percebemos aspectos da consciência histórica exemplar, uma vez que sua consciência histórica se refere à experiência do passado na forma de casos que representam condutas humanas e sistemas de valores.

Por conseguinte, ao descrever a história do bairro nota-se que Vitoria enfatiza: o fato do Jardim Nova Esperança ter sido “ocupado”; e a importância desse movimento para esse espaço urbano, uma vez que “antes não havia ninguém morando e agora existem pessoas que cuidam e protegem” essa terra. A percepção de mudança registrada pela estudante ao longo de sua narrativa apresenta a formulação de um ponto de vista próprio diante as orientações históricas que lhes foram apresentadas. Portanto, também se estabelece em seu discurso elementos da consciência histórica crítica, isto é, a estudante delimita em sua narrativa, mesmo que de forma inicial, o seu ponto de vista diante a história do bairro.

#### **Narrativa 5: Renê**<sup>50</sup>

As últimas narrativas analisadas foram da estudante de 60 anos Renê, moradora do bairro há mais de 9 anos. O grande contraponto apresentado na narrativa da voluntaria foi em relação ao significado do bairro para ela, para Renê o Jardim Nova Esperança significa “tudo de bom e ruim ao mesmo tempo”. Vale pontuar que esta aluna apresentou ao longo das oficinas uma grande dificuldade durante a escrita das atividades, dessa forma, foi ao longo das atividades orais que essa estudante se expressou de forma mais clara sobre o bairro.

Dessa forma, ainda a respeito do significado que o bairro imprime para ela, quando respondeu oralmente essa questão, Renê enfatizou a importância da escola na sua vida, afirmando que a escola representa uma grande mudança para ela, sendo a melhor coisa que existe no bairro. Portanto, percebemos que a experiência no tempo de Renê se apresenta por

---

<sup>49</sup> As atividades e narrativas da estudante estão na sessão de anexos dessa dissertação.

<sup>50</sup> As atividades e narrativas da estudante estão na sessão de anexos dessa dissertação.

meio da memória histórica estruturada em exemplos e que ao longo das oficinas o horizonte da sua experiência temporal se expandiu de forma significativa.

A expansão do horizonte de sua experiência temporal pôde ser percebida a partir das mudanças dos conceitos utilizados por ela para definir o movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança. Por fim, conclui-se que em relação aos aspectos mencionados a narrativa de Renê apresenta elementos da consciência histórica Exemplar

Acerca do que foi exposto acima, verificamos que mesmo não sendo a única forma de produção do sentido, a narrativa “oferece uma saída, em termos de recorte empírico, para a pesquisa da consciência histórica, porque é um dos produtos que resultam da sua produção de sentido” (CERRI, 2011a, p. 49). Verificamos também que a implementação de atividades que permitem os estudantes acessarem a história do seu bairro mediante o recurso da memória social ali presente e traduzirem isso por meio de narrativas, apresenta-se como um instrumento<sup>51</sup> eficaz no processo de expansão dos horizontes de expectativas do alunado.

Conforme Rüsen (2007), para que ocorra uma ampliação da competência de experiência, é necessário que o aprendizado histórico se concentre “no aumento dos saberes sobre o que foi o caso no passado” e a promoção de contatos com “experiências que possuam caráter especificamente histórico” (RÜSEN, 2007, p. 111). Experiências especificamente históricas, ainda segundo Rüsen, são aquelas que promovem “a possibilidade de se perceber a distinção qualitativa entre passado e presente” (RÜSEN, 2007, p. 111). (SILVA, p.101)

E por fim, acerca das características gerais das narrativas analisadas concluímos que: houve a percepção de mudança temporal sobre o local histórico narrado e o presente atual, houve uma grande dificuldade na utilização de conceitos durante as narrativas por parte de quase todos os voluntários, há uma relação de identificação com o processo histórico estudado, foi reconhecido por parte dos estudantes duas forças com interesses diferentes, existentes em Goiânia, durante o movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança e por último houve uma predominância de aspectos da consciência histórica Exemplar e Tradicional ao longo das narrativas analisadas.

### **3.2 Os trajetos da pesquisa e minhas experiências como moradora do Jardim Nova Esperança.**

---

<sup>51</sup> A partir dessa constatação foi construído uma sequência didática que pode ser utilizada como instrumento pedagógico. A referida sequência didática pode ser encontrada no apêndice E dessa dissertação.

Encerro essa pesquisa relatando as minhas experiências como moradora do Jardim Nova Esperança. Essa necessidade parte da compreensão que o tipo de pesquisa aqui traçado ultrapassou a relação de sujeito-objeto, tratando-se de uma pesquisa de caráter predominantemente subjetivo que mobiliza e modifica a consciência histórica da própria pesquisadora.

### **Narrativa 6: Rafaela Honorato, 25 anos.**

O Jardim Nova Esperança faz parte da minha realidade desde o meu nascimento. Criada em uma casa de migrantes vindos do interior de Goiás – Mossâmedes -, aprendi logo cedo que aquele bairro era a minha comunidade. Aprendi que apesar das dificuldades que a minha família passava sempre poderíamos contar com a sensibilidade dos outros moradores. Entendi que portões abertos são melhores que aqueles fechados pois se você precisar de ajuda “o vizinho da frente vai conseguir te ajudar com mais facilidade”. Compreendi que família não é formada somente por laços consanguíneos, mas também por laços de vizinhança. Percebi logo cedo que o bairro onde eu morava não era bem-visto pelo restante da cidade. E o mais importante, compreendi que “sempre dá para compartilhar com mais um.”

Moradora do setor desde sua ocupação, foi minha avó Geralda, mãe de 8 mulheres e 1 homem, que me contou as primeiras histórias sobre o bairro. A partir das lembranças dela descobri que:

“Eu estava dentro do ônibus quando ouvi um “converse” que estava ocorrendo a invasão. Morávamos de aluguel e estava tudo muito caro... mas não tinha como eu ir para lá por conta do trabalho. Mas quando eu cheguei em casa sua mãe havia ido para lá de bicicleta tentar pegar um pedacinho de terra.” (GERALDA GONÇALVES)

Lembro-me de escutar essa história ainda quando criança e ficar encantada com a força daquelas pessoas e sentir muito orgulho em morar naquele lugar conquistado. Minha vó e minha mãe diziam que nossa casa era de “lona, plástico”, que as ruas não tinham asfalto, a casa não tinha banheiro ou quarto:

“Eu vim e fechei o pedaço de terra com uma sacolinha, logo depois o Oscar veio e quando foi a noite minha mãe chegou. Depois desse dia ficávamos aqui direto, todos os dias para conseguir montar a nossa casa. A primeira coisa que fizemos foi furar uma cisterna e aí montamos a barraca e já ficamos dormindo aqui. E todos se ajudavam, os vizinhos ajudavam uns aos outros” (NEUZA HONORATO)

Ao escutar essas histórias tinha dificuldades em acreditar que aquela casa em que eu morava com paredes de tijolos e telhas um dia já fora de papelão e plástico. No entanto, os relatos de minha vó, de minha mãe e das minhas tias sempre foram amparados por registros como aqueles mostrados aqui, confirmando que em tempos não tão distantes não havia paredes, asfalto ou escolas naquele lugar. As histórias contadas pela minha família também apontavam para um passado recheado de desigualdade e violência.

Dessa forma, logo cedo, compreendi que deveríamos ter medo das viaturas policiais que perambulavam pelo bairro e que para nós do Nova Esperança “polícia” não era sinônimo de “proteção”. Vi que os políticos só apareciam na época de eleição, joguei muito golzinho, aprendi a soltar raia com meninos que não andam mais pelo bairro e queimei muita planta na “Goiazen” junto com meu primo.

Foi nesse momento da minha vida que minha mãe me disse que eu não poderia mais estudar no setor pois as escolas dali “não eram boas” e eram “perigosas” e ela queria que eu “estudasse” fora dali. Então assim como todos os meus primos e primas eu iria estudar ou no centro na cidade (CLARENTIANO) ou em campinas (SESI DE CAMPINAS).

Estudando em Campinas conheci novas realidades, diferentes e semelhantes a minha, fiz novos amigos, escutei que eu morava na região mais perigosa da cidade e ouvi pela primeira vez a palavra “invasão” como sinônimo de “algo errado”. Lembro de não entender aquelas narrativas, de rir de algumas piadas feitas sobre o assunto e no fim adotar aquele discurso que se impunha para mim. No entanto, continuei me orgulhando de morar naquele lugar, pois apesar de tudo que diziam, lá era “o meu lar.”

E minha vó continuou me contando suas histórias, evidenciando inconscientemente as lutas e dificuldades que cada morador daquele bairro enfrentou para ter sua casa. Comecei, no início da minha adolescência, a parar de rir das piadas que faziam contra o meu bairro e começar a defendê-lo, comecei a criticar a narrativa de “setor mais perigoso da cidade.” Foi então, já no Ensino Médio, que pensei pela primeira vez em pesquisar a história do lugar onde eu morava e promover projetos para a região.

No entanto, ao entrar na Universidade em 2016 me deparei novamente com outra realidade, muito distante da minha. O mundo acadêmico se mostrou apaixonante e profícuo. Aliado a ele empreendi novas discussões, conheci historiadores, filósofos, artistas, matemáticos, fiz pesquisas sobre teoria da história, educação e História da América, participei de congressos e viagens, frequentei menos o meu bairro e mais o campus Samambaia, andava mais pelas ruas do setor Universitário, Central e Itatiaia do que do setor que eu dizia, em

fóruns de discussões, ter grande orgulho. Sofri então, ao final do meu curso, uma crise de identidade.

Não me identificava mais com o ambiente acadêmico, porém, também não me identificava com o meu bairro. Afinal, o tempo passou, o bairro mudou e a organicidade do setor se alterou. Não reconhecia pessoas além da minha família e as pessoas do bairro não me reconheciam. Um dia, entrando em uma padaria e falando meu sobrenome uma moça me disse: “Uai, mas você é daquela família? Eu nunca te vi por aqui”. Foi nesse momento, já no penúltimo ano de graduação que retomei os meus projetos de pesquisa do passado, e voltei a me reconectar com a história do bairro por meio de uma pesquisa que realizei sobre o Parque Oeste Industrial.

Decidi desistir do projeto, já elaborado, de mestrado sobre Francisco Javier Clavijero e empreendi junto a academia e junto ao meu bairro a construção dessa dissertação de mestrado, do Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança e da Sequência Didática aqui presente. Por fim encerro esse capítulo apontando que, para além dos voluntários, é possível observarmos também, a expansão do horizonte de expectativas bem como a mobilização de experiências que ocorreu com a pesquisadora ao longo da construção dessa dissertação.

#### **4 Considerações Finais**

O agir é um procedimento típico da vida humana “na medida em que, nele, o homem, com os objetivos que busca na ação, em princípio se transpõe sempre para além do que ele e seu mundo são a cada momento”. (RUSEN, 2001, p.57). Nessa pesquisa, apontamos que a consciência histórica é uma forma de consciência humana que orienta à vida prática tornando-se pressuposto para o Ensino de História.

A consciência histórica se expressou nesse trabalho quando os homens e mulheres voluntários(as) da pesquisa necessitaram estabelecer um quadro interpretativo acerca do processo de ocupação do bairro em que residem: o Jardim Nova Esperança. Tendo a narrativa como a face material da consciência histórica concluímos que o ensino de história colaborou com o processo de complexificação da consciência histórica dos(as) estudantes, na medida em que, as oficinas os ajudaram a: relacionar os eventos ocorridos no bairro em que vivem com a história da capital, mobilizar conceitos acerca do processo estudado e se identificarem como sujeitos que integram e participam da história de Goiânia, colaborando para que esses conhecimentos sejam usados na vida prática dos(as) voluntários(as).

Verificamos também, por meio da metodologia de pesquisa-ação que o ensino de história possui um papel importante na discussão acerca da formação do indivíduo, porém o seu lugar não é o de criar a consciência histórica, mas sim de aprimorar a capacidade dos sujeitos de interpretarem o passado orientando-se no tempo a fim de planejar um futuro em que tenham consciência da sua própria historicidade.

E por fim concluímos que, mesmo não sendo a única forma de produção do sentido, a narrativa “oferece uma saída, em termos de recorte empírico, para a pesquisa da consciência histórica, porque é um dos produtos que resultam da sua produção de sentido” (CERRI, 2011a, p. 49). Concluímos também que a implementação de atividades que permitem os estudantes acessarem a história do seu bairro mediante o recurso da memória social ali presente e traduzirem isso por meio de narrativas, apresentaram-se como um instrumento eficaz no processo de expansão dos horizontes de expectativas do alunado.

## 5 Referências Bibliográficas

ACERVO DIGITAL, Jardim Nova Esperança, disponível em [https://instagram.com/arquivo\\_historico\\_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==](https://instagram.com/arquivo_historico_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==)

ALVES, Luís. **Epistemologia e Ensino da História**. Revista História Hoje, v. 5, n. 9, p. 9-30, 2016.

BARCA, Izabel; MARTINS, Estevão, SCHMIDT, Maria Auxiliadora. (Orgs.). **Jorn Rüsen e o ensino de história**. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

BARROSO, Michelle Rodrigues. **O loteamento Jardim Nova Esperança – desafios na regularização fundiária em Goiânia/GO**. Goiânia, 2014. 119p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento e Planejamento Territorial) – Pontifícia Universidade Católica de Goiás, Goiânia, 2014.

BEN JAH JACOB, Lucius Fabius. **Uma história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983)**. Goiânia, 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

BENEVOLO, Leonardo. **História da Cidade**. São Paulo: Perspectiva. 2005.

BORGES, Rosana Maria Ribeiro e PEREIRA, de Lima A. **História da Imprensa Goiana: dos velhos tempos da colônia à modernidade mercadológica**. Revista UFG. Dezembro 2008. Ano x. n°5.

CERRI, Luis Fernando. **Cartografias Temporais: Metodologias de pesquisa da consciência histórica**. Educ. Real, Porto Alegre, v.36, n 1, p. 59-81, jan-abr.,2011. Disponível em: [http://www.ufrgs.br/edu\\_realidade](http://www.ufrgs.br/edu_realidade).

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Trad. Maria de Lourdes Menezes, revisão técnica Arno Vogel. 3.ed. – Rio de Janeiro: Forense,2011.

DA CRUZ, Renatha Cândida. **A região noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora**. Goiânia, 2015, 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

DOCUMENTARIO **Nossa História Daria Um Filme: Jardim Nova Esperança**. Org, TV UFG. Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=2006s>

ESCOLA Municipal Jardim Nova Esperança. **Projeto Político e Pedagógico**. 2023

FERNANDES, T.M, e COSTA, R.G.R. **Histórias de pessoas e lugares: memórias das comunidades de Manguinhos** [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2009, 230 p. ISBN: 9788575416020.

GEREJA, Gerência de Educação de Jovens e Adultos. **Documento Curricular EJA – 2023**. Secretaria Municipal de Educação de Goiânia.

GEYSO D, Germinari e MARCOS R. Barbosa. **Educação Histórica e Consciência Histórica: Fundamentos e Pesquisa**. Cadernos de Pesquisa Educacional, Curitiba, v.9,n.21,p21-32 jan/abr.2014.

GOIÂNIA. **Plano Diretor do Município de Goiânia**. Goiânia: SEPLAN, 2006.

JORNAL **União dos Bairros**, janeiro de 1980 p.08.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Trad. Bernardo Leitão... [et al.] Campinas, SP Editora da Unicamp,1990.

LEFEBVRE, Henri. **O direito à cidade**. Tradução Rubens Eduardo Frias. São Paulo: Centauros. 2001.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra. **Entre o campo e a cidade, de imigrantes a ocupantes: memórias e experiências sobre o cotidiano de luta na ocupação Fazenda Caveirinha, Goiânia-GO (1970-1989)**. Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, Nov./Fev., n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança**. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

MARICATO, Ermínia. **A Produção Capitalista da Casa (e da Cidade) no Brasil Industrial**. São Paulo: Editora Alfa Omega, 1982.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. JÚNIOR, Antônio Tomaz. **A modernização da agricultura nas áreas de Cerrado em Goiás (Brasil) e os impactos sobre o trabalho**. Investigaciones Geográficas, Boletín del Instituto de Geografía, UNAM, 55, 2004, MENEZES, Eleuzenira Maria de. *Migrantes nordestinos na construção de Goiânia*. Goiânia, Kelps, 2012.

MOTTA, Rodrigo Patto Sá. **História, Memória e as disputas pela representação do passado recente**. Revista Patrimônio e Memória. São Paulo, Unesp, v.9, n.1, p. 56-70. janeiro-junho,2013.

MOYSÉS, Aristides. **A produção de territórios segregados na região noroeste de Goiânia: uma leitura sócio-política**. In: II Encontro “Democracia, Igualdade e Qualidade de Vida. O desafio para as cidades no século XXI”, n. XXI, Belém, 2001.

NUNES PINTO, Rubia-Mar. **Entre o silêncio e o esquecimento: a questão das fontes e dos métodos na história da educação em Goiás**. Roteiro. Ed. Especial, Joaçaba, 26p, 2013.



OLIVEIRA, Adão Francisco de. **Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança**. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

PANERAI, Philippe. **Análise Urbana**. Brasília. UNB. 2006.

PELÁ, Marcia. MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **Cerrado Goiano: encruzilhada de tempos e território em disputa**. In: PELÁ, Marcia. CASTILHO, Denis. *Cerrados: perspectivas e olhares*. Goiânia: Editora Vieira, ANO. p 51-69.

PERUZZO, C. M. K. **Mídia local e suas interfaces com a mídia comunitária**. Anais do Núcleo de Comunicação para a Cidadania, XXVI Congresso Anual em Ciência da Comunicação, Belo Horizonte, p. 1-30, 2003.

RODRIGUES, Maria de Jesus. **Os 10 anos de uma Nova Esperança: Posses, Lutas e Vitórias**. Goiânia: Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, 1989, 38p.

RODRIGUES, Maria de Jesus. **Retalhos de lembranças**. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2013.

RUSEN, Jorn. **Razão histórica: teoria da história: fundamentos da ciência histórica**. Trad. Estevão de Rezende Martins. – Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2001.

RUSEN, Jorn. **Jorn Rusen e o ensino de história**. Org. Maria Auxiliadora Schmitd, Isabel Barca, Estevão Rezende Martins – Curitiba: Ed. UFPR, 2010.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora. **Jovens brasileiros, consciência histórica e vida prática**: Revista História Hoje, v. 5, no 9, p. 31-48 – 2016.

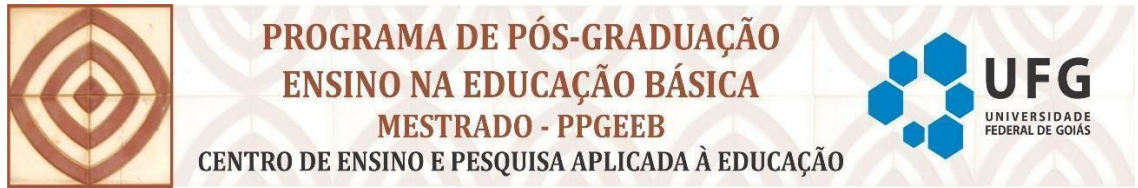
SILVA, Anderson. **Goiânia à noroeste: da ocupação ao novo centro urbano**. Brasília, 135f. Dissertação – Universidade de Brasília, Brasília, 2014.

SILVA, Iltami Rodrigues da. **Ensino de História e Narrativa de Alunos: Um estudo sobre consciência histórica no Colegio Estadual Adolfo Bezerra de Menezes em Araguaína-TO**. Dissertação (Mestrado Profissional) – Universidade Federal do Tocantins – Campus

Universitário de Araguaína – Curso de Pós Graduação (Mestrado) Profissional em Ensino de História,2018.

TOMIMURA, P., Muniz, H.P. **Ocupações do movimento dos sem-teto e a psicologia do trabalho.** Revista Psicologia & Sociedade, v.24, n°2, maio-agosto,2012,p.453-461. Associação Brasileira de Psicologia Social, Minas Gerais Brasil.

## APÊNDICE A — QUESTIONÁRIO 1



- 1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?
- 2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.
- 3- O que esse bairro significa para você?
- 4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.
- 5- Quais os motivos que ocasionaram na ocupação do Jardim Nova Esperança?
- 6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique sua resposta.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade \_\_\_\_\_

## APÊNDICE B — QUESTIONÁRIO 2



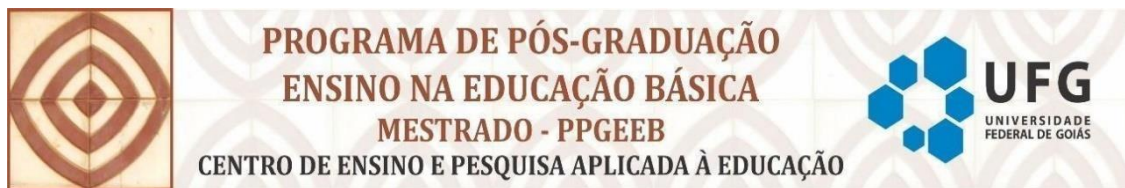
- 1- Qual a importância do Jardim Nova Esperança na vida de vocês?
- 2- Já conheciam a história do Jardim Nova Esperança antes de iniciarmos a oficina?
- 3- Ao escutar a história do Jardim Nova Esperança, vocês escutaram que eles invadiram ou ocuparam a região?
- 4- Qual a diferença entre ocupação e invasão?
- 5- Qual a opinião de vocês sobre o processo de ocupação/invasão do Jardim Nova Esperança?

## APÊNDICE C — QUESTIONÁRIO 3



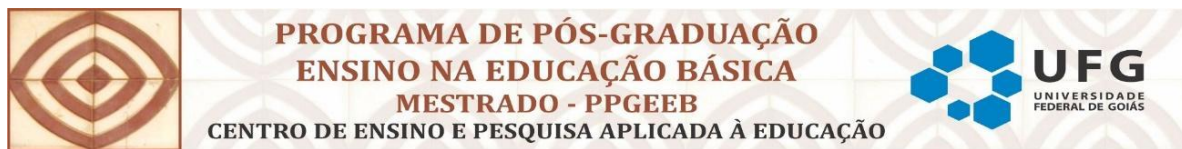
1. Para você o que significa a palavra ocupação?
2. Para você o que significa a palavra invasão?
3. Invasão e ocupação tem o mesmo significado?
4. O Jardim Nova Esperança é uma ocupação ou invasão?

## APÊNDICE D — PERGUNTAS ORIENTADORAS DO DEBATE



- Qual a diferença entre ocupação e invasão?
- O Jardim Nova Esperança foi um movimento de ocupação ou invasão?
- Os pioneiros do Jardim Nova Esperança são ocupantes ou invasores?
- Há diferenças entre chamar alguém de ocupante e invasor?

## APÊNDICE E — PRODUTO EDUCACIONAL



**RAFAELA PAULA HONORATO**

***MEU LUGAR NO MUNDO: Acervo digital e sequência didática Jardim Nova  
Esperança***

**GOIÂNIA  
ANO 2024**

RAFAELA PAULA HONORATO

**MEU LUGAR NO MUNDO: Acervo digital e sequência didática Jardim  
Nova Esperança**

Produto Educacional apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica como requisito para obtenção do título de Mestre(a) em Ensino na Educação Básica.

Área de Concentração: Ensino na Educação Básica  
Linha de Pesquisa: Concepções teórico-metodológicas e práticas docentes.

Orientador(a): Professor(a) Dr.(a.) Glauco Roberto Gonçalves

GOIÂNIA  
ANO 2024



Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Honorato , Rafaela Paula

Meu lugar no mundo: Acervo digital e sequência didática Jardim Nova Esperança.  
[manuscrito] / Rafaela Paula Honorato . - 2024. LX, 60 f.: il.

Orientador: Prof. Dr. Glaucio Roberto Gonçalves.

Produto Educacional (Stricto Sensu) - Universidade Federal de Goiás, Centro de Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (Profissional), Goiânia, 2024.

Bibliografia. Anexos.

1. Ensino de História. . 2. Consciência Histórica. 3. Aprendizagem.  
4. Identidade. 5. Sequência Didática. I. Gonçalves, Glaucio Roberto ,  
orient. II. Título.

CDU 37



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

**ATA DE DEFESA DE DISSERTAÇÃO**



**ATA DE DEFESA DA DISSERTAÇÃO E DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Aos seis dias do mês de fevereiro do ano 2024, às 14:00 horas, via teleconferência, foi realizada a Defesa da Dissertação intitulada **A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia**, e do Produto Educacional intitulado **MEU LUGAR NO MUNDO: Acervo digital e sequência didática Jardim Nova Esperança**, pela discente **Rafaela Paula Honorato** como pré-requisito para a obtenção do Título de Mestra em Ensino na Educação Básica. Ao término da defesa, a Banca Examinadora considerou a Dissertação e o Produto Educacional apresentados **APROVADOS**.

**Área de Concentração:** Ensino na Educação Básica.

Proclamado o resultado, o(a) Presidente encerrou os trabalhos e assinou a presente ata, juntamente com os membros da Banca Examinadora.

**Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves (PPGEEB/CEPAE/UFG) – presidente,**

**Prof. Dra. Anna Maria Dias Vreeswijk (PPGEEB/CEPAE/UFG) membro interno,**

**Prof. Dr. Allysson Fernandes Garcia (CEPAE/UFG) – membro externo.**

## TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA



Documento assinado eletronicamente por **Allysson Fernandes Garcia, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 16:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13](#)

[de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Glauco Roberto Goncalves, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 17:39, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13](#)  
[de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Anna Maria Dias Vreeswijk, Professor do Magistério Superior**, em 06/02/2024, às 18:31, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13](#)  
[de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [https://sei.ufg.br/sei/controlador\\_externo.php?acao=documento\\_conferir&id\\_orgao\\_acesso\\_externo=0](https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador **4358315** e o código CRC **A268D513**.

Referência:	Processo	nº	23070.005862/2024-86
SEI nº 4358315			

## TIPO DE PRODUTO EDUCACIONAL

(De acordo com a Resolução PPGEEB/CEPAE Nº 001/2019)

**Desenvolvimento de material didático e instrucional** (propostas de ensino tais como sugestões de experimentos e outras atividades práticas, sequências didáticas, propostas de intervenção, roteiros de oficinas; material textual tais como manuais, guias, textos de apoio, artigos em revistas técnicas ou de divulgação, livros didáticos e paradidáticos, histórias em quadrinhos e similares, dicionários, relatórios publicizados ou não, parciais ou finais de projetos encomendados sob demanda de órgãos públicos);

**Desenvolvimento de produto** (mídias educacionais, tais como: vídeos, simulações, animações, vídeo-aulas, experimentos virtuais, áudios, objetos de aprendizagem, ambientes de aprendizagem, páginas de internet e blogs, jogos educacionais de mesa ou virtuais, e afins;

**Especificação:** Sequência Didática e objeto de aprendizagem e pesquisa.

## DIVULGAÇÃO

- Filme
- Hipertexto
- Impresso
- Meio digital
- Meio Magnético
- Outros. Especificar: \_\_\_\_

## FINALIDADE PRODUTO EDUCACIONAL

Sequência didática abordando metodologias e práticas de ensino destinada a professores(as) de história do EJA e Acervo Histórico Digital do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança disponibilizado no Instagram, destinada ao público em geral.

## PÚBLICO ALVO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Estudantes do EJA, pesquisadores, moradores do Jardim Nova Esperança.

## IMPACTO DO PRODUTO EDUCACIONAL

### O Produto Educacional apresenta

- Alto impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado e transferido para um sistema, no qual seus resultados, consequências ou benefícios são percebidos pela sociedade.

**Médio impacto** – Produto gerado no Programa, aplicado no sistema, mas não foi transferido para algum segmento da sociedade.

**Baixo impacto** – Produto gerado apenas no âmbito do Programa e não foi aplicado nem transferido para algum segmento da sociedade.

#### **Área impactada pelo Produto Educacional**

- Ensino
- Aprendizagem
- Econômico
- Saúde
- Social
- Ambiental
- Científico

#### **O impacto do Produto Educacional é:**

**Real** - efeito ou benefício que pode ser medido a partir de uma produção que se encontra em uso efetivo pela sociedade ou que foi aplicado no sistema (instituição, escola, rede, etc.). Isso é, serão avaliadas as mudanças diretamente atribuíveis à aplicação do produto com o público-alvo.

**Potencial** - efeito ou benefício de uma produção previsto pelos pesquisadores antes de esta ser efetivamente utilizada pelo público-alvo. É o efeito planejado ou esperado.

**O Produto Educacional foi vivenciado** (aplicado, testado, desenvolvido, trabalhado) **em situação real, seja em ambiente escolar formal ou informal, ou em formação de professores** (inicial, continuada, cursos etc.)?

Sim       Não

#### **Em caso afirmativo, descreva essa situação**

O produto educacional foi vivenciado com 7 estudantes, da Educação para Jovens e Adultos, da Escola da Rede Municipal de Goiânia, unidade Jardim Nova Esperança. A vivência teve duração de 20 horas. O segundo produto educacional foi alocado em plataformas digitais e conta com mais de 300 acessos até a data de publicação dessa pesquisa.

#### **REPLICABILIDADE E ABRANGÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL**

O Produto Educacional pode ser repetido, mesmo com adaptações, em diferentes contextos daquele em que o mesmo foi produzido?

Sim       Não

A abrangência territorial do Produto Educacional, que indica uma definição precisa de sua vocação, é

Local       Regional       Nacional       Internacional

### COMPLEXIDADE DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### O Produto Educacional possui:

**Alta complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese, apresenta método claro. Explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, há uma reflexão sobre o produto com base nos referenciais teórico e teórico-metodológico, apresenta associação de diferentes tipos de conhecimento e interação de múltiplos atores - segmentos da sociedade, identificável nas etapas/passos e nas soluções geradas associadas ao produto, e existem apontamentos sobre os limites de utilização do produto.

**Média complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Apresenta método claro e explica de forma objetiva a aplicação e análise do produto, resulta da combinação de conhecimentos pré-estabelecidos e estáveis nos diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Baixa complexidade** - O produto é concebido a partir da observação e/ou da prática do profissional e está atrelado à questão de pesquisa da dissertação/tese. Resulta do desenvolvimento baseado em alteração/adaptação de conhecimento existente e estabelecido sem, necessariamente, a participação de diferentes atores - segmentos da sociedade.

**Sem complexidade** - Não existe diversidade de atores - segmentos da sociedade. Não apresenta relações e conhecimentos necessários à elaboração e ao desenvolvimento do produto.

### INOVAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

#### O Produto Educacional possui:

**Alto teor inovativo** - desenvolvimento com base em conhecimento inédito.

**Médio teor inovativo** - combinação e/ou compilação de conhecimentos pré-estabelecidos.

**Baixo teor inovativo** - adaptação de conhecimento existente.

## FOMENTO

Houve fomento para elaboração ou desenvolvimento do Produto Educacional?

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo de fomento:

- Programa de Apoio a Produtos e Materiais Educacionais do PPGEEB  
 Cooperação com outra instituição  
 Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

## REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL

Houve registro de depósito de propriedade intelectual?

Sim       Não

Em caso afirmativo, escolha o tipo:

- Licença Creative Commons  
 Domínio de Internet  
 Patente  
 Outro. Especifique: \_\_\_\_\_

Informe o código de registro: <https://br.creativecommons.net/licencas/>

## TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

O Produto Educacional foi transferido e incorporado por outra instituição, organização ou sistema, passando a compor seus recursos didáticos/pedagógicos?

Sim       Não

**Em caso afirmativo, descreva essa transferência**

## DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS SOBRE A TRANSFERÊNCIA DO PRODUTO EDUCACIONAL

(insira aqui cópia do documento assinado)

## DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA DO PRODUTO EDUCACIONAL

(Apresentações ou publicações referentes à dissertação também podem ser consideradas.)

**Informe pelo menos as publicações e apresentações no Seminário de Dissertações do PPGEEB)**

<p>O Produto Educacional foi apresentado (relato de experiência, comunicação científica, palestra, mesa redonda, etc.) ou ministrado em forma de oficina, mini-curso, cursos de extensão ou de qualificação etc. em eventos acadêmicos, científicos ou outros?</p> <p>( <input checked="" type="checkbox"/> ) Sim      ( <input type="checkbox"/> ) Não</p>
<p>Em caso afirmativo, descreva o evento e a forma de apresentação:</p> <p>HONORATO, Rafaela P. A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia. – Sessão de Comunicação Oral intitulada “Ensino de geografia, sociologia e questões de gênero”. VIII Seminário de Dissertações do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica (PPGEEB), do Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), realizado online, entre os dias 20 e 22 de junho de 2022.</p>
<p>O Produto Educacional foi publicado em periódicos científicos, anais de evento, livros, capítulos de livros, jornais ou revistas?</p> <p>( <input type="checkbox"/> ) Sim      ( <input checked="" type="checkbox"/> ) Não</p>
<p>Em caso afirmativo, escreva a referência completa de cada publicação:</p>



## REGISTRO(S) E DISPONIBILIZAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL

Produto Educacional Registrado na Plataforma **EduCAPES** com acesso disponível no link:

<http://educapes.capes.gov.br/handle/capes/741850>

Produto Educacional disponível, como apêndice da Dissertação de Mestrado do qual é fruto,  
na **Biblioteca de Teses e Dissertações da Universidade Federal de Goiás (UFG)**

(<https://repositorio.bc.ufg.br/tede/> ).

HONORATO, Rafaela P. **Meu lugar no mundo: acervo digital e sequência didática Jardim Nova Esperança**. 32f. Produto Educacional relativo à Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) – Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, GO.

## RESUMO

Este Produto Educacional em forma de sequência didática e acervo digital apresenta, por meio de práticas de ensino, materiais didáticos, e documentos históricos do bairro Jardim Nova Esperança os resultados de uma investigação, desenvolvida durante o Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE/UFG, entre os anos de 2021 a 2023, cujo produto final é a dissertação intitulada “A ocupação do Jardim Nova Esperança: narrativas de estudantes da rede Municipal de Goiânia”. Dessa forma, eu planifico e compartilho minhas práticas, experiências e materiais didáticos, relacionadas ao ensino de história. A sequência didática, bem como o acervo histórico, fora inspirada principalmente nos estudos de Rodrigues (2013) e Rüsen (2001). A coleta de dados ocorreu por meio das produções realizadas pelos estudantes durante as oficinas ministradas no decorrer do segundo semestre de 2022 na unidade de ensino Municipal Jardim Nova Esperança no agrupamento para Jovens e Adultos (EJA) bem como por meio de coleta de documentos históricos junto aos moradores que ocuparam o bairro. Para a intervenção pedagógica realizei 11 oficinas e 9 atividades trabalhadas em 20 horas/aula, abordando o processo histórico da ocupação do Jardim Nova Esperança, conceitos pertinentes a temática debatida, fontes históricas sobre o evento estudado e produções acerca do bairro investigado.

**Palavras-Chave:** Ensino de História. Ensino e Aprendizagem. Consciência Histórica. Identidade. Sequência Didática.

## 1. Introdução

O presente Produto Educacional intitulado *Meu Lugar no Mundo: Acervo Digital e Sequência Didática Jardim Nova Esperança* constitui em uma proposta de sequência didática amparada por um acervo histórico digital, para o segmento EJA e para a comunidade do bairro, construídos a partir das intervenções pedagógicas realizadas durante e pesquisa de Mestrado Profissional em Ensino na Educação Básica do Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu do CEPAE-UFG, intitulada “A Ocupação do Jardim Nova Esperança: consciência histórica de estudantes de uma escola Municipal de Goiânia”.

As atividades propostas aqui foram aplicadas durante as oficinas realizadas ao longo da pesquisa mencionada anteriormente, na escola Municipal Jardim Nova Esperança em turmas da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Essa produção foi fundamentada em uma experiência de ensino de História no qual consideramos que este possui um importante papel na discussão acerca da formação do indivíduo, onde o seu lugar não é o de criar a consciência histórica, mas sim de aprimorar a capacidade dos sujeitos de interpretarem o passado orientando-se no tempo a fim de planejarem um futuro em que tenham consciência da sua própria historicidade.

Levamos em consideração para a elaboração da sequência didática e do acervo histórico, respectivamente: o Documento Curricular EJA – 2023 disponibilizado pela Secretaria Municipal de Educação e pela Gerência de Educação de Jovens e Adultos e a necessidade de atender a carência da comunidade em possuir um acervo online de fácil acesso que contenha os documentos históricos sobre o processo de autoconstrução do bairro. Assim, ambos produtos educacionais consideraram como ponto de partida a historicidade dos indivíduos, reconhecendo que os sujeitos do EJA bem como os moradores da região trazem consigo experiências diversas que compõe diferentes formas de identidades.

Desse modo, a fim de atender as orientações do DC Goiânia – EJA preocupou-se aqui em evidenciar um conhecimento dialético e compartilhado, para que os estudantes possam compreender as ações humanas em uma perspectiva temporal e humana assumindo-se como sujeitos históricos inseridos em uma determinada coletividade.

Por conseguinte, a sequência didática proposta bem como o acervo histórico procurou atender as especificidades do componente curricular História de tal forma que os estudantes

partam do “Eu” para a compreensão do “Outro” e atinjam o reconhecimento do “Nós”, ou seja, defende-se aqui um ensino que estabeleça relação entre sujeito e sociedade.

A tabela a seguir objetiva auxiliar o leitor a visualizar as unidades temáticas, os objetos de conhecimentos e as habilidades que serão trabalhadas aqui de acordo com o DC Goiânia – EJA.

<b>Unidade Temática</b>	<b>Objeto de Conhecimento</b>	<b>Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento</b>
<p>A comunidade e seus registros.</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</li> <li>• As desigualdades sociais.</li> <li>• Lugar em que se situa o estudante na sociedade.</li> <li>• Como entendo meu passado e meu presente.</li> <li>• O espaço em que vivo como construção histórico-social da identidade.</li> <li>• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</li> <li>• O que é um documento histórico e demais fontes históricas.</li> <li>• Documentos pessoais como fonte histórica.</li> </ul>	<p>(EJAHIO115) Selecionar e compreender o significado de objetos e documentos pessoais como fontes de memórias e histórias nos âmbitos pessoal, familiar, escolar e comunitário.</p> <p>(EJAHIO116) Destacar a importância dos registros de experiências de vida em que tempo e espaço são construídos historicamente e compõem a formação da identidade social e cultural do sujeito.</p> <p>(EJAHIO119) Identificar objetos e documentos pessoais que remetam à própria experiência no âmbito da família e/ou</p>

		<p>comunidade, discutindo as razões pelas quais alguns objetos são preservados e outros são descartados.</p> <p>(EJAHIO120) Diferenciar as fontes históricas e sua importância na construção de uma compreensão e escrita da história.</p> <p>(EJAHIO121) Acessar a história do sujeito e da comunidade a partir documentos pessoais, escolares e comunitários</p>
--	--	--

Tabela 1: Documento Curricular EJA 2023

Por fim, vale ressaltar que o acervo histórico e a sequência didática podem ser utilizados em diferentes níveis de ensino como fontes de pesquisas diversas, bem como por toda a comunidade do bairro afim de manter viva a história do Jardim Nova Esperança.

## 2. Sequência Didática: A História da comunidade em que vivo.

Essa sequência didática contém 3 planos de aulas que podem ser trabalhados no Agrupamento do EJA da rede municipal de Goiânia, contendo também o Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança, construído como material didático e de pesquisa para aqueles que pretendem estudar os processos de autoconstrução da região Noroeste.

### 2.1 Plano 1

Sobre este Plano:

A História da comunidade em que vivo	
Ano	1º Período EJA
Unidade Temática	A comunidade e seus registros.
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</li> <li>• As desigualdades sociais.</li> <li>• Lugar em que se situa o estudante na sociedade.</li> <li>• Como entendo meu passado e meu presente.</li> <li>• O espaço em que vivo como construção histórico-social da identidade.</li> <li>• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</li> <li>• O que é um documento histórico e demais fontes históricas.</li> <li>• Documentos pessoais como fonte histórica.</li> </ul>
Habilidades do DC - EJA	(EJAHIO115) (EJAHIO116) (EJAHIO119) (EJAHIO120) (EJAHIO121)
Palavras-Chave	Comunidade; Fontes Históricas; Construção

Este plano está previsto para ser realizado em duas aulas de 50 minutos.

#### Materiais Necessários

- Cópias impressas das fontes ou data *show* para a projeção.

- Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança, disponível em: [https://instagram.com/arquivo\\_historico\\_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==](https://instagram.com/arquivo_historico_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==)

### **Material Complementar**

- Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=2009s>
- Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=ICc0ku9nlkE&t=377s>
- Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=LhdAITQdlUY>
- Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=JfiURYu1Yeo>
- Jardim Nova Esperança: uma das feiras mais antigas da capital. [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_vWLJpPPj4](https://www.youtube.com/watch?v=9_vWLJpPPj4)

### **Para você saber mais:**

BEN JAH JACOB, Lucius Fabius. Uma história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983). Goiânia, 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

DA CRUZ, Renatha Cândida. A região noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora. Goiânia, 2015, 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.



LOPES, Edmar Aparecido de Barra. Entre o campo e a cidade, de imigrantes a ocupantes: memórias e experiências sobre o cotidiano de luta na ocupação Fazenda Caveirinha, Goiânia-GO (1970-1989). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, Nov./Fev., n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Os 10 anos de uma Nova Esperança: Posses, Lutas e Vitórias. Goiânia: Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, 1989, 38p.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Retalhos de lembranças. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2013.

### **Objetivo:**

Compreender aspectos do processo de autoconstrução do Jardim Nova Esperança por meio da análise de fontes históricas.

### **ATIVIDADE 1:**

**Tempo Sugerido:** 20 minutos

**Orientações:** Reúna os estudantes em grupos de até cinco pessoas. Escreva no quadro o objetivo da aula ou projete no slide, se for possível. Socialize o tema a ser trabalhado, por meio de uma leitura individual ou coletiva. Após a socialização do tema oriente cada estudante a tomar nota no caderno, da temática que será abordada durante a aula. É importante que o professor (a) se veja como mediador/orientador nesse processo.

Qual o significado do conceito “AUTOCONSTRUÇÃO”?

**Tempo sugerido:** 40 minutos

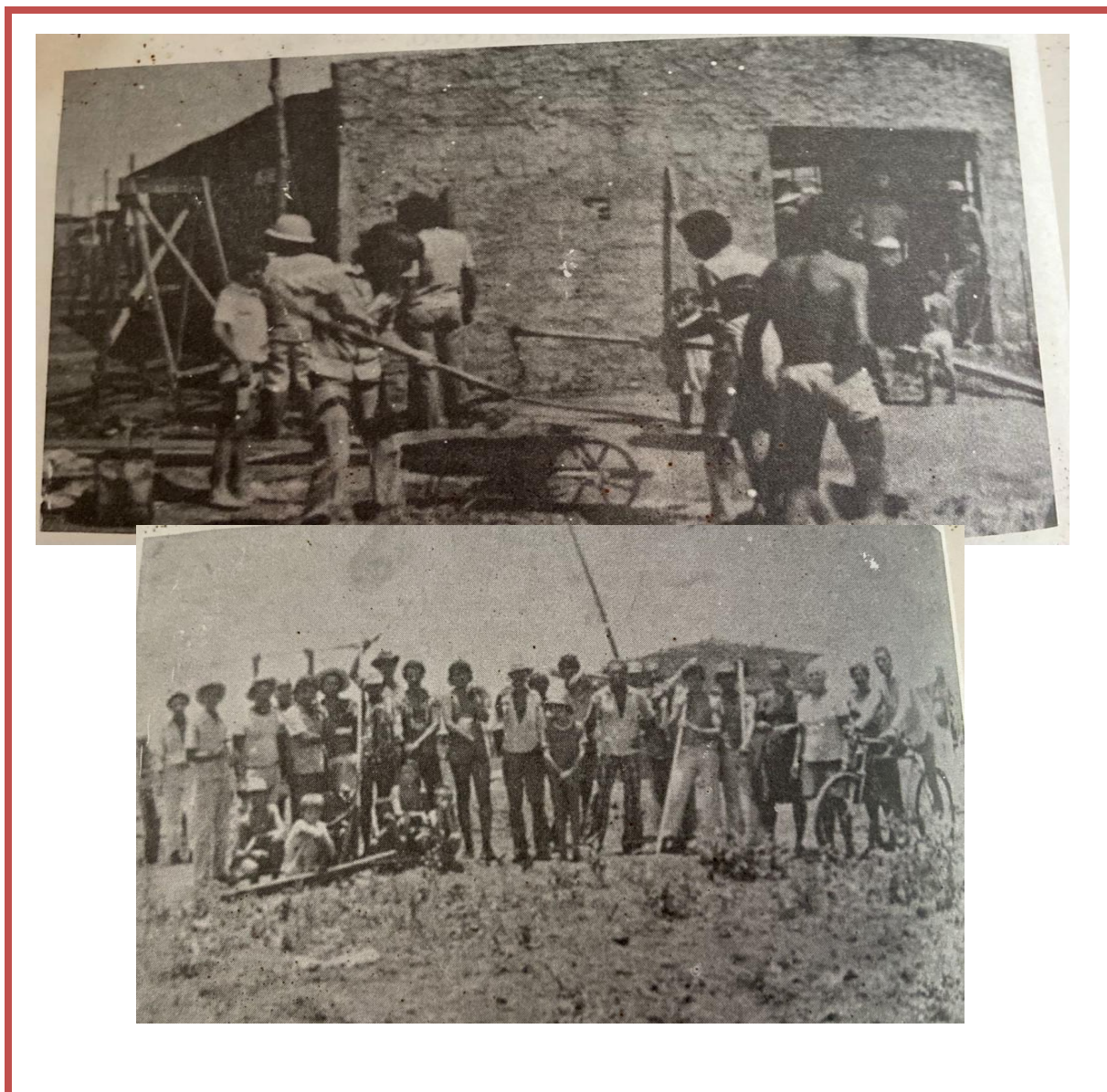
**Orientações:** Peça para os grupos pesquisarem o significado da palavra projetada. Oriente os estudantes a pesquisarem em dicionários ou na internet, como um(a) professor(a) orientadora é de sua responsabilidade indicar fontes de pesquisas adequadas à turma. Estipule um prazo de 10 minutos para a realização da atividade. Após a realização da pesquisa peça para cada grupo explicar a compreensão deles do significado da palavra “autoconstrução”. Oriente a discussão de uma forma que em conjunto os grupos cheguem à conclusão de que “autoconstrução” e “construção” possuem significados diferentes.

**Sugestão de perguntas norteadoras:** Qual o significado da palavra construção? Há diferenças entre processos de autoconstrução e construção?

### **ATIVIDADE 2:**

**Tempo sugerido:** 40 minutos

**Orientações:** Projete as imagens ou imprima-as e entregue cópias para os grupos. É importante que todos os estudantes consigam visualizar as respectivas imagens. Mostre uma fotografia de cada vez e peça para que os grupos a descrevam. Na imagem que aparece uma construção pergunte quanto tempo eles acham que tem a foto, qual ação está sendo realizada, quem seriam aquelas pessoas, o que elas estariam construindo, qual seria aquele local... É importante que nesse momento o professor(a) não forneça as respostas e permita que os estudantes pratiquem sua autonomia durante o processo de investigação. É interessante que o professor(a) vá anotando as respostas dos grupos na lousa para facilitar a visualização de todos e todas da sala. Após a análise da primeira fotografia apresente a segunda relacionando-a com a imagem anterior. Pergunte se os estudantes observam alguma semelhança entre a primeira e a segunda imagem. Após a dinâmica explique o contexto das imagens, aponte-as como fontes históricas, identifique os personagens da fotografia bem como ações realizadas por eles e elas e o local em que eles estão. Peça para que os grupos tomem nota das informações que colheram após a análise das fontes históricas.



Fotografia 1 e 2:<sup>52</sup> Construções realizadas no Jardim Nova Esperança. Fonte: Rodrigues 1989.

## 2.2 Plano 2:

### Sobre este Plano:

---

<sup>52</sup> Acesse o Acervo Histórico JNE para mais fotografias.

A História da comunidade em que vivo	
Ano	1º Período EJA
Unidade Temática	A comunidade e seus registros.
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</li> <li>• As desigualdades sociais.</li> <li>• Lugar em que se situa o estudante na sociedade.</li> <li>• Como entendo meu passado e meu presente.</li> <li>• O espaço em que vivo como construção histórico-social da identidade.</li> <li>• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</li> <li>• O que é um documento histórico e demais fontes históricas.</li> <li>• Documentos pessoais como fonte histórica.</li> </ul>
Habilidades do DC - EJA	(EJAHIO115) (EJAHIO116) (EJAHIO119) (EJAHIO120) (EJAHIO121)
Palavras-Chave	Comunidade; Fontes Históricas; Construção

Este plano está previsto para ser realizado em duas aulas de 50 minutos. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho com as habilidades apontadas acima pertencentes ao DC-EJA 2023.

#### **Materiais Necessários:**

- Cópias impressas das fontes ou data *show* para a projeção.
- Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança, disponível em: [https://instagram.com/arquivo\\_historico\\_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==](https://instagram.com/arquivo_historico_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==)

#### **Material Complementar:**

Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança  
<https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=2009s>

Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança  
<https://www.youtube.com/watch?v=ICc0ku9nlkE&t=377s>

Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança  
<https://www.youtube.com/watch?v=LhdAITQdIUy>

Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança  
<https://www.youtube.com/watch?v=JfIURYu1Yeo>

Jardim Nova Esperança: uma das feiras mais antigas da capital.  
[https://www.youtube.com/watch?v=9\\_vWLJpPPj4](https://www.youtube.com/watch?v=9_vWLJpPPj4)

#### **Para você saber mais:**

BEN JAH JACOB, Lucius Fabius. Uma história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983). Goiânia, 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

DA CRUZ, Renatha Cândida. A região noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora. Goiânia, 2015, 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra. Entre o campo e a cidade, de imigrantes a ocupantes: memórias e experiências sobre o cotidiano de luta na ocupação Fazenda Caveirinha, Goiânia-GO (1970-1989). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, Nov./Fev., n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Os 10 anos de uma Nova Esperança: Posses, Lutas e Vitórias. Goiânia: Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, 1989, 38p.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Retalhos de lembranças. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2013.

#### **Objetivo:**

Relacionar o processo de ocupação do Jardim Nova Esperança ao conceito de Autoconstrução.

### **ATIVIDADE 3:**

**Tempo sugerido:** 20 minutos

**Orientações:** Retome com os estudantes as anotações realizadas na aula anterior acerca da análise de imagens sobre o processo de ocupação do bairro e o significado do conceito de “autoconstrução”. Oriente-se ao professor(a) que essa atividade seja realizada de forma individual. Caso haja necessidade mostre novamente as fontes históricas analisadas na aula anterior. É importante que durante a retomada oral do que foi trabalhado os estudantes relacionem o processo de ocupação ao conceito de “autoconstrução”.

### **ATIVIDADE 4:**

**Tempo sugerido:** 50 minutos

Qual processo histórico as fotografias analisadas estão retratando?

O processo histórico identificado por você faz parte da história da cidade de Goiânia? Justifique sua resposta.

Defina o papel dos sujeitos históricos das fotografias no evento que você identificou.

O processo histórico estudado deve ser apontado como uma “construção” ou uma “autoconstrução”? Responda explicando a diferença entre os dois conceitos.

**Orientações:** Utilize as questões acima para realizar um questionário escrito com os estudantes acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança, as fontes já trabalhadas anteriormente e os conceitos debatidos. Essa atividade deve ser realizada individualmente a fim de identificar as diferentes narrativas que começam a surgir acerca do conteúdo trabalhado, ancorado por fontes e conceitos históricos estudados.

### **ATIVIDADE 5:**

**Tempo sugerido:** 30 minutos

**Orientações:** Utilize a chave de resposta presente nesse plano para corrigir a atividade realizada.

**Chave de Resposta:** QUESTÃO 1: Após as discussões anteriores espera-se os estudantes consigam identificar que as fontes históricas apresentadas retratam o processo de Ocupação do Jardim Nova Esperança. É importante que o professor durante a correção dessa questão atente-se para o uso do conceito “ocupação”, apontando, caso haja a necessidade, que esse evento histórico se trata de uma ocupação e não uma invasão, explicando os usos de ambos os conceitos. QUESTÃO 2: Espera-se que os estudantes consigam identificar que a história do bairro integra a história de Goiânia. QUESTÃO 3: Intenciona-se que os estudantes consigam identificar as pessoas da fotografia como os responsáveis pela ocupação e autoconstrução do bairro. QUESTÃO 4: O estudante deve identificar o processo histórico estudado como uma autoconstrução diferenciando esse movimento de uma construção.

### **2.3 Plano 3:**

**Sobre este Plano:**

A História da comunidade em que vivo	
Ano	1º Período EJA

Unidade Temática	A comunidade e seus registros.
Objetos de Conhecimento	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A noção do “Eu” e do “Outro”: comunidade, convivências e interações entre pessoas.</li> <li>• As desigualdades sociais.</li> <li>• Lugar em que se situa o estudante na sociedade.</li> <li>• Como entendo meu passado e meu presente.</li> <li>• O espaço em que vivo como construção histórico-social da identidade.</li> <li>• Formas de registrar e narrar histórias (marcos de memória materiais e imateriais).</li> <li>• O que é um documento histórico e demais fontes históricas.</li> <li>• Documentos pessoais como fonte histórica.</li> </ul>
Habilidades do DC - EJA	(EJAH10115) (EJAH10116) (EJAH10119) (EJAH10120) (EJAH10121)
Palavras-Chave	Comunidade; Fontes Históricas; Construção

Este plano está previsto para ser realizado em três aulas de 50 minutos cada. Serão abordados aspectos que fazem parte do trabalho como as habilidades apontadas acima pertencentes ao DC-EJA 2023.

#### **Materiais Necessários:**

- Data *show* para a projeção
- Caixa de som
- Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança, disponível em: [https://instagram.com/arquivo\\_historico\\_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==](https://instagram.com/arquivo_historico_jne?igshid=OGQ5ZDc2ODk2ZA==)

#### **Material Complementar:**



- Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=2009s>
- Documentário sobre a construção do bairro Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=ICc0ku9nlkE&t=377s>
- Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=LhdAITQdlUY>
- Entrevistas com os integrantes do movimento de ocupação do Jardim Nova Esperança <https://www.youtube.com/watch?v=JfIURYu1Yeo>
- Jardim Nova Esperança: uma das feiras mais antigas da capital. [https://www.youtube.com/watch?v=9\\_vWLJpPPj4](https://www.youtube.com/watch?v=9_vWLJpPPj4)

**Para você saber mais:**

BEN JAH JACOB, Lucius Fabius. Uma história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983). Goiânia, 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

DA CRUZ, Renatha Cândida. A região noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora. Goiânia, 2015, 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra. Entre o campo e a cidade, de imigrantes a ocupantes: memórias e experiências sobre o cotidiano de luta na ocupação Fazenda Caveirinha, Goiânia-GO (1970-1989). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, Nov./Fev., n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Os 10 anos de uma Nova Esperança: Posses, Lutas e Vitórias. Goiânia: Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, 1989, 38p.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Retalhos de lembranças. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2013.

**Objetivo:**

Analisar o documentário “Nossa história daria um filme – Jardim Nova Esperança.”

**ATIVIDADE 6:**

**Tempo sugerido:** 20 minutos

**Orientações:** É importante que o professor(a) apresente o objetivo da aula para os estudantes e explique que o documentário não será assistido de forma passiva, isto é, faz se necessário que o professor(a) seja claro sobre o conceito “analisar”.

Documentário: Disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=-yQkDkasDvM&t=5s> acesso em 21/09/2023

**ATIVIDADE 7:**

**Tempo sugerido:** 50 minutos

**Orientações:** Orienta-se que ao longo da análise o professor(a) explique alguns conceitos e eventos históricos que são expostos. Segue abaixo algumas sugestões de intervenções que podem ser realizadas durante o documentário.

- - Identificar a região noroeste no mapa de Goiânia, bem como, reforçar que o bairro estudado integra essa região.

- - Identificar a integrante da ocupação Maria de Jesus Rodrigues, situando-a como escritora e militante do movimento, apontar as obras escritas por ela.
- - Analisar o uso do conceito “ocupação” durante a narrativa dos entrevistados.

#### **ATIVIDADE 8:**

### **Elaboração de diferentes narrativas acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança.**

**Tempo sugerido:** 80 minutos

**Orientações:** Após a análise do documentário dívida a turma em 5 grupos e proponha que cada agrupamento elabore uma narrativa acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. Incentive os estudantes a escrevem diferentes tipos de narrativas como: crônicas, notícias, hqs entre outros tipos narrativos.

### **3. Acervo Digital Jardim Nova Esperança**

O acervo digital indicado na sequência didática trata-se também de um segundo produto educacional construído ao longo dessa dissertação de mestrado. A construção do acervo partiu da necessidade da pesquisadora em colaborar com os integrantes do bairro no processo de organização e arquivamento dos documentos históricos do Jardim Nova Esperança.

Em entrevista com a moradora Maria de Jesus Rodrigues, ela aponta que a organização da documentação do bairro durante a década de 80 e 90 fez parte de uma estratégia dos pioneiros da ocupação para proteger as informações da Ditadura Civil Militar, uma vez que:

“Quando o Nova Esperança surgiu em 79, estávamos saindo de uma ditadura militar, já havia sido assinado uma anistia, mas ela não estava sendo respeitada pelas autoridades. Quando surgiu o Nova Esperança e começamos a organizar a documentação e nós éramos perseguidos, sabíamos que a qualquer momento podíamos perder tudo aquilo.” (MARIA DE JESUS RODRIGUES, 2023)

A referida estratégia consistiu em “esparramar a documentação” entre cada liderança do bairro. Atualmente, surgiu entre os pioneiros da ocupação e atuais moradores(as), a necessidade de reunir tais arquivos que remontam as origens históricas do setor em um só local. Assim a partir da necessidade apontada, foi proposto a criação de um Acervo Digital do Jardim Nova Esperança.

“novas perspectivas de interação em meio digital vêm surgindo dia após dia, demonstrando que a relação entre as pessoas, e entre às instituições vem sendo cada vez mais orientada ao meio digital. Neste sentido, o uso da internet como meio de difusão corrobora para o aumento do acesso às fontes de pesquisa, gerando maior visibilidade aos repositórios institucionais e temáticos, e conseqüentemente, aumentando o acesso (visualização e download) aos documentos arquivísticos digitais.” (SANTOS E FLORES, p.125, 2016)

Pensando nessas novas perspectivas de interação em meio digital construímos esse repositório da seguinte forma: enquanto a pesquisadora se responsabilizou pela digitalização, catalogação, exposição e divulgação do material mencionado os moradores reuniram os arquivos na atual residência de Maria de Jesus Rodrigues afim de facilitar o acesso a documentação. Por conseguinte, a partir do segundo semestre de 2023 começamos o processo de criação do repositório online e digitalização dos arquivos.

O Acervo Histórico está sendo digitalizado e reunido em duas plataformas com acessos gratuitos e finalidades diferentes. A primeira plataforma trata-se do *Instagram* que possui a finalidade de divulgação da história do bairro a partir dos documentos que estão sendo digitalizados. Veja a imagem:



Fotografia 3: Print retirado da página<sup>53</sup> do Acervo Histórico do Jardim Nova Esperança, Fonte: HONORATO, 2023.

A referida plataforma foi escolhida pois apresenta-se como um meio de comunicação facilitador da ampla divulgação de dados, narrativas e acontecimentos. De acordo com os dados oferecidos pelo *Instagram*, desde sua criação em setembro de 2023, alcançamos mais de 330 contas.<sup>54</sup>

<sup>53</sup> A página pode ser encontrada no endereço eletrônico: HONORATO. Acervo Digital Jardim Nova Esperança, 2023. Disponível em: [https://www.instagram.com/acervo\\_j.n.e?igsh=N3hzM3h6aGJrMGFv&utm\\_source=qr](https://www.instagram.com/acervo_j.n.e?igsh=N3hzM3h6aGJrMGFv&utm_source=qr)

<sup>54</sup> Entende-se por “contas” perfis de diferentes pessoas que estão hospedados nessa plataforma.



Fotografia 4: Print do gráfico de acessos fornecido pela plataforma que hospeda a página. (HONORATO,2023)

A outra plataforma utilizada trata-se do *Google Drive*, um *software* online que permite o armazenamento de arquivos na nuvem permitindo o *download* gratuito dos documentos históricos digitalizados divulgados no *Instagram*. Portanto, o produto educacional aqui descrito funciona em duas etapas: a primeira etapa consiste na ampla divulgação dos diferentes arquivos históricos por meio da plataforma apontada anteriormente. HONORATO. Acervo Digital Jardim Nova Esperança, 2023. Página inicial. Disponível em <[https://www.instagram.com/acervo\\_j.n.e?igsh=N3hzM3h6aGJrMGFv&utm\\_source=qr](https://www.instagram.com/acervo_j.n.e?igsh=N3hzM3h6aGJrMGFv&utm_source=qr)> e a segunda etapa consiste no armazenamento e organização desses mesmos documentos históricos disponíveis para *download* no seguinte sítio eletrônico, HONORATO. Acervo Digital Jardim Nova Esperança, 2023. Página Inicial. Disponível em <:[https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1pqxuFgID-YKPoWqC1tL9hUcchifG0wnA?usp=sharing&fbclid=PAAbqYiqpWdL8aCO4sjpoKTfd9g6D7ypuLVma6GXdWycFQ2zF\\_DZQzcGTUJI\\_aem\\_AYkM4kzzW6s-qf5VQr4tA8URqFH0AFC40YHIPP2BT76tKWOOScmNHjQpDIoua4r14DA](https://drive.google.com/drive/mobile/folders/1pqxuFgID-YKPoWqC1tL9hUcchifG0wnA?usp=sharing&fbclid=PAAbqYiqpWdL8aCO4sjpoKTfd9g6D7ypuLVma6GXdWycFQ2zF_DZQzcGTUJI_aem_AYkM4kzzW6s-qf5VQr4tA8URqFH0AFC40YHIPP2BT76tKWOOScmNHjQpDIoua4r14DA)>.

Portanto, evidencia-se aqui a importância das ferramentas digitais na construção desse produto educacional, uma vez que ambos os *softwares* utilizados permitiram a redução de custos e a otimização da criação, tramitação e difusão da informação arquivística (BRASIL.

Conselho Nacional de Arquivos, 2004). Assim, considerando o exposto torna-se válido apontar que essa pesquisa bem como esse produto educacional não objetivou ao longo de sua produção discutir os impactos da difusão digital no meio arquivístico, apenas optamos por utilizar o meio digital como método de construção do arquivo.

#### 4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEN JAH JACOB, Lucius Fabius. Uma história urbana da vida cotidiana da autoconstrução do Jardim Nova Esperança em Goiânia (1979-1983). Goiânia, 2019. 205p. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2019.

DA CRUZ, Renatha Cândida. A região noroeste de Goiânia: de grande bolsão de pobreza à nova classe trabalhadora. Goiânia, 2015, 166p. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2015.

LOPES, Edmar Aparecido de Barra. Entre o campo e a cidade, de imigrantes a ocupantes: memórias e experiências sobre o cotidiano de luta na ocupação Fazenda Caveirinha, Goiânia-GO (1970-1989). Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 49, Nov./Fev., n. 3, 2019.

OLIVEIRA, Adão Francisco de. Do Pântano ao Jardim: Uma Nova Esperança. Dissertação. FCHF, UFG, 2002.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Os 10 anos de uma Nova Esperança: Posses, Lutas e Vitórias. Goiânia: Associação dos Moradores do Jardim Nova Esperança, 1989, 38p.

RODRIGUES, Maria de Jesus. Retalhos de lembranças. 2 ed. Goiânia: Kelps, 2013.

## ANEXO 1 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 2



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

*Um ano e sete meses*

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

*Por causa das pessoas que sempre estão  
sempre felizes. Existem pessoas  
e com certeza muitas festas e mu-  
tas pessoas felizes.*

3- O que esse bairro significa para você?

*Proximidade significa uma muito vida cheia de  
esperança.*

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

*Não sei*



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

*Falta de moradia perto do trabalho*

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

*Sim porque sabemos mais coisas e não po-  
de saber um pouco mais sobre a história di-  
como um bairro muito bonito e legal.*

Nome:



Idade:

*15*





*Wanda*

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**MESTRADO - PPGEEB**  
**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

*Três meses*

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

*Sim, porque aqui tem uma facilidade, tem lojas, farmácias e escolas e muitas outras coisas, aqui também tem as praças que são muito legais*

3- O que esse bairro significa para você?

*significa que sempre poderemos ter uma nova Esperança*

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

*N sei*



**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**MESTRADO - PPGEEB**  
**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**




5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

*Falta de moradia, falta de trabalho*

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

*Sim, porque é importante saber da História do lugar em que vivemos, saber das construções, das e das curiosidades sobre ele*

Nome: 

Idade: *38*



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEED  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

Eu René moro há 9 anos  
Eu Eliete souza moro há 10 anos

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Eu René gostava do meu trabalho, porque não tinha  
que me preocupar

Eu Eliete, eu gosto de morar em Jardim  
Esperança por que é muito bom a localização  
e tudo por perto como lojas, lojas e loteria  
transporte de ônibus e etc.

3- O que esse bairro significa para você?

Para mim significa tudo, por que fui bem  
recebido pela a população,  
Eu sou um pouco de alegria e de pensar família.

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

não



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEED  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Por que as pessoas não tinham onde morar,  
foi aí que desceu que invade essa região  
que hoje é Jardim Nova Esperança

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim é importante saber por que tem uma  
história bem interessante, para nós saber.

Nome: [REDACTED]

Idade: 40



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

Rua Esperança 5 meses

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Sim porque muito legal

3- O que esse bairro significa para você?

um bairro muito cheio de lojas pequenas

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

não sei



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Porque havia muita bagunça e assim as pessoas decidiram fazer casas pra cuidar do bairro.

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim é importante a gente conhecer um pouco da história do jardim nossa esperança para sentarmos pra cultura e lazer.

Nome: [Redacted]

Idade: 17

Victoria



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

~~1 ano~~  
Há 6 anos

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Sim! Muito legal

3- O que esse bairro significa para você?

Um bairro muito legal muitas lugares para da uma revivência

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

Não lembro



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

por que a maioria tinha trabalhava muita bagunça no centro do bairro eles tava muito diferente e não tinha onde mora

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim por que ele foi muito bom pra se conhecer com história

Nome: [Redacted] Idade: 17



1.) Para você que significa a palavra <sup>18/10</sup> ocupação <sup>122</sup> ~~ocupação~~  
 ocupa o lugar que não é seu

2.) Para você que significa a palavra  
 invasão  
 invade um lugar que não tem pertence

3.) Invasão e ocupação tem o mesmo  
 significado?  
 não

4.) O Jardim Nova Esperança é uma ocupação  
 ou ~~uma~~ invasão?

Ocupação

Qual é a diferença em A invasão é -  
 quando a entrada se dá em um local que  
 está sendo utilizado. Já a ocupação é -  
 quando o local não está atendendo a -  
 função social de Propriedade prevista na  
 Constituição, ou seja, encontra-se sem -  
 uso, abandonado.

- 1- o que é ocupação  
 é um local que está total mente deszo  
 cupado é ocupação
- 2- invasão é quando se ocupa um local  
 que tem dono
- 3- nova Esperança é ocupação
- 4- sim é ocupação

1) Para mãe que significa  
 ocupação

2) Para mãe o que significa a palavra  
 no lugar um lugar que mãe é mãe

3) mãe

4) mãe

18/00/2022

1) Construção moradia em Território Pristado

2) Em estado aquilo que não é seu

3) mãe

4) São Maria

CS Digitalizada com CamScanner



DOM	SEG	TER	QUA	QUI	SEX	SÁB
DOM	LUN	MAR	MIÉ	JUE	VIE	SÁB
<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input checked="" type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

18/10/22

1º) A palavra ocupação significa o preenchimento de um lugar vazio.

2º) invasão quer dizer entrar em um lugar proibido que já tenha um dono.

3º) não

4º) invasão, porque entraram em um lugar que não era deles, depois eles lutaram pra garantir.

**ANEXO 3 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 7**



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

Já temos 2 anos e 7 meses

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Por que nunca teve nenhum problema com este tipo de pessoa que todos tem uma história linda que eu sempre gosto de ouvir porque muitas são todas interessantes e eu não estou com nenhum problema porque não vejo pelo fato de estar em um bairro bonito e agradável.

3- O que esse bairro significa para você?

Significa um lugar onde eu posso estudar e trabalhar e também um lugar onde eu posso me divertir.

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual ano.

Foi fundado em 1887

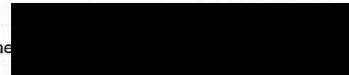
5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Falta de moradia, dinheiro e terra para trabalhar.

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim porque sempre muito bom saber a história do lugar que você vive para sempre saber as coisas também. A história do bairro.

Nome



Idade:

16





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

8 mês

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Sim muito legal e ~~ótimo~~ divertido

3- O que esse bairro significa para você?

um lugar pra morar e viver

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

1979

5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Por qual da imigração do jardim nova  
esperança

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim foi muita batalha para  
construir o Jardim Nova Esperança

Nome:



Idade:

17

2/10



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

Há 3 anos

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Sim. Bairro muito legal onde tem  
diversos lugares para sair e conviver  
pessoas muito legais.

3- O que esse bairro significa para você?

um bairro cheio de oportunidades  
onde temos vários lugares para  
aprender e conviver com pessoas

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

Adesada aos anos 70 por aí

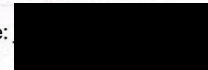
5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Era um lugar onde não tinha nada  
chegaram pessoas para fazer o bairro  
pra viver e trabalhar fixaram casa  
pessoas que não tinham dinheiro pra comprar  
instalaram sempre o bairro.

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim onde tem história e sempre  
bom aprender um bairro cheio de vida

Nome:



Idade: 17 anos



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

Eu mora no jardim nova esperança a 20 anos

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Eu gosto de mora aqui porque tudo que precisamos temos aqui, colégio, creche para as crianças, mercados, banco, lotérica, lanchas, várias pastas, com aparelho para fazer ginástica,

3- O que esse bairro significa para você?

Para mim e para meus filhos significa muito, eles desenvolveram no recreio, e também no recreio,

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Dificuldade de financeira não conseguiu comprar minha casa

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim porque já vivi muito tempo e quero continuar morando aqui, a religiosidade é muito boa

Nome: S

Idade: 40



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

*Eu morei 9 anos no jardim nova Esperança*

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

*Sim eu gostava. Porque aqui tem tudo.  
Que agente. Por isso. Por esse trabalho  
Hospital*

3- O que esse bairro significa para você?

*tudo de bom e ruim em menor tempo*

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

*Sim é muito bom e bonito.  
Para os pais que lutam para a  
aqui fica e consegue de fazer o bônus  
de lutar e conquistar*

Nome:



Idade:

*60,1 ano*



1- Há quanto tempo você e sua família moram no Jardim Nova Esperança?

3 Anos

2- Você gosta de morar no bairro Jardim Nova Esperança? Justifique sua resposta.

Gosto sim, porque qui tem tudo que eu preciso e muito difícil eu sair porque não tem ~~transporte~~ ~~meios de transporte~~ tudo qui

3- O que esse bairro significa para você?

Significa uma luta de pessoas que não tinham nada e conquistaram tudo

4- Você sabe o ano de fundação do Jardim Nova Esperança? Em caso afirmativo, diga qual o ano.

~~1978~~ 1979

5- Quais os motivos que ocasionaram na fundação do Jardim Nova Esperança? Explique.

Dificuldades financeiras e falta de opção de moradia

6- Considera importante conhecer a História do bairro em que você vive? Justifique.

Sim, porque não é importante manter e passar geração por geração a história das pessoas que lutaram por esse lugar e as dificuldades que tiveram

Nome:



Idade:

19

ANEXO 4 — COMPILADO DE RESPOSTAS OFICINA 8



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEED  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Conte a história do Jardim Nova Esperança com as suas palavras.

O jardim nova esperança é bairro muito legal ele foi invadido pela população menos pobres que tem uma grande briga para entrega o bairro para eles tem resistência da parte da população que queria ficar com a terra para eles  
E chegou um homem chamado Rubinho para ajudar com o luto da terra e com vontade ele tentou todos conseguiram ficar com a terra para eles



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEED  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO

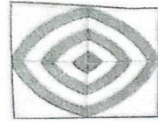


Vitoria Rios

1- Conte a história do Jardim Nova Esperança com as suas palavras.

Jardim nova esperança é um bairro muito legal história tem o passado e o presente Jardim nova espera foi um bairro ocupado por pessoas que antigamente não tinha ninguém morando hoje em dia tem muitas pessoas morando de casas e casas pequenas muitas escolas parques e igrejas hoje é um lindo bairro não tinha muito verde e nem mais e um bairro muito bonito e cheio de história





PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEED  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



UFG  
UNIVERSIDADE  
FEDERAL DE GOIÁS

1- Conte a história do Jardim Nova Esperança com as suas palavras.

O Jardim Nova Esperança foi ocupado inicialmente por dois homens que não tinham opção de moradia e não tinham dinheiro para alugar uma casa, eles começaram a ocupar o lugar e logo depois outras pessoas vieram também até ficar ocupado por muitas pessoas por necessidade da região tentaram expulsá-los mas eles foram persistentes e conseguiram conquistar o lugar e fizeram que fosse tudo regular até mudar as escolas da região que foram construídas por moradores



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Conte a história do Jardim Nova Esperança com as suas palavras.

não eu muito. só bre o jardim nova  
Esperança porque quando eu chei a  
qui já tinha a história mais eu o  
ria fala de ra. ou cupação ou inven  
ção eu sei que morei 9 anos aqui  
no nova Esperança e a chei muito  
bon gostei muito e tempo a mais  
 vontade de mora aqui de novo porque  
aqui tem ditado que a gente



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



1- Conte a história do Jardim Nova Esperança com as suas palavras.

O jardim Nova Esperança com um espaço  
tão grande que agora já não precisa de mais  
talento para começar a que tem o mesmo.  
Fazem uma história muito linda e de muito  
força e trabalho com regulação e outras  
fases maravilhosas que só tem um pouco  
de um paradas de todos os lugares  
deixando cada dia mais bonito e ali  
vai ser a tua casa mais bonita  
que cada dia mais de um jardim  
muito jardim muito Esperança  
uma verdadeira história de supe  
ração e união. !



## ANEXO 5 — COMPILADO DE AUTORIZAÇÕES (TALE)



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



### TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TALE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Meu nome é **Rafaela Paula Honorato**, sou o pesquisador(a) responsável e minha área de atuação é **Educação Básica**. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinie ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence ao(a) pesquisador(a) responsável. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pelo(s) pesquisador(es) responsável(is), via e-mail ([r\\_honorato@discente.ufpa.br](mailto:r_honorato@discente.ufpa.br)) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do(s) seguinte(s) contato(s) telefônico(s): (62)982423892/(62)32974443. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o **Comitê de Ética em Pesquisa** - colegiado responsável por revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes nas referidas pesquisas - da Universidade Federal de Jataí, pelo telefone (64) 3606 8337.

#### 1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 Título: A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia

Justificativa: A escolha do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança como tema de pesquisa se justifica uma vez que a luta pela conquista desse espaço, por parte dos trabalhadores, é um marco regional na luta de reafirmação do direito de morar, do direito à cidade.

Objetivos: A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento prévio dos estudantes do EAJA da escola Municipal Jardim Nova Esperança, acerca do processo de ocupação/formação do bairro Jardim Nova Esperança, a fim de compreender como o aluno se relaciona com a história do bairro e classificar os diferentes tipos de consciência histórica desenvolvidas por eles a partir da intervenção pedagógica.

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
Telefone: (62)3521-1215,  
Goiânia-GO

CS Digitalizada com CamScanner

1.2 Para a realização dessa pesquisa e alcance dos objetivos propostos buscarei-se-á a compreensão da problemática apresentada por meio da pesquisa qualitativa. Os instrumentos de coleta de dados são: questionário semiaberto, que será respondido por 10 educandos selecionados do EAJA da Escola Municipal Jardim Nova Esperança, acerca do processo de ocupação do Jardim Nova Esperança. Também será proposto, nos primeiros encontros, a realização de uma relação por parte do aluno sobre o bairro Jardim Nova Esperança, a fim de compreendermos qual a relação que estes estudantes possuem com esse espaço.

Perguntas que nortearão o questionário:

- A) Você sabe o que é um processo de ocupação de terra?
- B) Em que ano iniciou o processo de ocupação do bairro Jardim Nova Esperança?
- C) Quais motivos levaram as famílias a ocuparem a região que hoje é o bairro Jardim Nova Esperança?
- D) Em qual região de Goiânia se encontra o bairro Jardim Nova Esperança?
- E) Como foi o processo de ocupação do bairro Jardim Nova Esperança?

Além do questionário que será aplicado serão realizadas oficinas com a amostra de vídeos sobre o processo de ocupação do bairro, documentos históricos sobre o bairro serão expostos e debatidos durante essas oficinas e o acervo histórico será construído de forma processual ao longo dos encontros.

As gravações serão utilizadas na transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições. Pode haver necessidade de utilizarmos sua voz em publicações. Faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- Autorizo o uso de minha voz em publicações.
- Não autorizo o uso de minha voz em publicações

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Pode haver também a necessidade de utilizarmos sua imagem em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.
- Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
Telefone: (62)3521-1215,  
Goiânia-GO

CS Digitalizada com CamScanner

pesquisa.

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

1.3 Os riscos a que estão sujeitos os participantes dessa pesquisa são os advindos das interações sociais diversas e algum tipo de preconceito pela deficiência, raça, sexo ou religião. Assim como cansaço para executar as atividades propostas pela pesquisa.

Os sujeitos envolvidos na pesquisa se beneficiarão de melhor compreensão da realidade a qual estão inseridos, bem como terão oportunidade de perceber as potencialidades de todas as pessoas, que todos têm capacidade de aprender e se relacionar de maneira respeitosa e harmônica. Comprometo-me ainda com o máximo de benefício e o mínimo de danos e riscos. Assim como assegurar aos participantes da pesquisa condições necessárias de acompanhamento, tratamento, assistência integral e orientação, conforme o caso, enquanto necessário.

1.4 Você tem direito ao ressarcimento das despesas decorrentes da cooperação com a pesquisa, inclusive transporte e alimentação, se for o caso. Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

1.5 Durante todo o período da pesquisa e na divulgação dos resultados, sua privacidade será respeitada, ou seja, seu nome ou qualquer outro dado ou elemento que possa, de alguma forma, identificá-lo, será mantido em sigilo. Todo material ficará sob minha guarda por um período mínimo de cinco anos. Para condução da entrevista é necessário o seu consentimento para utilização de gravações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão:

- Permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa;
- Não permito a minha identificação através de uso de meu nome nos resultados publicados da pesquisa.

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

1.6 Durante todo o período da pesquisa será assegurado o direito do participante de se recusar a participar ou retirar o seu assentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma.

1.7 Durante todo o período da pesquisa será assegurado o direito do participante de se recusar a responder questões que lhe causem desconforto emocional ou constrangimento em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa;

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
Universidade Federal de Goiás - UFG  
Telefone: (62)3521-1215,  
Goiânia-GO

CS Digitalizada com CamScanner

1.8 Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

1.9 Devido à relevância da pesquisa, uma vez que a luta pela conquista do Jardim Nova Esperança, por parte dos trabalhadores, é um marco regional na luta de reafirmação do direito de morar, do direito à cidade, pode haver a necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFMG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;  
 Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

#### 1.2 Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito(a) sob o RG/CPF nº \_\_\_\_\_, assinado, concordo em participar do estudo intitulado "\_\_\_\_\_". Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

[CIDADE], \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
 Universidade Federal de Goiás - UFG  
 Telefone: (62)3521-1215.  
 Goiânia-GO

1.8 Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

1.9 Devido à relevância da pesquisa, uma vez que a luta pela conquista do Jardim Nova Esperança, por parte dos trabalhadores, é um marco regional na luta de reafirmação do direito de morar, do direito à cidade, pode haver a necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFMG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;  
 Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

#### 1.2 Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito(a) sob o RG/CPF nº \_\_\_\_\_, assinado, concordo em participar do estudo intitulado "\_\_\_\_\_". Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

[CIDADE], \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
 Universidade Federal de Goiás - UFG  
 Telefone: (62)3521-1215.  
 Goiânia-GO

1.8 Em caso de danos, você tem o direito de pleitear indenização, conforme previsto em Lei. Se você não quiser que seu nome seja divulgado, está garantido o sigilo que assegure a privacidade e o anonimato. As informações desta pesquisa são confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas.

1.9 Devido à relevância da pesquisa, uma vez que a luta pela conquista do Jardim Nova Esperança, por parte dos trabalhadores, é um marco regional na luta de reafirmação do direito de morar, do direito à cidade, pode haver a necessidade de dados coletados em pesquisas futuras, desde que seja feita nova avaliação pelo CEP/UFMG. Assim, solicito a sua autorização, validando a sua decisão com uma rubrica entre os parênteses abaixo:

- Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;  
 Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

#### 1.2 Assentimento da Participação na Pesquisa:

Eu, \_\_\_\_\_, inscrito(a) sob o RG/CPF nº \_\_\_\_\_, abaixo assinado, concordo em participar do estudo intitulado "\_\_\_\_\_". Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pelo pesquisador(a) responsável \_\_\_\_\_ sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.


[CIDADE], \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_


Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
 Universidade Federal de Goiás - UFG  
 Telefone: (62)3521-1215.  
 Goiânia-GO

## ANEXO 6 — COMPILADO DE AUTORIZAÇÕES (TCLE)


**ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**MESTRADO - PPGEEB**  
**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**


**UFG**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**


**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Pais/Responsáveis**


Você na qualidade de responsável por

[Redacted], está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Meu nome é **Rafaela Paula Honorato** sou a pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Básica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (**r\_honorato@discente.ufg.br**) da pesquisadora responsável ou através de contato telefônico para o número **(62) 98242-3892**, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone **(62)3521-1215**, de segunda a sexta-feira, no período matutino. O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento prévio dos estudantes do EAJA da escola Municipal Jardim Nova Esperança, acerca do processo de ocupação do bairro Jardim Nova Esperança, a fim de

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
 Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) -  
 Universidade Federal de Goiás - UFG  
 Telefone: (62)3521-1215.  
 Goiânia-GO


**ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA**  
**MESTRADO - PPGEEB**  
**CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO**


**UFG**  
**UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS**

**compreender como o alunado se relaciona com a história do bairro e classificar os diferentes tipos de consciência histórica desenvolvidas por eles a partir da intervenção pedagógica.**

A participação do adolescente sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Caso o menor se sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei. O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada.

Pode haver a necessidade de utilizarmos transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições do adolescente participante. Pode haver necessidade de utilizarmos a voz do adolescente participante em publicações.

- Autorizo o uso de minha voz em publicações.  
 Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Pode haver a necessidade de utilizarmos a imagem do adolescente participante em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

- Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da

pesquisa.  
 Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.  
 A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência.

- Permito a identificação do adolescente sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.  
 Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Eu [Redacted], abaixo assinado, autorizo [Redacted], a participar do projeto intitulado "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável **Rafaela Paula Honorato** sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

[Redacted]  
 Assinatura por extenso do(a) participante

Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE - Pais/Responsáveis**

Você, na qualidade de responsável por [redacted], está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Meu nome é **Rafaela Paula Honorato** sou a pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Básica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail ([r\\_honorato@discente.ufg.br](mailto:r_honorato@discente.ufg.br)) da pesquisadora responsável ou através de contato telefônico para o número (62) 98242-3892, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento prévio dos estudantes do EAJA da escola Municipal Jardim Nova Esperança, acerca do processo de ocupação do bairro Jardim Nova Esperança, a fim de

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) –  
Universidade Federal de Goiás – UFG  
Telefone: (62)3521-1215.  
Goiânia-GO



ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



compreender como o alunado se relaciona com a história do bairro e classificar os diferentes tipos de consciência histórica desenvolvidas por eles a partir da intervenção pedagógica.

A participação do adolescente sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Caso o menor se sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei. O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada

Podem haver a necessidade de utilizarmos transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições do adolescente participante. Podem haver necessidade de utilizarmos a voz do adolescente participante em publicações.

- Autorizo o uso de minha voz em publicações.
- Não autorizo o uso de minha voz em publicações

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Podem haver a necessidade de utilizarmos a imagem do adolescente participante em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

- Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da

Pesquisa

Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência:

- Permito a identificação do adolescente sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.
- Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Eu, [redacted] abaixo assinado, autorizo [redacted], a participar do projeto intitulado "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Rafaela Paula Honorato sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

[redacted signature]  
Assinatura por extenso do(a) participante

\_\_\_\_\_  
Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável



ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE -  
Pais/Responsáveis**

Você na qualidade de responsável por [REDACTED] está sendo convidado (a) a consentir que o(a) menor participe, como voluntário (a), da pesquisa intitulada "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Meu nome é **Rafaela Paula Honorato** sou a pesquisadora responsável pelo projeto, e minha área de atuação é Educação Básica. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você consentir na participação do menor sob sua responsabilidade neste estudo, assine ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra ficará comigo. Esclareço que em caso de recusa na participação, não haverá penalização para nenhuma das partes. Mas se houver aceite, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail ([r\\_honorato@discente.ufg.br](mailto:r_honorato@discente.ufg.br)) da pesquisadora responsável ou através de contato telefônico para o número (62) 98242-3892, inclusive com possibilidade de ligação a cobrar. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos da Universidade Federal de Goiás (CEP/UFG) pelo telefone (62)3521-1215, de segunda a sexta-feira, no período matutino. O CEP-UFG é uma entidade independente, de caráter consultivo, educativo e deliberativo, no âmbito de suas atribuições, criado para proteger o bem-estar dos/das participantes de pesquisa, em sua integridade e dignidade, visando contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos vigentes.

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar o conhecimento prévio dos estudantes do EAJA da escola Municipal Jardim Nova Esperança, acerca do processo de ocupação do bairro Jardim Nova Esperança, a fim de

Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica - Mestrado (PPEEB)  
Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação (CEPAE) –  
Universidade Federal de Goiás – UFG  
Telefone: (62)3521-1215  
Goiânia-GO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



compreender como o alunado se relaciona com a história do bairro e classificar os diferentes tipos de consciência histórica desenvolvidas por eles a partir da intervenção pedagógica.

A participação do adolescente sob a sua responsabilidade é importante para a realização desta pesquisa que tem o título "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Caso o menor se sinta constrangido(a), é garantida a total liberdade de recusar a participar ou retirar seu consentimento a qualquer momento, sem penalidade alguma.

A participação na pesquisa será voluntária, portanto, não haverá despesas pessoais ou gratificação financeira decorrente da participação, caso haja despesas, elas serão ressarcidas. Caso ocorra algum dano, o direito a pleitear indenização para reparação imediata ou futuro, decorrentes da cooperação com a pesquisa está garantido em Lei. O sigilo e anonimato da sua autorização e da participação da criança (ou adolescente) na pesquisa será preservada.

Pode haver a necessidade de utilizarmos transcrição e análise dos dados, sendo resguardado o seu direito de ler e aprovar as transcrições do adolescente participante. Pode haver necessidade de utilizarmos a voz do adolescente participante em publicações.

Autorizo o uso de minha voz em publicações.

Não autorizo o uso de minha voz em publicações.

Faça uma rubrica da sua assinatura dentro do parêntese com a proposição escolhida.

Pode haver a necessidade de utilizarmos a imagem do adolescente participante em publicações, faça uma rubrica entre os parênteses da opção que valida sua decisão.

Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da

pesquisa.

Não Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

A divulgação do nome dele(a) somente acontecerá se for permitida por você, solicito que rubrique no parêntese abaixo a opção de sua preferência.

Permito a identificação do adolescente sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Não permito a identificação do menor sob minha responsabilidade nos resultados publicados da pesquisa.

Eu [REDACTED], abaixo assinado, autorizo [REDACTED], a participar do projeto intitulado "A ocupação do Jardim Nova Esperança: Consciência Histórica de Estudantes de uma escola municipal de Goiânia". Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação dele (a) nesta pesquisa é de caráter voluntário.

Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Rafaela Paula Honorato sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito.

Goiânia, ..... de ..... de .....

[REDACTED]  
Assinatura por extenso do(a) participante

[REDACTED]  
Assinatura por extenso do(a) pesquisador(a) responsável

## ANEXO 7 — TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO



PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO  
ENSINO NA EDUCAÇÃO BÁSICA  
MESTRADO - PPGEEB  
CENTRO DE ENSINO E PESQUISA APLICADA À EDUCAÇÃO



### TERMO DE ANUÊNCIA DA INSTITUIÇÃO

A Escola Municipal Jardim Nova Esperança, está de acordo com a execução do projeto de pesquisa intitulada “A OCUPAÇÃO DO JARDIM NOVA ESPERANÇA: CONSCIÊNCIA HISTÓRICA DE ESTUDANTES DE UMA ESCOLA MUNICIPAL DE GOIÂNIA.” coordenado pela pesquisadora **Rafaela Honorato**, desenvolvido em conjunto com o professor orientador **Dr. Glauco Roberto Gonçalves**, nas dependências da escola mencionada acima em uma turma do EAJA, período noturno.

A Escola Municipal Jardim Nova Esperança, assume o compromisso de apoiar o desenvolvimento da referida pesquisa pela autorização da coleta de dados durante os meses de fevereiro a novembro de 2022.

Declaramos ciência de que nossa instituição é co-participante do presente projeto de pesquisa e requeremos o compromisso da pesquisadora responsável com o resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados.

Goiânia, 20 de dezembro de 2021

**Assinatura/carimbo do responsável pela instituição pesquisada**

[Redacted Signature]

Assinatura responsável

Centro de Ensino e Pesquisa Aplicada à Educação CEPAE-UFG

Campus Samambaia (Campus II), Avenida Esperança S/N – Caixa Posta 131

CEP: 74690-000, Goiânia – Goiás, Fone: (55-68)3521-1104/3521-1083

Email: ppgeeb.cepae.ufg@gmail.com



## ANEXO 8 — OFÍCIO SME

PREFEITURA  
DE GOIÂNIASecretaria Municipal de Educação  
Superintendência Pedagógica  
Diretoria Pedagógica

Ofício nº. 110/2021 – DIRPED

Goiânia, 19 de novembro de 2021.

Ilmo. Sr.  
Prof. Dr. Glauco Roberto Gonçalves  
Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica,  
Universidade Federal de Goiás  
Nesta

Assunto: autorização para pesquisa

Prezada Senhora,

Em resposta à solicitação de Vossa Senhoria, informamos que foi autorizado o acesso da mestranda Rafaela Paula Honorato, do Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, dessa Universidade, na EM jardim Nova Esperança, para o desenvolvimento do Projeto de Pesquisa intitulado *A ocupação do Jardim Nova Esperança: consciência histórica de estudantes de uma escola municipal de Goiânia*, sob a sua orientação.

Esclarecemos que, mesmo com a autorização dada por esta Secretaria, é necessário o consentimento de profissionais, educandos, pais e/ou responsáveis, para a obtenção dos dados.

Informamos que esta Diretoria entrou em contato com a unidade escolar informando sobre a referida atividade. Porém, recomendamos que a realização do trabalho seja precedida de contato telefônico e/ou visita ao local, para agendamento.

Atenciosamente,

Ge[redacted] cia

www.goiânia.go.gov.br